

D I G I T A L
REVISTA
PEDAGÓGICA
— **USeB** —
2 0 1 7
1ª EDIÇÃO



UNIÃO SUDESTE
BRASILEIRA

APRESENTAÇÃO

Esta edição refere-se ao primeiro número da Revista Pedagógica Digital da União Sudeste Brasileira. Ela é composta por 18 projetos realizados durante o ano de 2016 em todo o território abrangido pela USEB - os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, e é um marco pedagógico. Os trabalhos aqui apresentados poderão ser levados a outros lugares e adaptados a outras realidades, realizando-se assim novos desafios educacionais. Portanto, esta revista foi feita por você e para você, professor!

Os temas selecionados para esta edição vão além do universo escolar, apresentando a educação em uma perspectiva social através de estudos e discussões a respeito de assuntos que envolvem também a família e a comunidade.

Esperamos que esta revista, como compartilhamento de experiências e intercâmbio de ideias aqui apresentadas, seja uma ferramenta importante para você, professor, na busca pelo conhecimento e incentivo à pesquisa juntamente com seus alunos.

Ester Leal

ÍNDICE

1. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	04
Escola Adventista de Inhaúma, Associação Rio Sul, RJ	
2. AMOR: SENTIDO DA VIDA?	08
Colégio Adventista da Tijuca, Associação Rio de Janeiro, RJ	
3. APRENDENDO ECOLOGIA NA PRÁTICA: O ESTUDANTE COMO PESQUISADOR E ATOR NO AMBIENTE	12
Colégio Adventista de Itaboraí, Associação Rio Fluminense, RJ	
4. BOA FORMA ADVENTISTA	22
Colégio Adventista de Juiz de Fora, Associação Mineira Sul, MG	
5. BONECO SOLIDÁRIO	27
Escola Adventista da Serra, Associação Espírito Santense, ES	
6. CHEFS KIDS	28
Colégio Adventista de Belo Horizonte, Associação Mineira Central, MG	
7. CORES E FORMAS	31
Escola Adventista de Andradas, Associação Mineira Sul, MG	

8. DETONANDO NOS ESTUDOS: ORIENTAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM DE SUCESSO	38
Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke, Associação Mineira Leste, MG	
9. FAÇA DE OUTRA CRIANÇA UM LEITOR	42
Escola Adventista da Serra, Associação Espírito Santense, ES	
10. HORTA NA ESCOLA: ERVAS AROMÁTICAS, TEMPEROS E SABORES	43
FADMINAS, Associação Mineira Sul, MG	
11. I'M A WRITER!	48
Colégio Adventista de Itaboraí, Associação Rio Fluminense, RJ	
12. LEITURA E POESIA	51
Escola Adventista de Montes Claros, Missão Mineira Norte, MG	
13. LEITURA, POETAS E ESCRITORES	54
Escola Adventista de Nova Iguaçu, Associação Rio Sul, RJ	
14. MEU ALIMENTO É SAUDÁVEL	59
Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke Júnior, Associação Mineira Leste, MG	
15. NOSSO QUINTAL	64
Instituto Adventista Petropolitano (IPAE), Associação Rio de Janeiro, RJ	
16. OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL	67
Escola Adventista de Campo Grande, Associação Rio Sul, RJ	
17. PEQUENO FARAÓ	73
Colégio Adventista de Ipatinga, Associação Mineira Leste, MG	
18. REVISTA CABH NEWS	75
Colégio Adventista de Belo Horizonte, Associação Mineira Central, MG	

EXPEDIENTE

USeB:

Departamental de Educação da USeB: **Pr. Eder Leal**
Coordenadora Pedagógica: **Ester Leal**
Tesoureiro Assistente para a Educação Adventista: **Villiam Sanches**
Secretária: **Suellen Goettner**
Revisão de texto: **Amanda Martins**
Diagramação: **Valter Eleno**



1 - PROJETO

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Escola: Escola Adventista de Inhaúma

Cidade: Inhaúma, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO – ARJ

Quantidade de alunos da escola: 730

Quantidade de professores: 27

Autora: Profa. Zaira de Moraes Almeida

Pessoas envolvidas: Helena Pinto Paiva (professora auxiliar), Rosimere Guimarães Pavão (Coordenadora Pedagógica)

Período de aplicação: Ano letivo de 2016.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver hábitos naturalmente saudáveis.

Trabalhar de forma multidisciplinar diversos conteúdos escolares.

Elevar a autoestima do aluno (sentir-se útil ao preparar uma receita).

Trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio).

Aprender bons modos à mesa (mas nada substitui a família).

Transmitir a aprendizagem da sala de aula para os familiares.

Aprender a experimentar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar aos alunos participarem no preparo das refeições da escola como higienizar, selecionar, descascar e picar os alimentos.

Propor atividades que auxiliem na exploração de fatos cotidianos.

Enfatizar cuidados necessários com higiene e segurança no preparo dos alimentos.

Estimular o aluno a nomear tudo o que está à sua volta.

Explorar objetos variados levantando suas características de forma, tamanho, espessura, textura, cor, odor, sabor etc.

Possibilitar a observação de mudança de estado físico: líquido para sólido, líquido para gasoso, etc.; de acordo com a temperatura e a intervenção nos elementos.

Estimular o levantamento de hipóteses sobre os resultados que seriam obtidos.

Possibilitar o contato com a leitura de rótulos e das receitas, ampliando o vocabulário e favorecendo o registro através do desenho e da escrita.

Apontar as questões relativas à qualidade da alimentação para o desenvolvimento de uma vida saudável.

Alertar para as necessidades de reaproveitamento de embalagens e reciclagem do lixo.

Transmitir conteúdos socioculturais, como a origem de receitas típicas de lugares específicos.

Valorizar a socialização através da troca e da união do grupo na hora de preparar e experimentar os alimentos.

CONTEÚDO CURRICULAR

Gênero textual: Receita e lista;
Apropriação do sistema alfabético;
Produção de texto;
Relato de experiência;
Noções de quantidade;
Adição;
Capacidade;
Tempo;
Dobro;
Metade;
Temperança;
Obediência;
Os sentidos;
Temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente;
Reciclagem de resíduos gerados na cozinha (sustentabilidade).

ANO ESCOLAR

O Projeto foi desenvolvido no 1º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2016.

TEMPO ESTIMADO

Foram necessárias 2 horas/aulas por semana para o desenvolvimento do Projeto.

MATERIAL NECESSÁRIO

Recursos didáticos: livros, computador, caderno e vídeo

DESENVOLVIMENTO

1. Elaborar instrumentos de registro e acompanhamento da oficina:

Lista de compras dos gêneros alimentícios, de equipamentos, de utensílios, de material de apoio (limpeza, higiene pessoal, escritório e suporte).

Ficha de registro das receitas.

Roteiro de observação (comentários, alimentos valorizados e rejeitados, relações entre os alunos, etc.).

Planejar os tipos de preparações que serão produzidas, as quais podem ser determinadas pelo professor, pelos alunos ou pela cozinha da escola. A possibilidade de criação das preparações pelos participantes permite trazer para a discussão elementos ricos de seus hábitos alimentares, de suas personalidades, suas preferências e aversões, que certamente influenciam suas escolhas alimentares. Neste sentido, um dos principais objetivos desta atividade é resgatar a prática da culinária, reforçando a ideia de que a alimentação saudável também é prazerosa, por isso, torna-se fundamental evitar alimentos processados (produzidos pela indústria de alimentos) e disponibilizar alimentos “in natura”, coloridos, diferentes do usual, como por exemplo:

Frutas, legumes e verduras da safra e de baixo custo, leguminosas como a lentilha e feijões diferentes do preto, cereais (arroz, macarrão, milho fresco, farinhas de trigo, de mandioca ou de rosca, leite de derivados, azeite extra virgem e o óleo de soja), temperos (ervas aromáticas frescas ou desidratadas e especiarias), frutas desidratadas e sementes.

Organizar os insumos necessários para a realização da oficina, que podem ser comprados ou doados pelos próprios participantes.

Higienizar e arrumar os alimentos, o local, os utensílios e os equipamentos. Os alimentos que podem ser consumidos com casca

devem ficar imersos em uma solução de hipoclorito de sódio (uma colher de sopa de água sanitária para um litro de água) durante vinte minutos.

Utilizar dinâmicas de apresentação antes de iniciar a vivência culinária, como por exemplo, associar o seu nome a um alimento, que poderá ser o alimento com características semelhantes a própria personalidade, aquele que mais gosta, aquele que mais come, aquele que inicia com a mesma letra do nome e etc. Fazer um registro dessas escolhas para posterior discussão.

Recomenda-se também uma dinâmica de aquecimento para a sensibilização dos sentidos. Para isso, expor todos os alimentos para que os alunos despertem a visão para os detalhes – cores, formatos, texturas – e oferecer algumas opções de alimentos e objetos do universo da cozinha para estimular os demais sentidos – paladar, audição, olfato e tato. Esta dinâmica deve ser realizada em dupla, proporcionando também a aproximação entre os participantes e o cuidado com o outro. Um fundo musical favorece um ambiente tranquilo e relaxante.

Estimular os alunos a cozinhar coletivamente, divididos em subgrupos por tipos de alimentos (como por exemplo: grupo das hortaliças, das frutas, dos cereais, das leguminosas, das carnes e de seus substitutos...), ou por tipo de preparação (por exemplo: bebidas, saladas, sopas, sanduíches, bolos...). Vale a pena ressaltar que o interessante é estimular a elaboração de uma receita saudável, isto é, uma receita que agrada o corpo e a alma. Lembrar alguns preceitos sobre a higiene pessoal e do ambiente, assim como o tempo destinado para a atividade.

Expor, ao final dessa etapa, as preparações confeccionadas.

Degustar e compartilhar o prazer de comer.

Após a degustação das preparações, os participantes devem ser estimulados a expressarem suas sensações e opiniões sobre as preparações e a experiência em si. Registrar esses comentários para discussão.

Dia anterior ao preparo de uma receita:

Escolha da receita;

Leitura da lista de doces ou salgados;

Leitura dos ingredientes;

Divisão dos ingredientes que serão utilizado

Dia do preparo:

Higiene pessoal, dos utensílios que serão utilizados e dos alimentos;

Verificação dos ingredientes através da leitura dos rótulos;

Separação dos utensílios;

Leitura do preparo (ênfase ao vocabulário);

Experimentação dos ingredientes;

Intervenções do professor durante o preparo;

Previsões (levantamento de hipóteses);

Comprovação das hipóteses (ou não);

Informações gerais (alimentos, História, Geografia e etc.);

Registro: de acordo com o nível da turma, coletivo (em cartazes) ou individual (com símbolos, rótulos, números, desenho e escrita).

AVALIAÇÃO

Avaliação realizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, sendo contínua durante toda a realização do projeto utilizando diversos instrumentos de registro, acompanhando o desempenho individual e coletivo e buscando formas de auto avaliação.

Em cada etapa o projeto pode ser reformulado ou modificado a partir das necessidades e interesses da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(AUTOR, NOME DO ARQUIVO/MATÉRIA)

1 . Dr. Fred Hardinge/ Escola de Culinária Saudável

Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/saude/projeto/escola-de-culinaria-saudavel/> Acesso em: 08/02/2016

ANEXOS

Ao final do ano letivo, foi confeccionado um livro de receitas saudáveis, produzido em gráfica, com as receitas que foram realizadas durante o ano. Os responsáveis foram convidados para uma manhã e tarde de autógrafos com um delicioso lanche saudável preparado pelos alunos. Para recordação do Projeto foram confeccionados um avental e uma touca

2 - PROJETO

AMOR: SENTIDO DA VIDA?

Escola: Colégio Adventista da Tijuca

Cidade: Rio de Janeiro, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO – ARJ

Quantidade de alunos da escola: 1008

Quantidade de professores: 19 em 2016 / 23 atual

Autora: Profa. Carla Regina Gomes dos Santos (Coordenação) em parceria com os docentes.

Pessoas envolvidas: 19 professores, 5 administradores, alunos e responsáveis.

Período de aplicação: 2º semestre de 2016.

“E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria...” 1Co 13:7

OBJETIVOS

A autora Ellen G. White já destaca que o amor é peça fundamental na construção de nossa vida eterna. Na obra Conselho aos pais, professores e estudantes ela afirma: “Pais, professores e alunos, lembrai-vos de que estais edificando para a eternidade. Vede que seja seguro o vosso fundamento; construí então firmemente e com persistente esforço, mas com brandura, mansidão e amor.” (CPPE, pag.63).

Assim, fica explícito e justificado o uso do amor como tema de trabalho entre os jovens para que, dessa forma, eles possam construir caminhos para a sua salvação e a de outros. Para isso, pode-se vislumbrar dois objetivos principais para execução do presente projeto:

Enxergar o real sentido do amor em suas diversas formas: amor a Deus, amor a família, amor a escola e amor ao próximo (desconhecido).

Compreender que o amor permeia a intencionalidade das disciplinas com as quais o aluno interage especificamente para esse projeto: as Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

CONTEÚDO CURRICULAR

Ao trabalhar o conteúdo previsto pelas Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias pretende-se ter uma melhor visão do amor definido no livro de Eclesiastes. Para isso, se mostra extremamente útil analisar especificamente as interações bioquímicas que ocorrem no organismo na expressão do amor; a estrutura das moléculas envolvidas nas interações anteriormente citadas; as aplicações das leis de Newton nas formas de amor propostas; o estudo da equação do amor de acordo com cada tipo e o levantamento de gráficos da demanda de arrecadação de itens para o Mutirão de Natal da IASD Central do Rio de Janeiro.

Série

O projeto foi desenvolvido na única turma de 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio do Colégio Adventista da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Tempo

Em virtude da característica de execução do presente projeto, que inclui visitas a asilos e creches, doação de sangue, arrecadação de alimentos e itens de higiene, dentre outros, houve a necessidade de se utilizar além de tempos de aula, momentos extra-classe,

totalizando cerca de 22 horas desenvolvidas ao longo de um mês e meio de atividades.

Material utilizado

Livros do Sistema Interativo do Ensino Fundamental;
Apostila do Sistema Interativo de Ensino – CPB, das áreas de Física, Biologia, Matemática e Química;
Bíblia Sagrada;
Computador;
Projetor Multimídia;
Materiais recicláveis diversos.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, os alunos são divididos em quatro grupos de trabalho com cerca de 15 alunos (para uma turma de 60 discentes), para a execução dos trabalhos. Cada um desses grupos será o responsável pela abordagem de cada uma das faces do amor a serem trabalhadas.

A tarefa inicial de cada grupo é realizar o planejamento de todas as atividades a serem executadas, onde devem figurar essencialmente, as datas de execução dos trabalhos e as funções de cada componente dos grupos. Uma vez que é uma etapa crucial para o início do desenvolvimento do projeto, não se destina a um longo período de tempo para sua conclusão.

É requerido de cada grupo a execução de uma pesquisa teórica apurada acerca do tema destinado a cada um deles, sendo essa pesquisa consolidada em um trabalho escrito a ser entregue à comissão de avaliação.

Concomitante à realização da pesquisa / trabalho escrito, alguns grupos seguirão os seguintes rumos para a elaboração de seu trabalho:

Amor a escola

Cada aluno da turma terá seu nome passado por todos em sua sala de aula, momento no qual cada um de seus colegas manifestarão por escrito somente palavras positivas em relação a esse colega em foco. Esse material, depois de pronto, será entregue à cada aluno numa garrafa personalizada, como materialização do tema proposto por este grupo de “amor na escola”.

Amor a família

Os alunos irão elaborar em sala de aula uma carta destinada à sua família, pautada no amor que deve reinar no ambiente familiar. Esses materiais serão recolhidos, organizados, envelopados e destinados às respectivas famílias fazendo, assim, brotar ou fortalecer a essência que deve reger os relacionamentos de um lar.

Amor a Deus

Será organizado pelo grupo responsável um “amigo oculto/secreto” de oração que, como a própria brincadeira denota, os presentes a serem trocados serão orações intercessoras fervorosas entre os envolvidos. É notório que essa prática desenvolve sentimentos dos mais positivos em cada pessoa que se empenha em praticá-la e se espera com isso obter os mais reconfortantes resultados.

Fazer o bem para um desconhecido (grupo: Amor a um desconhecido)

Esse segmento deve organizar atividades que desenvolvam a prática do amor entre as pessoas, mesmo que sejam desconhecidas. São propostas como atividades nesse sentido, visitas a asilos para interações com pessoas carentes afetivamente e doação de sangue no HemoRio, fazendo assim, aumentar a disponibilidade desse material para ajudar as pessoas anônimas que necessitem de sangue.

Seguida a essas atividades, após sua conclusão, os grupos devem organizar uma apresentação onde cada classe demonstrará a forma que escolheu para explicitar o amor. O que deve ser priorizado nesse item é a criatividade e a cooperação em grupo para que a informação seja transmitida de forma clara e lúdica.

O coroamento das atividades se dá com uma feira aberta à participação do público em geral, consolidando os trabalhos desenvolvidos. Nessa ocasião, os trabalhos são divulgados às famílias e à comunidade e é oportunizado para reforçar a arrecadação de alimentos para a campanha do mutirão de natal.

AVALIAÇÃO

Por se tratar de uma avaliação ampla de grande espectro de abrangência e, mais ainda, envolvendo áreas de conhecimento caracterizando-o como um projeto interdisciplinar, o processo avaliativo é envolto em grande complexidade.

O acompanhamento das atividades realizadas pelos grupos de forma dinâmica e cerrada é essencial para o desenvolvimento dos atributos da área afetiva esperados nesse projeto. Por outro lado, é vital perceber o desenrolar cognitivo - fruto da elaboração do trabalho de pesquisa escrita.

Dessa forma, pode-se vislumbrar a avaliação do presente projeto desdobrado em duas vertentes:

O desencadeamento da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento do trabalho escrito começa com uma orientação precisa dos professores acerca do direcionamento dessa fase. Uma vez que os assuntos propostos já foram abordados em sala de aula, é essencial permitir que os alunos desenvolvam esse trabalho por si só, procurando relacionar a teoria vista com a sua aplicação nesta área específica. Muitas são as possibilidades de avaliação nessa fase, desde a cooperação em grupo, desenvoltura de lidar com a bibliografia, capacidade de concisão de ideias e coerência com as leis científicas. O trabalho resultante pode ser facilmente avaliado e atribuído um grau.

Pode ser englobada nesse quesito a análise do planejamento desenvolvido pelos grupos; a estratégia de execução de cada fase do projeto; a execução prática do planejado; dentre outros.

A disponibilidade dos alunos em executar as tarefas; o empenho em fazer com que tudo ocorra como planejado; a desenvoltura no contato com as pessoas; a entrega ao objetivo maior do projeto (o desenvolvimento do amor em suas diversas formas citadas) constitui, entre outras, possibilidades de avaliação a serem buscadas, um segundo ramo de avaliação mais subjetivo, porém, igualmente importante na construção de um ser completo. Isso será feito de forma dinâmica por parte dos docentes envolvidos a cada passo da concepção do presente projeto.

Pode-se perceber através do retorno dado pelos alunos realmente envolvidos que eles têm experimentado aquilo que o projeto realmente se propõe a fazer, ou seja, desenvolver o amor neles através do cuidado com o próximo. Depoimentos de alunos dão conta que a experiência tem sido enriquecedora, pois descobriram e vão procurar cultivar esse sentimento que nem sequer sabiam que existia dentro deles.

Durante a pesquisa bibliográfica, ao estudarem as interações bioquímicas desencadeadas durante a oração, fez com que os alunos se encantassem com o aspecto físico de uma atividade que é essencialmente espiritual. Isto os fascinou e ao complementarem sua pesquisa analisando o livro de Eclesiastes descobriram que o assunto do amor é algo recorrente no relato bíblico e, por conta disso, passaram a buscar mais a Deus (conforme explicitado nos depoimentos constantes da seção anexo, a seguir). Esta é a experiência relatada por Ellen White, que é sentida por aquele que sinceramente abre seu coração a Deus: “O amor de Deus recebido no coração é poder ativo para o bem, vivificando e dilatando o espírito e a alma.” (CPPE, pag. 67)

RELATOS

A seguir, temos como breve citação alguns depoimentos da turma do 3º ano do Ensino Médio, que foram incluídos pelos discentes na conclusão da pesquisa escrita realizada:

“Após a realização do trabalho eu pude concluir que o amor é uma dádiva, principalmente quando é de Deus para conosco. Que as coisas desse mundo são finitas e não preenchem um vazio que só o amor de Deus pode preencher em nós.”

“Com a pesquisa elaborada, pude compreender como ocorre o amor dentro do corpo humano, mostrou que não se trata de algo superficial e individual e sim algo que realmente ocorre comprovadamente dentro de nós.”

“Amar e Deus são sinônimos.”

“Fez-me refletir que o amor a Deus não se trata de quantas vezes você frequentou uma igreja ou leu a Bíblia, mas sim como você retribui o que este amor pode te proporcionar e o quão você está disponível para entregar a sua vida nas mãos Dele.”

“O amor está presente em todas as coisas; é algo inconcreto com fins concretos, pois se é notável em tudo”.

“Amor não somente é um substantivo, mas sim um sujeito: Deus.”

“Aprendi que Deus não mexe só com a parte espiritual, mas o Seu amor causa muitas explosões hormonais dentro de nós.”

“Concluí após o trabalho que o amor de Deus para com os Seus filhos, que somos nós, é algo sobrenatural e que causa coisas

maravilhosas na nossa vida.”

“O amor de Deus é a maior força que existe e o amor a Deus é muito mais que um sentimento, é algo insubstituível.”

“O amor é algo inexplicável, porém, podemos expressar esse amor através de gestos e atitudes, a bondade no mundo é o reflexo do amor de Deus. Em nós não há bondade sem amor, e não há amor sem Deus.”

“Aprendi que o amor a Deus nos dá confiança e nos ajuda em várias áreas, desde doenças até mesmo a escola.”

“Quando você ama a Deus fica mais fácil perceber o quanto é recíproco.”

“Aprendi com o trabalho que ajudar uns aos outros faz com que melhore nosso desempenho. E apesar da minha não religiosidade, o sentimento e a troca dessa pesquisa sobre amor me fez ver o mundo de uma forma diferente.”

“Amar o próximo também é amar a Deus, já que cada um é uma representação de Deus na Terra. O amor se demonstra até nos pequenos atos, como doar um lençol para alguém que precisa mais do que você até. Todos somos iguais aos olhos Dele.”

“O amor de Deus é a maior força que existe, ele é incomparável e ilimitado e esse amor deve nos motivar a amá-lo.”

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

WHITE, E. G. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, Tatuí, CPB, 2008.

AMARAL, A. ; LOMBARDI, E. ; SANTOS, V. J. R. M. *Sistema Interativo de Ensino – Química*, Tatuí, CPB, 2012.

SUZUKI, A. T.; VASQUES, R. A. *Sistema Interativo de Ensino – Física*, Tatuí, CPB, 2012.

FÁVARO, C. L. J.; MACHADO, M. F.; ROMANGNOLI, W. O. *Sistema Interativo de Ensino – Biologia*, Tatuí, CPB, 2012.

Disponível em: <<http://radioboanova.com.br/artigos/hormonios-bem-estar-e-prazer-2/><https://noticias.gospelprime.com.br/estudo-inovador-mostra-como-a-oracao-afeta-o-cerebro-assista/>> Acesso em: 14 de outubro de 2016, as 10 horas.

3 - PROJETO

APRENDENDO ECOLOGIA NA PRÁTICA: O ESTUDANTE COMO PESQUISADOR E ATOR NO AMBIENTE

Escola: Colégio Adventista de Itaboraí

Cidade: Itaboraí, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO FLUMINENSE – ARF

Quantidade de alunos da escola: 711

Quantidade de professores: 21

Autor: Prof. Patrick de Oliveira

Pessoas envolvidas: Professores de biologia, química e física e alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Período de aplicação: 4 a 19 de setembro de 2016.

INTRODUÇÃO

A Biologia é uma disciplina que exige do estudante constante interpretação da realidade. Portanto, se faz necessário que as aulas transcendam o arranjo meramente conceitual de forma que promova a integração entre tais conceitos e o cotidiano.

OBJETIVOS

Compreender as diferenças entre cadeias e teias alimentares.

Reconhecer o papel do homem no equilíbrio e desequilíbrio ambiental.

Perceber a importância de um posicionamento crítico no tocante a conservação da biodiversidade.

Entender como se dá, em ambiente natural, as interações entre organismos e flutuações nas populações.

Executar a construção de gráficos a partir de dados brutos e explicar os resultados obtidos.

Aproximar o estudante da execução do Método Científico.

CONTEÚDO E ANO ESCOLAR

São trabalhados nesse Plano de Aula os conceitos de fluxo de energia ao longo dos níveis tróficos; estrutura e funcionamento tanto de cadeias como teias alimentares; potencial biótico e resistência do meio; dinâmica de populações e interações ecológicas. A atividade destina-se a turma do 3º ano do Ensino Médio, pois contempla os assuntos pertencentes ao campo da Ecologia, sendo esse o conteúdo curricular do segundo bimestre.

TEMPO E MATERIAL NECESSÁRIOS

Para realização das presentes atividades foram necessários dois tempos de aula. Sendo o primeiro destinado às atividades práticas e o segundo para avaliação do que foi aplicado.

De acordo com a proposta da ação, será necessário dispor de um espaço externo. Além disso, são necessários somente um rolo de barbante, para a Teia da Vida, apito, caneta e bloco de anotações para a Predação. Na segunda etapa, em sala, deverá ser disponibilizado aos estudantes um questionário contendo questões acerca do que foi realizado, a ser descrito posteriormente.

DESENVOLVIMENTO

Teia da Vida

Para realização dessa etapa os estudantes devem ser organizados em um grande círculo, de modo que todos consigam ter contato visual entre si (Figura 1). A partir de então, o professor media uma discussão introdutória sobre o tema da aula. Podem ser utilizadas as seguintes questões norteadoras:

“Como a energia chega à Terra?”

“Qual é a fonte de energia para o nosso planeta?”

Nesse momento, eles provavelmente identificarão o Sol como tal fonte. O docente deve, portanto, indicar um dos participantes para representar o Sol (Figura 2). Em seguida, apresenta-se o fio de barbante como símbolo do fluxo de energia entre os organismos. Feito isso, o professor dá continuidade à discussão perguntando qual seria o destino daquela energia.

“Depois de chegar ao nosso planeta, quem recebe essa energia?” “Que tipos de organismos captam a energia solar?”

Com essas questões, os alunos indicam os vegetais como resposta. Tal oportunidade permite ao mediador discorrer sobre o processo de fotossíntese, caracterizar os organismos produtores e enfatizar sua importância para manutenção do aporte energético dos ecossistemas. Nesse ínterim, o educador seleciona outro estudante como produtor, levando até ele o barbante que representa a energia. Estabelece-se uma ligação entre o Sol e o produtor (Figura 3).

Nesse ponto, o mediador deve incitar os questionamentos quanto ao destino da energia a partir dos produtores.

“E agora, pessoal, para onde segue essa energia?” “Existem outros seres que recebem essa energia? Quais?”

A partir de então, o professor indica outro estudante para ser o consumidor e dirige a ele o fio de barbante. Estabelece-se uma cadeia contendo produtor e consumidor. Mas, não é o fim da tarefa. Solicita-se aos alunos que citem organismos que podem se alimentar daquele consumidor. Desse modo, são apresentados diferentes tipos de consumidores, a saber: secundário, terciário e quaternário. Sugere-se que o educador questione aos estudantes sobre como a energia se conserva ao longo da cadeia alimentar, tanto no sentido como na quantidade disponível ao organismo seguinte. Os alunos que representarem os níveis tróficos referidos devem ser designados como seres vivos - que assim os representem, como por exemplo, produtor “planta”, consumidor primário “grilo”, consumidor secundário “sapo”, consumidor terciário “serpente” e consumidor quaternário “gavião”.

Diante do que foi trabalhado até o momento, o professor deve realizar a apresentação do último grupo de organismos, os decompositores. Tais seres são responsáveis pela disponibilidade da matéria orgânica no ambiente, portanto, é preciso que o mediador evidencie a importância dos participantes desse nível trófico.

“O que acontece com os organismos quando eles morrem?” “Como a matéria orgânica fica disponível no ambiente?”

Nesse momento, o fio de barbante fechará o ciclo de uma cadeia alimentar. Então, é demonstrado que os nutrientes oferecidos pela ação dos decompositores servem para formar novos indivíduos do grupo dos produtores, e assim por diante. Tem início outra cadeia, por meio da transferência de matéria e energia. Com o passar do tempo vão formando-se novas ligações, até que todos os estudantes estejam interligados. Comprova-se assim a interdependência dos sistemas vivos através das teias alimentares (Figura 4). São notórias as características desse modelo de transmissão de energia, tais como a complexidade e presença de vários seres de cada nível trófico.

Outra intervenção possível, através da presente atividade, é a demonstração dos efeitos da ação humana sobre o ambiente por meio dos desequilíbrios ambientais. Para tal, basta que, quando completa a teia, o professor peça aos estudantes que estiquem os barbantes, tencionando-os. Em seguida, aleatoriamente, o educador narra uma situação hipotética de ação humana, a construção de uma estrada, por exemplo. Ao romper as ligações, o mediador questiona quantos sentiram aquele impacto e quais relações foram interrompidas. Seguem-se discussões com contribuições, questionamentos e exemplos da realidade - trazidos pelos alunos.



Figura 1: Disposição dos alunos para início da prática Teia da Vida.



Figura 2: Destaque (vermelho) no aluno que representa o Sol.



Figura 3: Representação do aluno Sol (vermelho) e o Produtor (verde).



Figura 4: Esquema da Teia completa.

Predação

Essa é uma atividade que necessita da participação ativa dos alunos por meio de corrida. Portanto, é necessário escolher um espaço adequado para tal, sugere-se um ginásio, campo gramado, campo de saibro ou um pátio amplo e sem obstáculos. Não se aconselham campos de areia ou terreno com irregularidades de relevo. Outro ponto importante é que os estudantes estejam utilizando roupas e calçados para a prática de atividade física, geralmente eles já possuem vestuário da aula de Educação Física. A narrativa da atividade é um estudo hipotético de um biólogo sobre a variação nas populações de uma dada região. Nesse caso, o professor cumprirá o papel do pesquisador. Para realizar essa atividade, os estudantes precisam ser

distribuídos em três grupos. Vale ressaltar que cada grupo de alunos, ao representar organismos distintos, terão características comportamentais e objetivos próprios. São os grupos e suas características:

Capim: O primeiro grupo é composto por organismos produtores. Como os vegetais obtêm energia através da fotossíntese, os participantes que estiverem nesse grupo não podem se mover. Os mesmos ficaram alinhados lado a lado em uma das extremidades da área.

Capivara: Esse grupo constitui-se de organismos consumidores primários. Faz parte de seu hábito de vida utilizar o capim como alimento. Logo, o objetivo desses seres é alcançar aqueles pertencentes ao primeiro grupo, garantindo assim sua sobrevivência. Entretanto, as capivaras são presas das onças, o terceiro grupo de participantes. Os alunos que pertencerem a esse grupo estarão posicionados no meio do espaço destinado a prática.

Onça: Todos os indivíduos pertencentes a esse grupo estarão no topo da cadeia alimentar. Seu modo de vida consiste em caçar e predar as capivaras, promovendo não só a sobrevivência da espécie, mas também sua reprodução. Desse modo, os alunos desse grupo deverão tentar alcançar as capivaras, caso contrário, morrerão de fome.

O professor estará munido de uma planilha, caneta e um apito. Na planilha deve ser registrada a quantidade de organismos de cada grupo por ano, como segue o exemplo (Figura 4).

	CAPIM	CAPIVARA	ONÇA
1			
2			
3			
4			
5			

Figura 4: Exemplo de planilha a ser utilizada na prática PredAção.

A dinâmica dessa prática é semelhante a famosa brincadeira “pique-pega”. Contudo, os alvos de cada participante são determinados pelo nível trófico que ele ocupa. Os estudantes devem ser dispostos em uma linha horizontal no espaço utilizado, posicionados lateralmente a distância de braços abertos um do outro, conforme representado na figura 5. Assim, de acordo com as peculiaridades dos organismos, os vegetais ficam imóveis enquanto as capivaras tentam alcançá-los, ao passo que, as onças correm para capturar as capivaras. Caso um capim seja pego, ele converte-se em capivara, pois biologicamente capivaras bem nutridas conseguem reproduzir-se e aumentar sua população. De igual modo, os alunos capivaras que servem de alimento para as onças são convertidos em onças, porque na natureza esses felinos alimentados podem gerar filhotes. Entretanto, as onças que não conseguem alimentar-se morrem de inanição, e, de acordo com o ciclo de matéria orgânica, servem de alimento aos decompositores que disponibilizam os nutrientes para o surgimento de novos indivíduos na população do capim. Desse modo, os estudantes onça que em uma rodada não se alimentarem, na próxima deverão deslocar-se para o grupo do capim. Os anos acompanhados são referentes a cada rodada de ação dos alunos.

Após a designação de cada grupo e organização dos mesmos em seus lugares, o professor sinaliza com o apito a liberação para a “caçada”. É importante que, a fim de evitar acidentes, contusões ou outros ferimentos, o aluno seja instruído a segurar no braço do outro, indicando a captura. Uma vez terminada a rodada, o mediador confere os pares, indicando o local para onde cada participante deve seguir, em conformidade com suas condições. No início, é comum que os estudantes tenham um pouco de dificuldade em identificar como comportar-se de acordo com as características do organismo que representa. Mas, após duas ou três rodadas o processo passa a ser naturalizado. Portanto, aconselha-se que as primeiras rodadas sejam um treino.

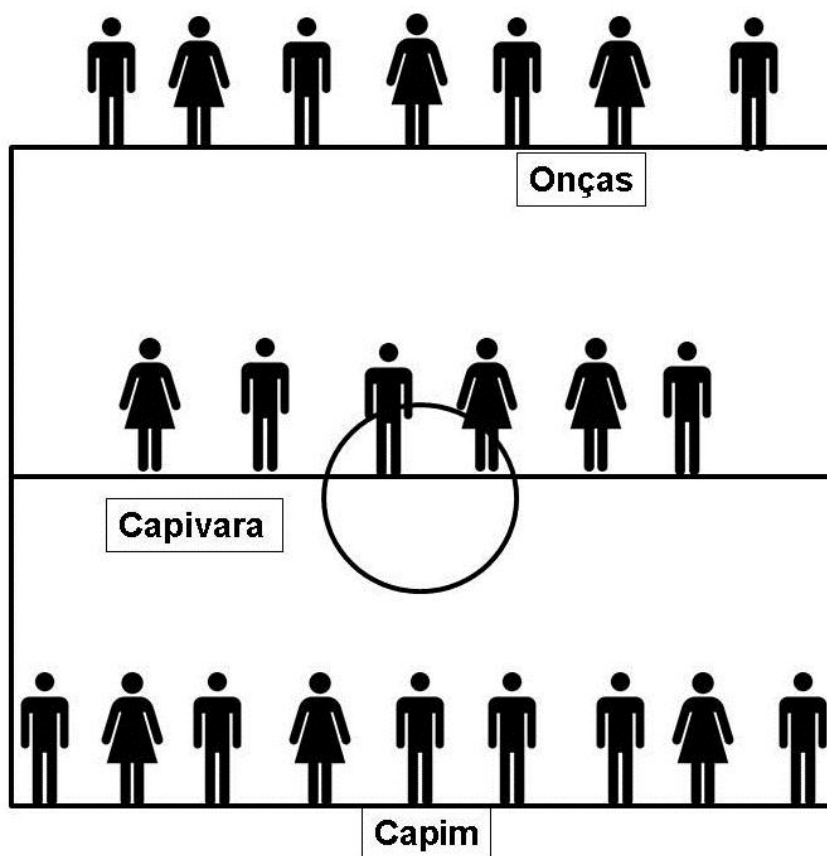


Figura 5: Disposição dos participantes de acordo com seus níveis tróficos correspondentes.

Ao terminar as rodadas estipuladas pelo professor, os alunos serão direcionados à sala para o fechamento dessa atividade. Reunidos, devem ser apresentados aos estudantes os dados coletados pelo pesquisador. A partir desse resultado é proposta a criação de um gráfico para responder algumas questões. Visto que é parte da matriz de referência de Habilidades e Competências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a capacidade de analisar e compreender informações através de gráficos e tabelas, é de suma importância que os alunos tenham contato com essa metodologia de pesquisa. Além disso, essa tarefa possui caráter interdisciplinar com as Ciências Exatas, reforçando na educação do poder de percepção dos dados e correlação com o mundo natural.

	CAPIM	CAPIVARA	ONÇA
1	5	5	7
2	7	5	5
3	7	4	6
4	9	2	6
5	9	3	5

Figura 6: Exemplo de tabela utilizada na prática preenchida com valores observados.

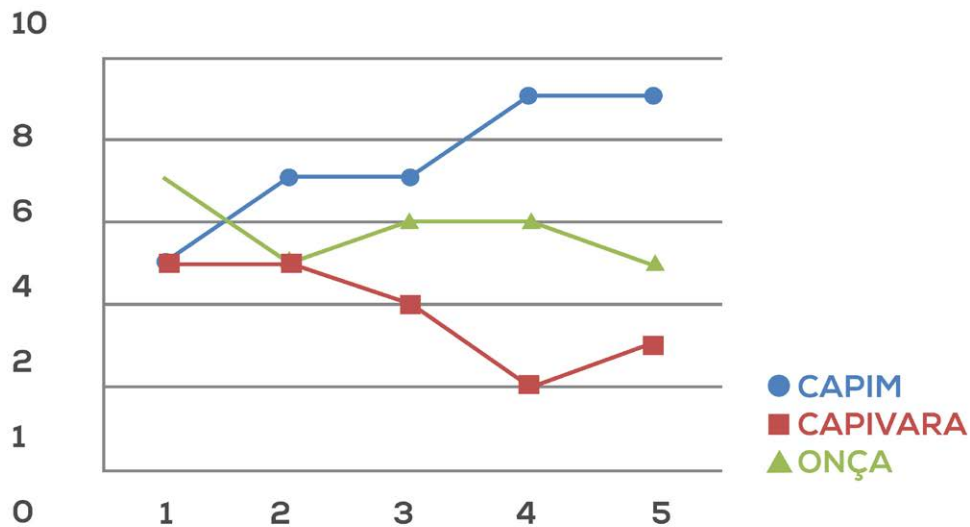


Figura 7: Exemplo de gráfico obtido a partir dos dados coletados na prática.

Uma vez construído o gráfico pelos alunos, os mesmos devem relacioná-lo com os conteúdos trabalhados em aula através das seguintes questões:

Foram observadas mudanças na densidade das populações ao longo do tempo? Quais?

Que interações ecológicas podem ter ocorrido entre os organismos presentes naquele ambiente?

De acordo com o gráfico construído, que população manteve o maior número de indivíduos? E o menor? Há alguma relação entre essas espécies?

Por meio desses questionamentos, é possível ao professor abordar diversos temas da Ecologia em uma atividade. Além disso, a dinâmica permite que os estudantes entendam com maior propriedade um efeito que demora anos para ser percebido na natureza.

AVALIAÇÃO

De início, os alunos já apresentaram certo grau de animação por tratar-se de uma atividade prática. Foi nítido que, levá-los ao ambiente externo os deixaram mais à vontade e promoveu maior integração social entre os participantes.

A fim de avaliar a assimilação dos conceitos trabalhados na presente atividade, foi escolhida a metodologia da Escala de Lickert. Desde sua primeira apresentação, em 1932, essa técnica tem sido amplamente utilizada desde

pesquisas de satisfação até análise das concepções de sujeitos sobre determinado tema. No caso, a corrente atividade pertence ao último grupo citado. Nesse método de análise, são apresentadas opções de respostas e, cada uma delas, possui um valor. Ainda não existe um consenso quanto a quantidade ideal de categorias, entretanto, a mais recomendada é com cinco escalas. Sendo utilizado, na presente avaliação, o seguinte padrão (Tabela 1):

Concordo	Concordo Parcialmente	Neutro	Discordo Parcialmente	Discordo
5	4	3	2	1

Tabela 1: Categorias da Escala de Lickert utilizadas no questionário.

Para obter as respostas dos estudantes, elaborou-se um questionário online através da plataforma Google Forms, contendo questões que em sua estrutura continham uma afirmação seguida das opções de escolha que variavam do modo supracitado. O presente questionário foi acessado pelos alunos fora do ambiente de sala de aula, para que fossem minimizadas quaisquer interferências do ambiente escolar sobre o posicionamento do indivíduo.

Foram contabilizados somente aqueles questionários que foram corretamente preenchidos. Do total de 27 participantes, somente 19 responderam no prazo determinado, até uma semana após a realização do Plano de Aula. Desses 19, somente 12 concluíram corretamente o questionário (n=12).

No questionário, as questões foram alocadas em três eixos temáticos. O primeiro desses eixos inquiria a respeito da interpelação entre os seres vivos e o funcionamento das cadeias e teias alimentares. A primeira afirmação feita foi: Há organismos que conseguem viver isolados? O resultado pode ser observado na tabela a seguir. O maior índice foi o de estudantes que discordam com a afirmação. Tal dado corrobora com o objetivo da reflexão trazida pelas práticas, sobretudo, a Teia da Vida. Visto que a mesma apresenta claramente a interdependência dos organismos.

Há organismos vivos que conseguem viver isolados					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
1	2	2	1	6	12
8%	17%		8%		100%

A segunda afirmação apresentada foi: Certo dano em uma cadeia alimentar não afeta outras. Essa foi uma das respostas que apresentou alto índice de discordância (84%). Denotando, assim, que nesse âmbito, os estudantes compreenderam a relação, o equilíbrio das interações e sua ruptura.

Certo dano em determinada cadeia alimentar não afeta outras					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
1	1	0	0	10	12
8%	8%	0%	0%		100%

Como assertiva seguinte, o questionário apresentava: A ruptura de uma cadeia pode favorecer alguns organismos e prejudicar outros. Essa também foi uma das questões que apresentou um alto valor de consenso entre os estudantes. Vale ressaltar que no momento da discussão, durante a realização das práticas, foi mencionado o efeito das populações de espécies invasoras. Os próprios participantes contaram alguns relatos de contato com espécies exóticas e de como elas alteraram o ambiente natural. Considerando, portanto, um resultado positivo no tocante ao desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.

A ruptura de uma cadeia pode favorecer alguns organismos e prejudicar outros.					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
10	1	0	0	1	12
	8%	0%	0%	8%	100%

Como segunda temática abordada no questionário, temos as afirmativas relacionadas ao fluxo de matéria e energia na Terra. A primeira dessas afirmações foi: A ação dos decompositores é tão importante quanto à dos produtores. Nela pretendia-se avaliar se os estudantes ponderariam que tais níveis tróficos apresentam ações cruciais no funcionamento ecossistêmico. Entretanto, a pluralidade de opções marcadas pelos estudantes revelou que, talvez, a caracterização dessa interdependência não tenha ficado muito clara.

Uma possibilidade de explicação para esse fato seria a supressão do nível trófico dos consumidores na afirmativa. Visto que o modelo tradicional de cadeia alimentar apresenta os três níveis de modo sequencial.

A ação dos decompositores é tão importante quanto à dos produtores					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
6	2	1	1	2	12
	17%	8%	8%		100%

Em seguida, foi colocada a seguinte assertiva: O fluxo de matéria e energia na Terra é contínuo. Em colaboração com a afirmação anterior, esse resultado apresentou a falta de concordância entre os participantes. Não houve unanimidade entre os mesmos a respeito da manutenção do aporte energético e de matéria em nosso planeta. Portanto, enxerga-se nesses dados a necessidade de abordar a mesma discussão em outra oportunidade, corrigindo as possíveis dúvidas.

O fluxo de matéria e energia na Terra é contínuo					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
7	0	3	0	2	12
	0%		0%		100%

Como terceira temática abordada, temos os impactos da ação antrópica sobre o ambiente. Nesse âmbito foi apresentada a seguinte afirmativa: É necessário ponderar as ações do homem sobre o ambiente. Obteve-se um índice de 100% de consenso entre os respondentes. O referido resultado pode estar diretamente relacionado às discussões constantes, tanto no ambiente escolar como fora dele, acerca da necessidade de adoção de novos modelos de vida ecologicamente viáveis e sustentáveis.

É necessário ponderar as ações do homem sobre o ambiente					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
12	0	0	0	0	12
	0%	0%	0%	0%	100%

Entretanto, ao trazer uma assertiva com uma tendência mais pessoal, o resultado foi curioso. A frase foi: Meus hábitos de vida impactam minimamente o ambiente. Encontra-se nesse questionamento uma distribuição no padrão de

respostas. Tal revelar a necessidade de um maior debate envolvendo as ações individuais e o impacto gerado por elas ao ambiente. Outra dificuldade, por parte dos participantes, seria mensurar o quanto de impacto suas ações provocam no ambiente, com isso, não conseguiram encontrar uma categoria de respostas dentre as apresentadas.

Meus hábitos de vida impactam minimamente o ambiente					
C (5)	CP (4)	N (3)	DP (2)	D (1)	TOTAL
3	1	1	2	5	12
	8%	8%	17%		100%

Essa metodologia de avaliação não objetivou esgotar os questionamentos envolvendo todos os temas trabalhados nas práticas. Ao contrário, tem por finalidade apresentar aplicabilidade por outros profissionais em suas aulas de Biologia. Foi possível observar, através dos resultados obtidos pela aplicação da Escala de Lickert, que os estudantes carregam diferentes concepções - mesmo após a exposição dos temas. Isso deve-se em parte ao modelo de atividade, mas também aos conceitos já pertencentes a eles. Frente a tais dados, pode-se considerar a utilização das presentes atividades práticas como válidas, desde a fixação dos conteúdos teóricos, posicionamento crítico dos estudantes frente às mudanças observadas à sua volta e por se tratar de uma ação produtiva na prática pedagógica do docente.

Adequação a portadores de NEE

Não houve participantes portadores de NEE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. *Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife*

– PE. *Revista Biotemas*, n.21, v.1, p.147-160. São Paulo, 2008.

BRASIL. *Lei nº 9795 de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Dispõe sobre a educação ambiental. Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.* 1999. Disponível em:

<<http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L9985.htm>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. *Dilemas na construção de escalas do Tipo Lickert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?* *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n. 3, 2014.

LEGAN, L. *A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente.* 2 ed. São Paulo, 184 p., 2007.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.* 1ª ed. São Paulo: Cortez, 192 p., 2009.

Sistema Inter@tivo de ensino: 3º ano – 2ª ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

4 - PROJETO

BOA FORMA ADVENTISTA

Escola: Escola Adventista de Juiz de Fora

Cidade: Juiz de Fora, MG

Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA SUL – AMS

Quantidade de alunos da escola: 595

Quantidade de professores: 25

Autor: Prof. Lucas Côrtes Machado Agostini

Pessoas envolvidas: O professor de educação física responsável pela avaliação física e os alunos avaliados, podendo também ser estendido para toda a equipe administrativa, funcionários e professores da escola.

Período de aplicação: Será realizado em dois momentos: uma avaliação inicial no II bimestre e a reavaliação entre o III e o IV bimestre.

“Em vez de olhar a observância das leis da saúde como um sacrifício ou uma abnegação, considerá-la, como em realidade é, uma inestimável bênção.” E.G.W, Conselhos sobre Saúde, p. 55.

OBJETIVOS

Despertar o interesse por uma vida mais saudável.

Aumentar o tempo de atividade física semanal.

Estimular a redução do peso e medidas antropométricas, quando necessário.

Incentivar uma alimentação mais saudável e natural.

Desenvolver um pensamento crítico sobre saúde e bem-estar.

Cuidar melhor do corpo.

AÇÕES

Professor de Educação Física: Realizar avaliação física e antropométrica dos alunos.

Professores: Desenvolver em sala uma aula temática.

Alunos: Registrar o diário alimentar semanal; guardar as embalagens de todo produto industrializado que consumir durante a semana; apresentar relatórios sobre os conteúdos abordados pelos professores.

Escola: Promover a Semana de Saúde com palestras e decoração temática; fornecer esse material aos alunos em forma de apostila.

ATIVIDADES EXECUTADAS

Olá querido(a) aluno(a), você acaba de ingressar no projeto:



“Tão estreitamente está a saúde relacionada com a nossa felicidade, que não podemos ter a última sem a primeira.” E.G.W, Conselhos sobre Saúde, p. 52.

Abaixo, você assinará seu compromisso, consigo mesmo, de buscar uma forma mais saudável e feliz de viver.

Compromisso:

Eu _____ aluno(a) do _____ ano da Escola Adventista de Juiz de Fora, comprometo-me a avaliar o meu estilo de vida e, se necessário, fazer mudanças nos meus hábitos para ser mais saudável.

Juiz de Fora, Junho de 2016. _____

Ass. do(a) aluno(a) _____

Prof. de Educação Física

A Escola Adventista de Juiz de Fora deseja que você seja um aluno saudável!

Por isso, criamos para você, a Semana da Saúde EAJF.

Todos os professores irão orientá-lo a avaliar seu estilo de vida para que você faça as mudanças necessárias em busca de mais saúde e bem-estar.

Bem-vindo ao Boa Forma Adventista - EAJF!

ALIMENTAÇÃO

Aqui você terá a oportunidade de realizar a mais importante tarefa da semana.

Registre no “diário alimentar” tudo aquilo que consumir durante essa semana.

Siga o exemplo da tabela abaixo:

Desjejum	Lanche	Almoço	Lanche	Jantar	Lanche
Pão com requeijão e 1 copo de leite com achocolatado	Pizza e suco	Arroz, feijão, batata frita, alface e frango	Biscoito recheado e refrigerante	“Mexidão” e suco	1 copo de Nescau e pipoca

Volte aqui todos os dias para não se esquecer de nada. Agora chegou a sua vez de anotar:

	Desjejum	Lanche	Almoço	Lanche	Jantar	Lanche
SEGUNDA						
TERÇA						
QUARTA						
QUINTA						
SEXTA						
SÁBADO						
DOMINGO						

EDUCAÇÃO FÍSICA

Você passará por uma avaliação de suas medidas de crescimento corporal e alguns testes de aptidão física.

Anote abaixo seus resultados após a avaliação do professor.

PESO:

ALTURA:

*IMC:

ENVERGADURA:

SALTO HORIZONTAL (força):

CORRIDA DE 10m (velocidade):

TESTE DO QUADRADO (agilidade):

ABDOMINAL (resistência):

*IMC: será calculado na aula temática de Matemática

MATEMÁTICA

Tema da aula: Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC)

Fórmula para o cálculo do IMC: $\text{peso}/\text{altura}^2$. Considerar peso em kg e altura em metro.

Exercício 1: Tendo em mãos as medidas de sua altura e peso, calcule o seu IMC.

IMC =

Exercício 2: Calcule o percentual de alunos da sua turma com o IMC: baixo peso, sobrepeso e obesidade - conforme a tabela abaixo. Qual a média de IMC da sua turma?

OBS: Considerar estes valores no quadro abaixo para classificação do seu IMC.

Quadro 1 - Valores críticos do IMC para definição do estado nutricional de crianças e adolescentes.

Idade Anos completos	Masculino			Feminino		
	Baixo Peso	Sobrepeso	Obesidade	Baixo Peso	Sobrepeso	Obesidade
6	13,0	17,7	21,1	13,2	17,0	19,3
7	12,9	17,8	21,8	13,1	17,2	19,8
8	12,9	18,1	22,6	13,0	17,4	20,4
9	12,9	18,5	23,6	13,1	17,9	21,2
10	12,9	19,0	24,6	13,4	18,6	22,3
11	13,3	19,6	25,5	13,8	19,5	23,5
12	13,6	20,3	26,3	14,3	20,5	24,8
13	14,0	20,9	26,9	15,0	21,6	26,2
14	14,4	21,6	27,5	15,7	22,7	27,5
15	15,0	22,3	27,9	16,3	23,7	28,5
16	15,5	22,9	28,3	16,8	24,4	29,2
17	16,1	23,5	28,7	17,2	24,8	29,5

Fonte: Adaptado de Conde Monteiro (2006).

Exercício 3: Suponha que você ganhará 15% de peso nos próximos 6 meses. Ao ser reavaliado, qual será seu novo IMC?

PORTUGUÊS

Faça uma redação com o tema: “ Descasque mais e desembulhe menos. ”

Sua redação deve conter no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

HISTÓRIA

Tema da aula: Histórico da pandemia de obesidade e desnutrição.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

GEOGRAFIA

Tema da aula: Mapa da obesidade global nas últimas décadas.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

CIÊNCIAS

Tema da aula: Efeitos fisiológicos da obesidade e suas doenças associadas.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

RELIGIÃO

Tema da aula: Cuidados com o corpo, que é o templo do Espírito Santo.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

INGLÊS

Tema da aula: Hábitos alimentares dos Estados Unidos x Inglaterra x Brasil.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

ARTES

Tema da aula: O corpo na cultura grega.

Faça um resumo sobre a aula apresentada em sala, com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas.

Obrigado por chegar até aqui!

Esperamos que ao final do “Projeto Boa Forma Adventista” você possa estar motivado a viver uma vida mais saudável. Não esqueça de entregar essa cartilha ao professor de Educação Física, no dia combinado. Você será avaliado mediante a apresentação de seus relatórios.

“Deus não operará um milagre para proteger das enfermidades aqueles que não têm cuidado de si mesmos, mas estão continuamente a violar as leis da saúde e nenhum esforço fazem para proteger-se da doença.” E.G.W, Conselhos sobre Saúde, p. 75.

5 - PROJETO BONECO SOLIDÁRIO

Escola: Escola Adventista de Serra

Cidade: Serra, ES

Associação: ASSOCIAÇÃO ESPÍRITO SANTENSE – AES

Quantidade de alunos da escola: 333

Quantidade de professores: 20

Autora: Profa. Ketiner Souza

Pessoas envolvidas: professores, administração, alunos, funcionários, pais, família e comunidades.

Período de aplicação: agosto a outubro de 2016.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA IDEALIZAÇÃO DO MÉTODO

A proposta deste projeto é pautada na importância da convivência solidária. De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas, constatando a importância de trabalhar a solidariedade, dessa forma, pretende-se levar os alunos a refletir para que tenham condições de formular conceitos, ao invés de apenas coletar informações sobre o tema. Sendo assim, pensou-se nesse projeto como meio de praticar a solidariedade humana, levando os alunos, os professores, os pais e a comunidade escolar a se sensibilizar com as condições do próximo.

DESCRIÇÃO

Foi trabalhado em sala o tema do projeto Solidariedade. Utilizou-se criação de redações, conto de histórias, capelas especiais com teatro e músicas. Paralelamente, cada turma recebeu um boneco nu. Ele não tinha nome e nem família, muito menos roupas para vestir. Através de sorteios, os alunos foram escolhidos para levar para casa o boneco (Alegria, Amor, Compaixão, Felicidade, entre outros), que foram os nomes escolhidos por cada turma. O aluno tinha a oportunidade de passar o dia com o boneco da sua turma e realizar as atividades de rotina com a família e o novo amiguinho. No dia seguinte, o aluno retornava à escola com o boneco, mas esse não estava mais nu. Agora ele tinha roupas, calçados, brinquedos e novos amigos. Ao final do projeto, todos os brinquedos, calçados e roupas arrecadadas, foram doados para algumas entidades de recepção às crianças sem lar. A distribuição foi feita com a participação de alguns alunos escolhidos através de sorteio, onde puderam passar uma tarde bem divertida com os novos coleguinhas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A princípio a ideia seria realizar apenas com a turma da professora do projeto, mas a escolha apreciou a ideia e foi realizado para os alunos da educação infantil ao fundamental 1. No início, a ideia era apenas arrecadar roupas para doação a uma entidade, mas os alunos se envolveram de tal forma no projeto com a família, que arrecadamos também sapatos e brinquedos. Cada aluno deveria trazer apenas uma peça de roupa usada para doação. Mas as crianças foram além e a doação foi tamanha que tivemos que abrir e distribuir para três lares de crianças do município. As famílias se envolveram tanto no projeto, que cada uma postava no Facebook da escola todas as atividades realizadas com os filhos e o novo amigo. Tivemos crianças que foram jogar tênis com o boneco, enquanto outras liam para ele antes de dormir. Foi muito satisfatório o resultado alcançado com o projeto do boneco solidário.

6 - PROJETO

CHEFS KIDS

Escola: Colégio Adventista de Belo Horizonte
Cidade: Belo Horizonte, MG
Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL – AMC
Quantidade de alunos da escola: 478
Quantidade de professores: 33
Autora: Profa. Sandra Storch Araújo
Pessoas envolvidas: Alunos do Jardim II
Período de aplicação: março a novembro.

Projeto de Culinária

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável e compreender a origem do alimento e seu valor nutricional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar os bons hábitos alimentares.
- Identificar as preferências alimentares dos alunos.
- Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos.
- Reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde.
- Identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos.

Observação: Cada um dos objetivos propostos será trabalhado de forma contextualizada a idade e ao conhecimento dos alunos.

CONTEÚDO CURRICULAR

As aulas de culinária permitem:

- Trabalhar de formas multidisciplinares diversos conteúdos escolares.
- Elevar a autoestima do aluno (sentir-se útil ao preparar uma receita).
- Trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio).
- Aprender bons modos à mesa (mas nada substitui a família).
- Transmitir a aprendizagem de sala de aula para os familiares.
- Aprender a experimentar o alimento.
- Ensinar e seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos.
- Lavar sempre as mãos com água e sabão (ensinar a maneira correta).
- Prender o cabelo com touca.
- Utilizar avental.

- Proporcionar atividades como misturar, bater, enrolar, abrir embalagens, etc. (desenvolve a coordenação motora).

Outros pontos a serem trabalhados:

- Alimentação saudável.
- Poder nutritivo dos alimentos (vitaminas, carboidratos, gorduras, etc.).
- Saúde (obesidade, anemia, anorexia).

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

O Projeto Chefs Kids foi executado com a turma do Jardim II do Colégio Adventista de Belo Horizonte durante o ano de 2016, pela professora Sandra Storch Araújo.

TEMPO ESTIMADO

O projeto foi desenvolvido durante todo o ano, sendo utilizadas 16 horas/aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Foram utilizados recursos como: livro didático, livros de receitas, vídeos e televisão. Também recursos e utensílios domésticos para a execução e elaboração das receitas com os alunos.

DESENVOLVIMENTO

Quem disse que a cozinha é um lugar somente para se alimentar e, muitas vezes, até mesmo um lugar para comer coisas - que a maioria das crianças não querem? Aos pais e também aos professores cabe a difícil tarefa de apresentar novos sabores, novos pratos e muitas estratégias para que os pequeninos pelo menos provem o que foi oferecido.

Este projeto tem por objetivo amenizar esta difícil tarefa para os pais, além de trazer um momento prazeroso e divertido para as crianças. Para aqueles que não provam nada diferente, essa é a chance de provarem, pois quando estão em grupo se torna mais fácil.

Foram escolhidas receitas saborosas e nutritivas, a serem produzidas duas vezes ao mês, durante os meses de março a novembro de 2016. No dia da aula de culinária, a professora primeiramente fez uma aula em sala mostrando cada ingrediente, de onde ele vem, e as diferentes formas de serem utilizados. As crianças observaram os diferentes tipos de embalagens dos alimentos como: cores, formas, materiais de que são feitos, reconhecimento de letras e números, etc. Foi falado também sobre a importância da higiene alimentar, tanto ao lavar alimentos e objetos a serem utilizados no preparo como a higiene pessoal, mãos lavadas com água e sabão, touca para prender os cabelos de meninas e meninos e o uso do avental. Dadas essas orientações, os alunos foram direcionados para o refeitório a fim de iniciar o preparo do alimento.

Após o preparo, as crianças provaram o alimento que ajudaram a fazer, sendo um momento de alegria, prazer e interação.

Atividades que foram trabalhadas durante o projeto, além da preparação de receitas:

Preparação de receitas saudáveis utilizando frutas e legumes.

Visitação a um “sacolão”, para adquirir frutas e legumes.

Montagem de um “sacolão da turma”, para compra e venda de produtos para aprendizagem de como usar o dinheiro, entender valores e identificar numerais.

Preparamento de pinturas com carimbos de vegetais.

Realização de atividades de contagem, identificação de numerais, formas, texturas e cores dos alimentos.

Trabalho de rótulos e embalagens de alimentos com os alunos.

Utilização de embalagens trazidas pelos alunos e montagem no mural com informações de cada alimento (Pirâmide Alimentar).

Confeccionar alfabeto com rótulos.

Realizar escrita das receitas.

Junto com os alunos lavar os alimentos e mostrar o cuidado que devemos ter com os alimentos.

Produzir cartazes destacando os tipos de alimentos: animal, vegetal, etc.

Alimentos não-saudáveis: Mostrar que alguns alimentos devem ser consumidos com moderação. Montar mural ou cartaz com esses alimentos.

Trazer para a sala queijos, leite e iogurte e explorar a importância desses alimentos. Utilizar embalagens de leite para confeccionar brinquedos com os alunos. Explicar aos alunos que a higiene pessoal é necessária para ter uma boa saúde. Trabalhar com os alunos os cuidados que devemos ter: beber água filtrada, cortar as unhas, lavar sempre as mãos antes das refeições, escovar os dentes após as refeições, praticar esportes.

AVALIAÇÃO

O Projeto foi muito bem aceito pelos alunos que gostaram muito de participar. Muitos alunos que não tinham o costume de provar alimentos saudáveis, frutas e legumes passaram a provar. A mudança mais significativa foi de algumas alunas que no início não provavam nada, mas ao final já conseguiam provar e pedir para que os pais fizessem as receitas em casa. Ao final do projeto, os alunos levaram um livro com as receitas para casa, podendo estender o projeto com seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coleção Nosso Amiguinho vol.3 1º e 2º semestre (5 anos). CPB, 2010.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do esporte. Brasília, 1998.

Coleção Novos caminhos: Formação continuada na sala de aula. São Paulo: DCL, 2006.

Revista Projetos Escolares: Educação Infantil.

Revista Guia Prático do Professor da Educação Infantil.

7 - PROJETO

CORES E FORMAS

Escola: Escola Adventista de Andradas

Cidade: Andradas, MG

Associação: ASSOCIAÇÃO MINIERA SUL- AMS

Quantidade de alunos da escola: 288

Quantidade de professores: 17

Autora: Profa. Caroline Santana de Oliveira Calegari

Pessoas envolvidas: professora regente Jardim I, auxiliar de sala e alunos

Período de aplicação: 2º semestre

Carga horária: 6 dias

Turma: Jardim I

Integração FÉ/ENSINO: Deus criou todas as coisas e pensou em cada formato.

JUSTIFICATIVA

As cores e as formas geométricas são importantes e estão muito presentes no dia a dia das crianças, e para que elas possam compreender que no meio em que vivemos tudo tem uma forma – às vezes semelhantes, mas nem tudo é igual, incentivamos a criança a explorar tudo o que tem ao seu redor.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer e identificar as cores e formas geométricas que estão presentes no dia a dia da criança, inclusive no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Distinguir as formas geométricas.

Identificar cores e formas.

Nomear cores e formas.

Desenvolver as percepções visuais, auditivas e táteis.

Ampliar o vocabulário.

METODOLOGIA

A sugestão é trazer para a sala de aula formas de aprender conteúdos escolares de maneira divertida e descontraída, despertando a curiosidade da criança.

Organizar as crianças em rodinha de modo que todos possam olhar-se e interagir.

Conversar sobre as cores primárias e algumas secundárias e sobre as formas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo).

Mostrar fotos coloridas, observando a diversidade de cores e ressaltando suas formas. Perguntar a cor preferida de cada um, trabalhando com o lúdico (a cor da roupa da criança, etc.).

Realizar experiência com anilina nas cores primárias juntamente com água em um recipiente transparente, para que observem o resultado.

Apresentar os Blocos Lógicos e valorizar suas cores primárias. Permitir que manuseiem. Propor as seguintes perguntas para despertar sua observação: Vocês conhecem os Blocos Lógicos? Quais são essas figuras geométricas? Quais suas cores?

Trabalhar as cores e formas através de um avental de histórias.

- Recursos: TV, DVD, projetor, livro de histórias, tintas, guache, papel crepom, folhas com atividades, painéis, cartazes, lápis de cor, giz de cera, jogos educativos, aparelho de som, CDs de música infantil, poema sobre as formas, massa de modelar, blocos geométricos das mais diversas formas e espessuras, volumes e tamanhos, caixas de diversos tamanhos e formas, EVA e barbante.

- Avaliação: A participação integral de todos durante a aula, seja essa participação parcial ou integral, dada às limitações individuais de alguns alunos. A partir daí, conduzi-los a uma aprendizagem significativa durante a realização das atividades, sendo esta verificada através da participação e do envolvimento dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao conhecer a Matemática, muitas crianças têm um pouco de dificuldade em entendê-la, tornando-se necessário buscarmos novas formas de ver e entender a Matemática - tornando as aulas mais agradáveis e criativas, a partir de estímulos concretos e incentivos diários, assim, é importante que o professor de Educação Infantil proporcione às crianças a exploração e manuseio de objetos que compõem o universo das formas geométricas possibilitando às crianças identificá-las, propondo também, representações tridimensionais - como construções com blocos de madeira, maquetes, painéis etc., pois elas não se satisfazem apenas com o ver e sim com o tocar, já que nesta fase as crianças têm uma certa curiosidade em conhecer o novo.

As relações espaciais contidas nos objetos podem ser percebidas pelas crianças por meio do contato e da manipulação deles. A observação de características e propriedades dos objetos possibilitam a identificação de atributos, como quantidade, tamanho e forma. (RCNEI, vol.3p.230).

Com isso, trabalhar e aprender com geometria tornou-se fácil e divertido através das observações, manuseios, comparações, atividades, jogos, brincadeiras e dinâmicas.

Seguindo este mesmo pensamento, para coordenar as informações que percebem do espaço, as crianças precisam ter oportunidades de observá-las, descrevê-las e representá-las (RCNEI, 1998. P. 232).

A partir desse pressuposto, a criança aprende por meio da observação, experimentação, manuseios e desenhos, que começam a discutir e definir as características de uma figura e compará-las às formas corretas. Por isso é importante que o professor seja sensível para compreender que através dos momentos de conversas, ele saiba ouvir e acatar suas ideias e falas, uma vez que, valorizado, o aluno se sentirá mais seguro e confiante, aumentando assim, a sua autoestima.

Neste contexto, a geometria na Educação Infantil, com o estudo de figuras, formas e relações espaciais, oferece oportunidades para o desenvolvimento de uma competência espacial nas crianças, ou seja, a possibilidade de perceber o espaço no qual vive, respira, se move e que deve aprender a explorar, conquistar, ordenar e representar (SMOLE, 2003).

O foco desse trabalho é utilizar itens que estejam inseridos no cotidiano das crianças, nos quais esses conhecimentos sejam necessários, por meio de objetos, localização de pessoas, posições, etc. pois assim como já foi dito a criança na educação infantil tem uma facilidade maior em aprender por meio do manuseio e do toque do objeto. Para que ela adquira um conhecimento é necessário que seja algo concreto e que esteja inserido no seu dia a dia.

PLANOS DE AULA DA INTERVENÇÃO

Plano de Aula 1

CONTEÚDO

Conhecendo as formas geométricas.

OBJETIVOS

Reconhecer as cores e as formas.

Desenvolver as percepções visuais, auditivas e táteis.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Em uma rodinha cantar a música de boas-vindas e outras músicas infantis, logo após, haverá um sorteio com números correspondentes a quantidade de alunos, quem tirar o número 1 abrirá a maleta mágica, que vai estar no centro da roda.

Vamos falar aos alunos que sempre quando levamos a maleta mágica é porque vamos apresentar surpresas para eles.

Nessa maleta terá vários objetos de diferentes formas geométricas e também uma poesia de Cecília Meireles “ou isto ou aquilo” onde trabalharemos que as coisas são diferentes: ou é uma coisa ou é outra, como diz a poesia.

Algumas perguntas referentes ao poema serão feitas aos alunos. Como por exemplo: Quando chove tem sol? Podemos estar em dois lugares ao mesmo tempo?

Logo após, os alunos tirarão da maleta alguns objetos de formas geométricas, eles tocarão esses objetos e dirão com o que eles se parecem. Assim, esses objetos passarão pelas mãos de todos os alunos para que sintam como são as formas de cada um.

Depois, apresentaremos aos alunos as formas que estarão desenhadas em um cartaz com o nome de cada uma. Logo após essa apresentação será pedido aos alunos que identifiquem na sala objetos que pareçam com algumas daquelas formas.

Após isso, entregar uma folha aos alunos para que eles desenhem os objetos que eles encontraram na sala, que pareçam com as formas geométricas.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Rádio, CD de músicas infantil, maleta mágica, folha sulfite, lápis, cartolina e objetos de diversas formas.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

No decorrer do projeto as crianças terão a oportunidade de participar de situações de pesquisas do tema trabalhado, compartilhando todo o material produzido na sala de aula. As avaliações serão realizadas ao longo de todo o processo.

PLANO DE AULA 2

CONTEÚDO

As formas e sua diversidade.

OBJETIVOS

Despertar a curiosidade das crianças.

Desenvolver a imaginação dos alunos através da literatura infantil.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Rodinha: quando todos estiverem na roda, pegar a maleta e colocar no centro da roda.

A maleta vai ser aberta por outro aluno. Os nomes dos alunos vão estar na caixa surpresa – que a professora irá sortear, lembrando que o mesmo será o ajudante do dia.

Na maleta vai estar um notebook, na qual vamos contar a história: A história do quadrinho, onde fala do aparecimento das formas geométricas. Antes de contar a história, vamos perguntar aos alunos se eles sabiam o que é aquilo e o que vamos fazer com ele (o notebook) na sala. Ao contar a história, perguntar se eles se lembram da aula do dia anterior e antes mesmo de darmos continuidade na leitura perguntar se eles lembram o nome das formas que estão na ilustração do livro.

Atividade 1: (Atividade preparada na folha)

Desenhar as formas e os nomes no quadro, perguntando sempre aos alunos os nomes dos desenhos e mostrando o nome e as sílabas do mesmo.

Explicar a atividade e pedir para que o ajudante entregue a folha de atividade.

Os alunos vão desenhar as formas do seu jeito.

Irão também fazer bolas coloridas de papel crepom e colocar nas formas desenhadas.

Momento da Atividade: Observar a imagem e encontrar nela as formas que ele consegue reconhecer e marcar um X. Logo após pintar a cena.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Maleta Mágica, notebook, folha sulfite, lápis, papel crepom de diversas cores, cola e folha impressa.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Por intermédio dos processos realizados, a avaliação será contínua. Professor, observe e faça registros individuais sobre as atividades, esse processo mostrará os avanços e as dificuldades da turma com relação ao conteúdo trabalhado na aula. Verificar se os alunos conseguiram assimilar as diferentes formas trabalhadas.

PLANO DE AULA 3

CONTEÚDO

Cores e formas

OBJETIVOS

Desenvolver seguimentos motores.

Coordenação motora.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Rodinha: Ouviremos a música Aquarela - de Toquinho, logo após, explicaremos o que é uma aquarela e para que serve, depois mostraremos o desenho dela.

Assistiremos ao vídeo Aquarela, do Youtube.

Em seguida, falaremos sobre as cores que aparecem no vídeo e o nome de cada uma delas.

Atividade 1:

Espalhar formas geométricas coloridas pela sala e pedir que as crianças as encontrem.

Incentivar a dizerem o nome das cores.

Depois que encontrarem, pedir para que eles tentem fazer uma casa com aquelas formas colando-as no caderno de desenho.

Atividade 2:

Brincar com o jogo dos quatro cantos: desenhar um grande quadrado no chão e pedir a cada um que fique em um canto. Um aluno será pego (que é um aluno que fica de fora).

Quando a professora falar: “trocou” - os alunos terão que trocar de lugar, e o pego tem que tentar entrar em um dos cantos. Será feito com todos os alunos.

Atividade:

Colorir como quiser a ilustração que será da primeira estrofe da música Aquarela e circular as formas geométricas que eles encontrarem.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Notebook, projetor, formas geométricas de diversas cores, caderno de desenho, cola e giz de lousa.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Participação e envolvimento dos alunos durante a aula.

PLANO DE AULA 4

CONTEÚDO

Através da brincadeira aprendemos sobre as formas.

OBJETIVOS

Despertar o raciocínio e o interesse da criança para formas de pensar e agir.

Possibilitar produções orais.

Possibilitar produções de movimento.

Desenvolver as percepções visuais, auditivas e táteis.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Atividade 1:

Durante a rodinha, colocar uma bola dentro da caixa dos sentidos, e pedir aos alunos - um por um, para colocarem a mão na caixa e tentar identificar, que objeto é aquele. Logo após, mostrar o objeto e perguntar: um redondo pode ser quadrado?

Esperar as respostas e logo após contar a história em vídeo: **UM REDONDO PODE SER QUADRADO?**

Depois discutir sobre a história.

Atividade: Logo após o conto, pedir às crianças que representem a história no caderno de desenho e personagens com o círculo ou com o quadrado.

2º Momento:

Explicar que haverá uma brincadeira com as formas, que será para que eles as encontrem e depois desenhem, a partir da representação da música: A casa de Toquinho, ou seja, as crianças vão achar as formas da casa para colarem as formas no caderno e ao mesmo tempo fazendo suas representações da música e vídeo. Registro da figura geométrica quadrado: pintar com guache o quadrado apresentado, e ao lado desenhar o seu próprio quadrado. Registro da figura geométrica triângulo: utilizar uma atividade com desenho de sorvete na casquinha e pedir que coloquem apenas o triângulo com o giz de cera.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Caixa de sentidos, bola, caderno de desenho, lápis, guache e giz de cera.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Através da observação verificar o interesse e participação das crianças.

PLANO DE AULA 5

CONTEÚDO

As cores e as formas estão presentes em nosso dia a dia.

OBJETIVOS

Desenvolver as percepções visuais, auditivas e táteis.

Identificar, valorizar e reconhecer as cores e formas.

Desenhar a partir do que foi observado.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Rodinha: Utilizaremos a maleta mágica, que terá dentro uma história sobre as formas. Contar a história turma da Mônica e as formas. Logo após discutiremos um pouco sobre a história.

Atividade 1:

Atividade xerocada a partir da história da turma da Mônica.

Pinte as formas de acordo com as cores pedidas.

Atividade 2:

Trabalhar a bandeira brasileira: expor no quadro um desenho da bandeira brasileira.

Contar vários pedaços de papel verde em formato de retângulo, vários amarelos em formato de losango e vários azuis em formato de círculo.

Cada criança irá colar em seu caderno as formas para montar a bandeira.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Maleta mágica, atividade xerocada, lápis de cor, caderno de desenho, formas geométricas nas cores azul, verde e amarelo e cola.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Observar através do momento de conversa se estão reconhecendo as cores e formas trabalhadas.

PLANO DE AULA 6

CONTEÚDO

Os objetos e as formas ao nosso redor.

OBJETIVOS

Desenvolver as percepções visuais.

Identificar, valorizar e reconhecer as cores e as formas.

Aprender fazendo.

Desenhar a partir de uma forma geométrica.

DURAÇÃO

4 horas

METODOLOGIA

Durante a roda, tirar um avental de histórias de dentro da maleta mágica. Através deste recurso, contar a história da Dona QUADRADINHA. Após, discutiremos sobre a história e depois o ajudante do dia irá entregar o caderno de artes com as formas geométricas trabalhadas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo, cada uma em uma cor diferente.

Perguntar: Quais são as formas geométricas que vocês estão vendo? E as suas cores?

O que podemos ver ao nosso redor ou no nosso dia a dia com essas formas?

Logo após, pedir para que as crianças criem desenhos a partir das formas já coladas no caderno. Depois, mostrar aos colegas o resultado da atividade.

2º Momento:

Contar história com a luz apagada, somente com a lanterna - para clarear as mãos, com as formas se transformando em outras coisas através da dobradura. Exemplo, o quadrado se transformando em triângulo e o triângulo se transformando no formato da casa. No final, as formas vão transformar-se em uma casa.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Maleta mágica, avental de histórias, formas geométricas com velcro para utilizar no avental, formas geométricas de diversas cores, caderno de desenho, cola, lápis, papel sulfite e lanterna.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Durante a aula serão considerados todo o desenvolvimento dos alunos, bem como suas capacidades e habilidades demonstradas durante as atividades ao decorrer do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCON, Rosana Aparecida e BURGO, Ozilia Geraldini, A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA GEOMETRIA. Disponível em:

<http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/rosana_aparecida_marcon.pdf>. Acesso em: 13/08/2015

MEC, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 13/08/2015

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SMOLE, K.S; Diniz, M.I. e Cândido, Patrícia Coleção Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

8 - PROJETO

DETONANDO NOS ESTUDOS: ORIENTAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM DE SUCESSO

Escola: Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke

Cidade: Governador Valadares, MG

Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA LESTE – AML

Quantidade de alunos da escola: 628

Quantidade de professores: 26

Autora: Profa. Dra. Vania Hirle Almeida

Pessoas envolvidas: Equipe pedagógica, professores e alunos do Ensino Fundamental II

Período de aplicação: abril a outubro de 2016

APRESENTAÇÃO

Este projeto, Aprendizagem ativa e participativa através de métodos de estudo (AAPAME), faz parte de um projeto maior intitulado projeto Aprender, da rede de Instituições Educacionais da USEB. O mesmo tem como objetivo desenvolver nos professores e nos alunos competências relacionadas aos quatro pilares da educação: saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser. Assim, o projeto visa conhecer os fatores que interferem na aprendizagem do aluno, métodos para aprender de maneira eficaz e uso de técnicas de estudo que facilitarão o processo de aprendizagem de maneira ativa e participativa.

O mesmo será desenvolvido pela equipe pedagógica, professores e alunos através de palestras, debates, aulas e grupos de discussão estimulando os alunos a entenderem como aprender de maneira ativa e positiva.

O projeto visa também conhecer fatores que interferem na aprendizagem e construir dicas para estudar as diferentes disciplinas e normas para elaboração de trabalhos escolares.

JUSTIFICATIVA

Muitos alunos desconhecem princípios básicos da aprendizagem, o que implica em esforço e horas de estudo sem resultados positivos. Então, o segredo é entender como estudar a partir do conhecimento dos fatores que interferem na aprendizagem e desenvolver técnicas inteligentes que facilitarão o aprendizado. Esse projeto proporcionará aos professores e aos alunos orientações básicas sobre o processo de aprendizagem ativo e positivo através de técnicas de estudo, fator que justifica o desenvolvimento desse projeto.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos orientações básicas sobre o processo de aprendizagem ativo e positivo através de métodos e técnicas de estudo.

OBJETIVOS

Disponibilizar e discutir com os professores questões relacionadas à aprendizagem ativa e positiva através de técnicas de estudo.
Disponibilizar recursos/ferramentas tecnológicas sobre aprendizagem ativa e positiva para os professores usarem em suas aulas.
Trabalhar temas relacionados ao projeto nas capelas.

Preparar os professores para elaborar dicas de estudo através da técnica de brainstorming (tempestade de ideias), discutir com os alunos as ideias propostas e formar frases interessantes relacionadas às ideias propostas.

Organizar o material pesquisado e discutido em um livreto.

Discutir com os alunos e os professores o título do livro.

Estimular os alunos a comprarem cinco livros por R\$ 50,00 - ficar com um e vender os demais por R\$ 20,00 cada.

Organizar uma capela sobre técnica de vendas para os alunos terem noções de venda de livros (colportagem).

Fazer o lançamento do livro.

REVISÃO DA LITERATURA

A otimização do processo de aprendizagem está vinculada a realização de diferentes atividades, cada uma delas com um objetivo específico. A sequência básica completa incluirá as seguintes atividades e objetivos:

	Atividade	Objetivos
01	Aproximação	Conhecer
02	Leitura	Compreender
03	Sublinhar	Selecionar
04	Esquema	Estruturar
05	Resumo	Expressar
06	Memorização	Reter
07	Repassar	Fixar
08	Exame	Avaliar
09	Utilização	Aplicar

A EFICÁCIA DO ESTUDO

O estudo nos possibilita sermos pensadores, investigadores, criadores e processadores de informações. O estudo eficaz se consegue através de um método de procedimento sistemático e técnicas adequadas que permitem:

Personalizar o estudo;

Eliminar deficiências;

Otimizar o tempo e o esforço;

Obter resultado positivo nas avaliações;

Fazer do estudo algo gratificante e satisfatório.

FATORES QUE INTERFEREM NOS ESTUDOS

a) Cognitivos:

Inteligência geral;

Atitudes específicas;

Conhecimentos prévios;

Prática intelectual habitual;

Material didático.

b) Emocionais:

Motivação;
Autoconceito;
Ansiedade;
Estabilidade;
Maturidade;
Expectativas;
Atitudes.

c) Sociais:

Adaptação ao grupo;
Sociabilidade;
Adaptação familiar.

d) Ambientais:

Local de estudo;
Iluminação;
Temperatura;
Ruídos;
Interrupções.

e) Conduta:

Conduta na sala de aula;
Hábitos de estudo;
Atividades extraclasse.

f) Fisiológicos:

Estado de saúde em geral;
Fatiga física;
Sono.

FORMAS DE APRENDER

O processo de aprendizagem começa com a percepção de algum estímulo através de um órgão do sentido, principalmente pela visão e audição. Assim, os alunos que sentam nas primeiras cadeiras realizam menos esforços para receber informações e sua qualidade de aprendizagem é melhor. Aprendemos basicamente através do estudo e das experiências.

Algumas condições pedagógicas favorecem o rendimento nos estudos. Assim, a aprendizagem pode ser:

Ativa: o aluno não pode se limitar a ser um mero receptor passivo, o aluno precisa ser o protagonista da sua aprendizagem participando ativamente, valorizando, contrastando pontos de vista, descobrindo seu próprio potencial.

Concreta: trabalhar com exemplos práticos, específicos e concretos.

Variada: a monotonia reduz a capacidade de responder aos estímulos. A novidade e certa variedade retardam a fadiga e facilita a aprendizagem.

Personalizada: os alunos devem adaptar técnicas de estudo de acordo com a sua personalidade. Levando em conta que a programação de estudo realizada por duas pessoas distintas levará a um resultado totalmente diferente. Cabe ao professor ficar atento às atitudes de seus alunos.

Motivadora: a aprendizagem necessita de certo grau de motivação e constância. Falaremos da influência da motivação a seguir.

Em grupo: o estudo em grupo possibilita riqueza e diversidade de conhecimento, pontos de vista e experiências. Entretanto, ele é importante depois do estudo individual.

Dirigida: são orientações escritas ou orais, feitas pelo professor ou pelo responsável do grupo que pode ser um colega. Essas orientações direcionará o estudo.

INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NOS ESTUDOS

A motivação influencia de forma decisiva nos estudos, porque:

Facilita manter o esforço.

Ajuda a superar obstáculos e dificuldades.

Melhora a atenção e concentração.

Incrementa o rendimento e a eficácia dos estudos.

As causas da baixa motivação são diversas. Quando aparecem problemas de desmotivação nos alunos, encontramos algumas dessas causas:

Repetidos fracassos acadêmicos.

Realização de um estudo passivo.

Falta de um método de estudo adequado.

Nível de ansiedade excessivamente baixo ou alto.

Circunstâncias pessoais.

Falta de conhecimento prévio.

Falta de controle sobre os estudos – desorganização.

Objetivos não estabelecidos.

Conceito negativo de si mesmo.

Cabe aos professores e ao serviço de orientação da instituição trabalharem essas dificuldades dos alunos juntamente com a família.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será realizado através das seguintes etapas:

Primeira: apresentação do projeto aos professores do Ensino Fundamental II, para análise, discussão e reformulação do mesmo.

Segunda: disponibilizar recursos/ferramentas tecnológicas sobre aprendizagem ativa e participativa para trabalhar com os alunos.

Terceira: apresentação do projeto aos pais.

Quarta: nas capelas e classe trabalhar fatores que interferem na aprendizagem e elaborar dicas com os alunos sobre como estudar as diferentes disciplinas.

Quinta: organização do material, ilustração e diagramação.

Sexta: palestra sobre técnicas de venda de livros.

Sétima: lançamento do livro: noite de autógrafos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Cachoeira, BA: FADBA, 2005.

PRIETO, G. *Técnicas de estudio: el aprendizaje active y positivo*. Madrid, Ediciones Pirâmides, 2006.

RUIZ, J. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013. UNGLAUB, E.; UNGLAUB, D. *101 atitudes para o estudo inteligente: alcance o sucesso, descomplicado a arte de estudar*.

SARQUIZ, M. *Boas notas na escola: desenvolve o ciclo da aprendizagem, hábitos e técnicas de estudo*. 18 ed. Vila Velha, ES: Gráfica Prime, 2012.

UNGLAUB, E; UNGLAUB, L. *101 atitudes para o estudo o estudo inteligente: alcance o sucesso, descomplicando a arte de estudar*. Engenheiro Coelho, SP: Paradigma, s/d.

9 - PROJETO

FAÇA DE OUTRA CRIANÇA UM LEITOR

Escola: Escola Adventista de Serra

Cidade: Serra, ES

Associação: ASSOCIAÇÃO ESPÍRITO SANTENSE – AES

Quantidade de alunos da escola: 333

Quantidade de professores: 20

Autora: Profa. Sueila Goese Barbosa

Pessoas envolvidas: coordenação pedagógica, direção escolar, alunos entre 3 a 10 anos, família dos alunos, crianças da ACACCI.

Período de aplicação: setembro e outubro de 2016.

DESCRIÇÃO

O projeto foi aplicado para os alunos entre 3 e 10 anos e suas famílias, com o objetivo de oportunizar o momento de leitura em família e ainda desenvolver a solidariedade para com as crianças da ACACCI.

A escola enviou aos alunos e pais um mascote da turma do Nosso Amiguinho, juntamente com uma sacola personalizada do projeto, para que o aluno fizesse a leitura para o boneco e, após esse momento, fosse feita a doação do livro para o amiguinho levar para a escola. Os diversos livros doados seguiram para a ACACCI na semana da criança, com momentos de conto de histórias -realizados pelos alunos para levar alegria e leitura às crianças que estão passando por momentos difíceis na saúde (câncer).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os pais e os alunos relataram a emoção de realizar a leitura em família e ainda em poder compartilhar essa alegria com outros.

10 - PROJETO

HORTA NA ESCOLA: ERVAS AROMÁTICAS, TEMPEROS E SABORES

Escola: FADMINAS

Cidade: Lavras, MG

Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA SUL – AMS

Quantidade de alunos da escola: 340

Quantidade de professores: 32

Autora: Profa. Noemi Almeida Ferreira Ramos

Pessoas envolvidas: Noemi Almeida Ferreira Ramos, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, Amanda Rodrigues (monitora da turma), Evelin Simão (professora auxiliar), Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho (coordenadora pedagógica), Lisiane Flores Strumiello (orientadora educacional), equipe da cozinha da Fadminas e equipe da horta da Fadminas.

Período de aplicação: ano letivo de 2015.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

HORTA NA ESCOLA: ERVAS AROMÁTICAS, TEMPEROS E SABORES

OBJETIVO GERAL

Promover atividades como instrumento pedagógico para uma aprendizagem contextualizada e significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as características e usos dos recursos naturais como solo, água e as plantas.

Desenvolver o interesse no cultivo de hortas caseiras e escolares.

Conhecer as etapas do processo de germinação.

Conhecer a funcionalidade das ervas aromáticas, chás caseiros e temperos da cultura popular brasileira.

Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

Conhecer os conceitos de empreendedorismo e técnicas de venda.

Levar o aluno a compreender e reconhecer Deus como o criador de todas as coisas e Sua provisão para a saúde e bem-estar do homem.

CONTEÚDO CURRICULAR

Ciências: As plantas.

Português: Linguagem e escrita, produção de frases, ortografia e produção textual.

Matemática: O dinheiro brasileiro – sistema monetário.

Religião: A Criação

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

2º ano do Ensino Fundamental I.

TEMPO ESTIMADO

20 horas aula (período do 3º bimestre).

MATERIAL NECESSÁRIO

Livros didáticos da CPB: Ciências e Matemática.

Vídeos sobre o desenvolvimento das plantas e sua utilidade para o homem.

Computador.

Acesso à internet.

Folhas sulfite.

Materiais de uso pessoal do aluno.

Embalagens plásticas vazias ou vasilhinhos para o plantio das ervas.

Terra adubada.

Regador.

Mudas de mini pimenta, hortelã, cebolinha, salsinha, alecrim, manjeriço e orégano.

Chás de hortelã e orégano para degustação.

Atividades em folha.

Pão francês em rodela para as torradinhas.

Manteiga ou margarina.

Orégano seco.

Vidros vazios de maionese ou azeitona.

Alho descascado.

Sal.

Cebolinha, coentro, cebola e orégano frescos.

Utensílios de cozinha.

Liquidificador.

Acesso à cozinha da escola.

Rótulos para os temperos depois de prontos.

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto foi desenvolvido ao longo do 3º bimestre de 2015 e finalizado durante a feira de empreendedorismo, com a venda de temperos caseiros.

A introdução foi feita com a leitura de Gênesis 1:11 a 13, que narra a criação das plantas no 3º dia.

Foi usado como base e introdução a leitura bíblica e o conteúdo de ciências do livro da turma na unidade II, capítulo 8: Vida de planta, nas páginas 71 a 89 e atividades em folha que formaram um portfólio encadernado ao final do projeto.

Após e durante o estudo dirigido no livro, paralelamente foram desenvolvidas as atividades que se seguem:

VISITA À HORTA DA ESCOLA

O Colégio Adventista Fadminas, por ser um internato em zona rural, já mantém uma horta produzindo legumes e verduras que são vendidas à comunidade local e são usadas no cardápio da escola. Como parte do projeto, as crianças e a professora visitaram a horta para conhecerem o trabalho feito ali, suas etapas e cuidados.

Puderam ver de perto, sentir e tocar nas hortaliças, conhecer e aprender sobre o plantio e o desenvolvimento das ervas aromáticas e temperos verdes como o orégano, coentro, cebolinha, salsa e manjeriço.

PIMENTEIRA

Cada criança recebeu uma pimenteira plantada num vaso para que cuidassem dela em casa, acompanhassem seu desenvolvimento e registrassem o mesmo no caderno e na atividade em folha nº1 do portfólio.

HORTELÃ

Para conhecerem a hortelã, foi pedida como dever de casa uma pesquisa simples sobre a hortelã, seu uso e emprego na medicina popular e como tempero.

Foi feito nesse dia o plantio da hortelã por cada aluno. As mudas eram fornecidas pela escola.

As crianças degustaram o chá da hortelã, fornecido pelo refeitório do colégio, e receberam a folha com a atividade 2 do portfólio.

CEBOLINHA

Nessa atividade sobre a cebolinha, a professora apresentou às crianças um molho da planta e cada uma falou sobre seu conhecimento da mesma, se já havia provado e se era hábito o consumo em casa.

Em seguida, assistiram um vídeo sobre como cultivar a cebolinha em casa num simples vidro ou copo com água.

Fizeram o plantio das mudas de cebolinha (fornecidas pela escola) e receberam a folha com a atividade 3 do portfólio.

SALSA

Apresentação da planta às crianças e verificação do que elas sabiam sobre a

Em seguida, elas plantaram as mudas de salsa (fornecidas pela escola) e

receberam a folha com a atividade 4 do portfólio. Nessa atividade, realizada em casa, elas deveriam pesquisar sobre 5 benefícios da salsinha para a saúde e a receita de um suco onde a salsa fosse um dos ingredientes.

ALECRIM

A atividade sobre o alecrim teve início com a cantiga popular “Alecrim dourado”, que foi apresentada na forma de vídeo lúdico para as crianças. Após cantarem a música com a professora, receberam a folha 5 do portfólio. Também foram feitas atividades no caderno de português como:

Copiar a letra da cantiga no caderno.

Interpretação do texto.

Identificar no texto palavras solicitadas pela professora e circulá-las.

Formar frases a partir de palavras do texto.

Reconhecer as letras maiúsculas e minúsculas no texto.

Separar sílabas.

Ordenar frases do texto.

Novamente, plantaram mudas de alecrim em vasinhos (mudas fornecidas por amigos).

Também aprenderam sobre a utilidade e origem milenar do alecrim na medicina, culinária e rituais religiosos ao longo dos tempos.

MANJERICÃO

A atividade com o manjericão teve início com a degustação das folhas frescas do mesmo e de conversa em rodinha sobre o consumo e/ou conhecimento das crianças sobre ele.

Muitas crianças já conheciam o manjericão na preparação da pizza.

Plantaram as mudas de manjericão nos vasinhos e levaram a atividade 6 do portfólio para casa, onde deveriam pesquisar sobre 5 outras utilidades do manjericão.

ORÉGANO

A atividade com o orégano foi a mais esperada e apreciada pelas crianças, visto ser a erva mais popular entre a turma. Todos já a tinham experimentado e apenas uma criança relatou não apreciar o orégano. A pizza foi o alimento mais comum conhecido por elas para o consumo do orégano.

Sendo assim, a professora conduziu o estudo para outros usos e funções da planta, como: chá digestivo e antitussígeno, aromatizante e seu emprego em outros alimentos.

Foi servido às crianças um chá morno de orégano, para que experimentassem e dessem suas opiniões sobre o mesmo.

Plantaram as mudas de orégano (fornecidas pela escola) e receberam a folha com a atividade 7 do portfólio.

Foi pedido a cada criança que na próxima aula trouxessem:

4 pães (pão francês comum).

1 pacotinho de orégano.

Na aula seguinte, as crianças foram levadas para o refeitório da escola, onde com a ajuda da professora e funcionários, cortaram os pães em rodela, passaram margarina, salpicaram o orégano e levaram ao forno para produzirem torradas.

As torradas foram degustadas por todos no refeitório, com suco de maracujá como acompanhamento. O suco foi fornecido pela escola.

Todo o trabalho foi acompanhado por adultos seguindo-se as normas de segurança e higiene.

Todos os temperos e ervinhas que foram plantadas durante o período do projeto, foram sendo cuidadas pelas crianças que faziam o trabalho de regar e colocar ou retirar do sol.

As plantas foram adornando o pátio da escola. Cada planta recebeu uma etiqueta com o nome da criança.

Gradativamente, as crianças foram levando as plantinhas para casa para continuarem a observação, registro e cuidado delas.

O projeto teve sua conclusão com a realização da Feira de Empreendedorismo da escola, onde da Educação Infantil ao Ensino Médio, todos aprenderam e se engajaram no espírito empreendedor.

No Ensino Fundamental I, as crianças foram desafiadas a criarem algo que pudesse ser comercializado na feira. A turma do 2º ano, por ter aprendido e desenvolvido o projeto com as ervas e temperos, escolheu produzir e vender temperos caseiros.

Para isso, alunos e pais colaboraram enviando itens como: vidros vazios, limpos e com tampa de azeitona ou maionese, sal e retalhos de tecido.

O alho e as ervas frescas foram fornecidas pela horta da escola.

No dia combinado, as crianças foram com a professora à cozinha da escola e com a ajuda das monitoras, fabricaram temperos caseiros batendo no liquidificador: alho, cebola, ervas frescas diversas e depois misturaram o sal.

As crianças participaram de todo o processo, inclusive na hora de encher os vidros.

Depois de cheios, os vidros foram etiquetados e decorados pela professora e pela monitora com retalhos de tecido.

Os temperos foram vendidos na Feira do Empreendedorismo.

Nesta parte final do projeto, foi trabalhado e discutido com as crianças em forma de diálogo, estudo dirigido no livro de matemática e exercícios, questões como: investimentos feitos para a produção dos temperos, gastos, medidas de massa (peso dos frascos depois de cheios), dinheiro, preço, venda, troca, lucro (sistema monetário brasileiro – capítulo 8 do livro de matemática da turma).

Todos os vidros com temperos foram negociados e vendidos.

O dinheiro arrecadado com as vendas de todas as turmas foi revertido em uma festa para as crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados do projeto foi feita da seguinte forma:

Através do conhecimento prévio dos alunos diante de cada planta apresentada.

Pesquisas sobre o uso medicinal e culinário das ervas aromáticas.

Preparação de receitas e degustação.
Produções textuais e relatórios de aprendizagem.
Registros semanais do projeto.
Cuidado e observação diária das plantas nos vasos.
Análise dos nutrientes e benefícios à saúde adquiridos pelo consumo dessas ervas.
Postura e participação dos alunos diante de cada planta apresentada.
Pesquisa sobre a origem geográfica e histórica das ervas e especiarias.
Produção artesanal de temperos na escola com a professora.
Apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do ano através de exposição, degustação e portfólio.

As crianças participaram ativamente de cada etapa do projeto - da pesquisa ao plantio. O projeto teve o apoio total dos pais, que manifestaram seu agrado a cada vasinho que chegava em casa. Alguns registraram posteriormente o desenvolvimento das plantas e enviaram fotos para os colegas verem. Também colaboraram enviando itens que precisaram ser enviados de casa, como os potes e vidros, sal, pão, orégano e etc.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA CRIANÇAS COM NEE

Durante a realização desse projeto, não havia na turma crianças com NEE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, Alecrim Dourado – infantil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SCsRXMKi3ws>> Acesso em: 04/05/2015

BIANCO, Saul. *Hortas Escolares: O Ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino Fundamental/Instituto Souza Cruz. Programa Hortas Escolares. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2005.*

BIAZZI, Eliza S. *Saúde pelas plantas. 12 ed. Tatuí, SP; Casa Publicadora Brasileira, 1996.*

Cebolinha, Verde: como cultivar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=744QJBacXbY>> Acesso em: 23/04/2015

CORRÊA, Anderson Rodrigues. *Plantas medicinais: do cultivo, à terapêutica, Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.*

FERREIRA, Amaury César; ROMANGNOLI, Welligton. *Ciências, 2º ano. 2.ed. Tatuí, SP; Casa Publicadora Brasileira, 2013. Coleção Interagir e crescer.*

MELO, Jezreel Santos de; RIVAS, Selena Castelhão; VELASCO, Zultonney Flávio Sampaio. *Matemática, 2º ano. 1.ed. Tatuí, SP; Casa Publicadora Brasileira, 2013. Coleção Interagir e crescer.*

SELEÇÕES, do Reader's Digest. *Curando as doenças do dia-a-dia: Métodos Naturais. 1ª Edição, dezembro 2002. p.190-250.*

11 - PROJETO

I'M A WRITER!

Escola: Programa Bilíngue – Colégio Adventista de Itaboraí

Cidade: Itaboraí, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO FLUMINENSE – ARF

Quantidade de alunos da escola: Colégio 711 | Programa Bilíngue – 55 alunos

Quantidade de professores: 4 professoras – Programa Bilíngue

Autora: Profa. Tamar Viana

Pessoas envolvidas: Héli da Costa, Aline de Moraes, Islane Pessoa, Sabrina Matta, Denise Ferreira e Jane Luiz

Pessoas envolvidas: professores e alunos do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental II.

Período de aplicação: agosto a outubro de 2016.

OBJETIVOS

- Entender o processo de produção de textos escritos em diferentes tipos de gêneros textuais.
- Fixar os vocabulários estudados durante as aulas, utilizando-os no contexto real de prática, como forma de interação e comunicação de ideias e opiniões.
- Conhecer os gêneros textuais e relacioná-los com a vida cotidiana.
- Desenvolver de forma mais intensa a prática das habilidades de leitura e escrita em língua inglesa.

CONTEÚDO CURRICULAR

Os conteúdos para a elaboração do projeto foram específicos do processo de aprendizagem da língua inglesa, de acordo com os diferentes níveis. Portanto, a Educação Infantil trabalhou vocabulários baseados nos phonics (fonética, sons das palavras/pronúncia), que auxilia e estimula a aprendizagem das palavras em inglês a partir de sons semelhantes, por exemplo, cat / rat /fat ou vet/ sat/ mat/ jet/ sad o qual trabalha as habilidades de speaking (fala) e reading (leitura) a partir da fonética e, por consequência, leva o aluno a fixação do vocabulário e à compreensão de leitura e fala a partir do significante e significado.

Para o Ensino Fundamental I foi trabalhado o gênero textual de conto e foram utilizados os conteúdos e vocabulários baseados nos livros didáticos. Os alunos produziram histórias expondo o resultado dos assuntos estudados em sala e estimulando a criatividade de criação de narrativas.

O Ensino Fundamental II, por conter as turmas de níveis mais avançados, trabalhou com textos livres, sendo escolhido por uma turma um tema mais específico como o bullying, enquanto alunos da outra turma fizeram uso dos gêneros textuais como notícia, narrativa, diário e sinopse com as orientações e supervisões das professoras. As produções dessas turmas foram baseadas nos conteúdos sobre tempos verbais, advérbios de frequência, de lugar e de tempo, bem como os vocabulários e temas dispostos nos livros didáticos e anteriormente estudados.

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

O projeto foi desenvolvido com as turmas do Maternal II, Pré I e Pré II; 1º ano e 2º ano; 3º ano; 4º ano e 5º ano ao 8º ano.

TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização do projeto de escrita em sala de aula foi de 3 semanas. Levando em conta que o Programa

Bilíngue possui 10 horas por semana, sendo 2 horas de aula por dia, durou em média 30 horas aula, considerando que algumas turmas terminaram a criação do livro depois de outras turmas e que o projeto não substituiu as aulas, mas foi inserido em um momento destas.

Para envio do material à Estante Mágica e processo de confecção das produções dos alunos em livros, escrita da biografia, comunicação com os pais e realização da noite de autógrafos, o projeto teve ao total a duração de 3 meses.

MATERIAL NECESSÁRIO

Como materiais foram utilizados flashcards com imagens dos vocabulários necessários, livros didáticos, livros de leitura em inglês para alfabetização, computador para pesquisas, folhas em branco, lápis de cor e pincel hidrocor.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto “I’m a writer”, do Programa Bilíngue – International School, do Colégio Adventista de Itaboraí, foi baseado no projeto de escrita da Estante Mágica, que estimula a criatividade e promove tanto a escrita livre, isto é, de diferentes tipos de gêneros textuais, como também a escrita feita a partir de um tema específico escolhido pela escola ou professor. Após a elaboração dos textos, os próprios alunos fazem as ilustrações com desenhos para cada parte do texto, que somam o total de 6 páginas. A publicação digital é feita de forma gratuita, tanto para o aluno quanto para a escola, e fica disponível em forma de e-book. No entanto, há a possibilidade de impressão desses textos, tornando-os livros de verdade. Para a entrega dos livros é sugerido um evento especial como uma noite de autógrafos, cuja forma de realização fica a critério da escola.

As produções dos textos foram feitas por turma e cada professora de Inglês ficou responsável pela orientação, supervisão, estímulo da criatividade e revisão dos textos. Para a turma da Educação Infantil, que ainda não sabia escrever, foram utilizados diversos flashcards com imagens que representassem as palavras para a confecção da história, estas teriam que ter semelhança nos sons, uma vez que essa turma trabalhou com os Phonics, consequentemente a história foi escrita em rimas. A professora dessa turma elaborou uma lista de palavras previamente estudadas e que tinham sons semelhantes, para que os alunos escolhessem a que melhor se adequaria na história que estavam criando.

Para as turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Fundamental II – iniciantes, foi escolhido trabalhar com uma única história, pois o intuito era que todos os alunos se envolvessem no momento da confecção e todos pudessem contribuir com o enredo da história. Para que o momento da criatividade e elaboração dos textos pudessem ser eficazes, as professoras envolvidas no projeto tiveram o cuidado e a atenção em fornecer - ainda nos momentos das aulas, ideias de escritas e leituras dos vocabulários dos conteúdos do livro, o que facilitou a pré-montagem de um rascunho de ideia de enredo, o qual os alunos puderam modificar, aprimorar e buscar outras formas de textos.

A turma do Ensino Fundamental II – avançados, tiveram seus estudos concentrados em gêneros textuais desde o 1º bimestre, o que facilitou na liberdade de escolha de cada aluno na produção do livro, dessa forma, os meios de supervisão e revisão da professora se tornaram mais específicos, voltados para a explicação dos tipos de gêneros textuais e seus objetivos de comunicação. Após a elaboração dos textos escritos pelas turmas, revisados e enviados à Coordenação, os alunos ilustraram com desenhos cada página do livro de acordo com os parágrafos dos textos. Cada desenho é feito de forma individual, isto é, diferente dos textos que foram feitos pela turma, cada aluno teve que criar seus próprios desenhos de acordo com a imaginação e leitura pessoal da história criada. Tanto textos quanto ilustrações são enviados à Estante Mágica.

Esse projeto envolveu também a participação dos pais e responsáveis, pois a biografia, foto e aquisição dos livros foram feitas pela família, o que permitiu uma parceria e conexão maior dos pais com a escola e acompanhamento do desenvolvimento dos filhos na mesma.

A noite de autógrafos foi marcante, tanto para os alunos quanto para os pais. Ao receberem seus livros, os alunos puderam sentir a emoção de ter em mãos o resultado concreto de seus estudos e esforços e foram homenageados pelo bom desempenho. Cada professora que esteve envolvida no projeto pôde sentir essa emoção e alegria em dobro, pois também confeccionaram seu livro em inglês.

Tornou-se concreto o processo invisível e os pais puderam ver e sentir o quão importante é encontrar uma educação de qualidade que visa o desenvolvimento integral dos filhos.

AVALIAÇÃO

Durante o processo de elaboração dos textos, tanto alunos quanto professores puderam vivenciar a experiência da escrita criativa como uma ferramenta eficaz no processo de ensino aprendizagem de Línguas, pois auxilia tanto na fixação dos vocabulários como também na formação de uma relação mais ampla entre significado e significante, uma vez que o processo de aprendizagem de línguas não se dá meramente pelo estudo gramatical, mas a partir de uma visão da cultura em que a língua a ser aprendida está inserida e que é usada de forma dinâmica e, dessa forma, os estudos dos diferentes tipos de gêneros textuais se fazem essenciais.

Tal atividade, além de levar os alunos a interagirem entre si para elaborarem ideias e compartilharem opiniões, por exemplo, sobre como poderiam ser os personagens da história, como seria o final ou mesmo o nome das personagens, possibilitou o importante momento de aprendizagem significativa, pois levou os alunos a praticarem em um contexto real o conteúdo estudado nos livros, estimulando-os principalmente a questionarem o uso dessa ou aquela palavra, qual tempo verbal se adequaria melhor, bem como trouxe aos alunos e às famílias a exposição do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, e que embora estejam em um programa de imersão no Inglês, provaram que é possível a comunicação de ideias através de outra língua utilizando diferentes tipos de textos - e que isso irá depender também do estímulo que recebem para se envolverem mais no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das professoras das turmas, Aline de Moraes Félix, expressou bem o resultado do projeto quando disse: “Nesse ano tivemos uma experiência ímpar como escritores, estivemos envolvidos nesse projeto encantador e foi sensacional ver nossos alunos bilíngues produzindo o seu primeiro livro em inglês e poder auxiliá-los no que precisavam. Juntos, escolhemos o tema a partir de um vocabulário já estudado, e daí as ideias foram surgindo. Cada um deles queria falar e ajudar na construção do texto, à medida que me contavam a história eu ia escrevendo e adaptando ao tempo verbal adequado. Tivemos a participação de todos e foram momentos surpreendentes, afinal, eles fizeram a história e um ia complementando a ideia do outro. Posso dizer que os nossos alunos deram asas à imaginação mesmo e se envolveram por completo”.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS, CASO EXISTAM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – NEE

Contar como você adequou as propostas para esses casos e como foi a articulação com a orientação escolar e com a família.

ANEXOS

Se desejar, incluir modelos de atividades, textos complementares, etc. (não inclua fotos, se necessário, elas serão solicitadas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira - Brasília: MEC/SEF, 1998.*

CARREL, P.; DEVINE, J. e ESKEY, D. E. *Interactive approaches to second language reading.* Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

GRELLET, F. *Developing reading skills.* Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

GRELLET, F. *Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. 2. ed.* Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

Guia Curricular para a Língua Inglesa, Educação Infantil e Ensino Fundamental: Subsídios para professores e gestores. Londrina, PR, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf>> Acesso em: 02/08/2016.

HOLDEN, S. *O ensino da língua inglesa nos dias atuais.* São Paulo: SBS, 2009.

KROLL, B. (ed.). *Second language writing.* Cambridge: CUP, 1990.

RICHARDS, J. C. e RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching.* Nova York: Cambridge University Press, 1986.

12 - PROJETO

LEITURA E POESIA

Escola: Escola Adventista de Montes Claros

Cidade: Montes Claros, MG

Associação: MISSÃO MINEIRA NORTE – MMN

Quantidade de alunos da escola: 228

Quantidade de professores: 15

Autora: Profa. Maria de Lourdes e Maria Rodrigues

Pessoas envolvidas: Professoras, coordenadora, diretora, funcionários e pais.

Período de aplicação: Durante o Bimestre de 2016.

APRESENTAÇÃO

O que é um poema? O que é uma poesia? Qual a sua importância na formação dos educandos? Como selecionar textos adequados para tal especificidade? Como despertar e fazer enxergar a poesia que há no mundo? Questionamentos como esses e outros mais é que nos levaram a elaborar esse Projeto.

O projeto Sarau de poesias tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos construtivos da linguagem, de forma reflexiva e funcional.

Nesta perspectiva, o Sarau de poesias é um projeto que visa resgatar a cultura de contar, ouvir histórias, recitar poesias, despertar o gosto pela leitura, trazer memórias de brincadeiras antigas, envolver os pais para ouvir boa leitura, escutar músicas e apreciar belas poesias, num momento de descontração e satisfação. Sendo assim, cabe a escola envolver os alunos e procurar estratégias necessárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

A poesia é um gênero literário quase que natural para a infância, ao contrário do que pensamos ou imaginamos, metáforas e outras estruturas literárias não são difíceis para as crianças. O que são poesias, afinal, senão brincadeiras com palavras e sentidos? Precisamos defender a leitura constante da poesia com as crianças na escola e em casa. Nós professores e a família temos um papel fundamental: cultivar a leitura e a audição de poesias.

A escola deve ser um lugar em que a convivência com a poesia aconteça de fato, permitindo a criança o contato com diferentes estilos e autores literários. Com o projeto poesia, queremos descobrir o que os alunos sabem sobre poesia, ampliar seu repertório através da linguagem oral e escrita entre outras áreas de conhecimento.

TEMPO ESTIMADO

2 meses

OBJETIVO GERAL (O QUE QUEREMOS REALIZAR?)

Motivar a leitura e a interpretação de textos como fundamentos de compreensão de mundo e construção de conhecimento e cidadania.

Promover situações reais que despertem nos discentes a compreensão, interpretação e o interesse acerca das produções poéticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (O QUE FAZER?)

Brincar com a sonoridade das palavras.

Ampliar o repertório literário.

Construir um conhecimento sobre o gênero literário.

Recitar poesias explorando os recursos existentes na oralidade e valorizando os sentimentos que o texto quer transmitir.

Valorizar a entonação de voz, fluência, ritmo, e dicção como maneiras de articular e aperfeiçoar a oralidade.

Aprender a expressar-se em grupo.

Conhecer a prática social de um sarau.

Diferenciar poema de outros gêneros estudados.

Conhecer as marcas textuais do gênero poema.

Desenvolver um comportamento de leitores.

Desenvolver a linguagem oral.

MATERIAL

Livros variados de poesias de autores como Cecília Meireles, Cora Coralina, Elias José, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Eva Furnari, Tatiana Belinky, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Sérgio Caparelli, Mário Quintana, entre outros. Cartolinas, músicas, textos informativos e lousa digital.

Livros, jornais, revistas, panfletos, cartazes, gibis, recursos audiovisuais, material individual do aluno, recursos paradidáticos, banco de poesias e etc.

ESTRATÉGIAS

Pesquisar e apresentar vida e obra de poetas brasileiros, incluindo Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Olavo Bilac, etc.

Levantamento de discussões: O que é um poema? O que é uma poesia? Qual a importância na formação dos educandos? O porquê da escolha do tema.

Estudos de estruturas de poesias e poemas: Falando em ritmos, as estrofes, as rimas, a enumeração.

Apresentação de poesias de diversos poetas.

Momentos práticos: Poesias e confecções de poesias.

Exibição de filmes fazendo paralelo com poesias analisadas.

Confecção de um livro de poesias.

Discussões sistematizadas acerca dos temas: Formação e Estrutura de palavras.

Confecções de cartazes.

Apresentação das poesias confeccionadas, com a participação dos pais na escola, de forma criativa e descontraída.

CULMINÂNCIA

Para encerramento desse projeto será realizado o “ Sarau de poesias ”, no qual os alunos farão apresentações através do recital de poesia e músicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ação de extrema relevância, posto que nos dá subsídios para analisarmos se a proposta almejada foi alcançada ou não. Diante disso, vê-se a necessidade dessa prática ser realizada em todo o decorrer do projeto, para que, caso haja necessidade de reformulação de atividades ou discussões, isso ocorra sem prejudicar o processo ensino-aprendizagem. Por isso, em toda a aplicação desse projeto serão analisados os seguintes aspectos:

Participação contínua dos educandos.

Desenvolvimento do senso crítico.

As pesquisas realizadas.

Produções individuais e em grupos.
Apresentação com desenvoltura e entonação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. vol. 2. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 1. ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. Orientações para a elaboração de projetos e monografias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CUNHA FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua Portuguesa. 4.ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001., Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria & Prática. São Paulo: Ática, 1994.

13- PROJETO

LEITURA, POETAS E ESCRITORES

Escola: Escola Adventista de Nova Iguaçu

Cidade: Nova Iguaçu, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO SUL – ARS

Quantidade de alunos da escola: 503

Quantidade de professores: 21

Autoras: Professora Uilielma - orientadora educacional e professora Deborah - coordenadora pedagógica.

Pessoas envolvidas: Orientação, coordenação, professores e alunos.

Período de aplicação: 2º semestre de 2016.

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de leitura e escrita das crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, nos diversos gêneros literários, possibilitando-os contato com o mundo da literatura brasileira.

A literatura brasileira é um rico instrumento de aprendizagem do cotidiano, através da leitura e interpretação dos poetas e poetisas podemos reconhecer a história do Brasil e as marcas de seu desenvolvimento.

No entanto, a falta de interesse pela leitura tem comprometido essa aprendizagem, as atuais leituras têm sido instantâneas e sem profundidade.

Buscamos resgatar o valor da leitura dos clássicos e também a afetividade pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o interesse pela leitura.

Proporcionar elo afetivo e significativo com a leitura.

Desenvolver o vocabulário.

Estimular a produção criativa dos alunos.

Significar a leitura através da ficha de leitura.

Aguçar o potencial criativo do aluno.

Resgatar o valor da leitura em família.

Incentivar a produção literária das crianças da nossa escola.

Proporcionar o reconhecimento do aluno leitor e escritor através da publicação de um livro.

Desenvolver o gosto pela leitura e escrita dos alunos.

Possibilitar a inserção das crianças na arte literária.

CONTEÚDO CURRICULAR

Será trabalhado com bastante ênfase a produção textual e a literatura, mas os temas e assuntos abordados nos poemas podem contemplar todas as disciplinas, de acordo com a aplicação dada em sala de aula.

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

O projeto foi desenvolvido para atender os alunos do 4º (quarto) ano do Ensino Fundamental.

TEMPO ESTIMADO

Seis meses.

A cada mês os alunos terão a oportunidade de conhecer um poeta brasileiro, tendo contato com a sua biografia e algumas de suas obras.

Os textos serão enviados sempre às sextas-feiras, iniciando com a biografia. Nas próximas semanas do mês, os alunos levarão para casa uma obra do autor para realizar a leitura. Inicia-se uma nova temática a cada sexta-feira, os alunos leem o texto em casa e compartilham com a família. Durante a semana será problematizado o conteúdo do poema.

MATERIAL NECESSÁRIO

Pasta “L” e adesivos personalizados com a logo do projeto;

Folhas A4 para impressão dos textos.

DESENVOLVIMENTO

Cada mês o aluno conhecerá um poeta ou escritor. Cada criança terá uma ficha de acompanhamento de leitura, que irá para casa sempre às sextas-feiras (ficha em anexo).

Iniciaremos cada autor apresentando sua biografia e nas semanas seguintes enviaremos algumas de suas obras, cada semana uma obra. O texto referente ao projeto será enviado 1 (uma) vez por semana.

- 1- Apresentar o projeto aos professores e desenvolvê-lo em conjunto.
- 2- Selecionar os poetas, poetisas e escritores que serão estudados.
- 3- Elaborar a ficha de leitura.
- 4- Realizar a compra das pastas “L”.
- 5- Elaborar comunicado para os pais e responsáveis.
- 6- Acompanhar o desenvolvimento do projeto.
- 7- Montar a pasta “L”: ficha de leitura e texto.
- 8- Realizar aula de cultura geral para apresentar o projeto e encantar os alunos.
- 9- Incentivar a leitura dos textos em sala de aula.
- 10- Promover discussões sobre o assunto do poema.
- 11- Trabalhar de maneira interdisciplinar os poemas.
- 12- Promover atividades em sala de aula envolvendo os poetas.
- 13- Realizar a produção do livro.
- 14- Realizar noite de autógrafos para promover o livro dos alunos.

LOGO DO PROJETO



AVALIAÇÃO

Através do preenchimento e assinatura da ficha de leitura é possível acompanhar se o aluno está realizando a leitura dos textos e se os responsáveis têm acompanhado o processo.

Durante a escrita dos livros, os pais terão acesso ao conteúdo da história das crianças e aos desenhos, pois os textos serão iniciados em sala de aula, mas o aluno concluirá em casa com o auxílio da família.

No último mês do projeto foram propostas duas atividades, a partir delas pôde-se identificar o conhecimento dos alunos referente aos autores estudados. Segue descrição abaixo:

Quiz dos poetas

Consiste em uma gincana com brindes em que os alunos serão divididos em equipes. Cada equipe composta por 5 alunos. São cinco rodadas de perguntas, sendo uma pergunta para cada equipe. As perguntas são sobre as obras dos poetas estudados e sobre a biografia do poeta/escritor.

Conforme a equipe acerta a pergunta ela acumula pontos, a que fizer mais pontos é a vencedora e levará os brindes.

Noite de autógrafos

A culminância do projeto foi o lançamento do livro escrito individualmente pelos alunos durante o segundo semestre do ano letivo de 2016.

Uma linda festa intitulada “Noite de autógrafos”, que ocorreu no dia 12 de dezembro de 2016, às 19h, na Escola Adventista de Nova Iguaçu.

Este trabalho é realizado com a parceria da editora Estante Mágica.

Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar sua produção textual, autografar seus livros e presentear seus familiares.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNO AUTISTA

Os textos do projeto podem ser adaptados com imagem, essas ilustrações contarão a problemática/história do poema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª. Ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2004.

BORDINI, M.G; AGUIAR, V.T. Literatura: A Formação do Leitor. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

GERALDI, João Wanderley. A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.79-84.

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Formar Leitores: um desafio da escola. Revista ABC Educatio, p. 42-46.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ANEXOS

FICHA DE LEITURA

Realização:



**EDUCAÇÃO
ADVENTISTA**

#VemComAGenteSerFeliz

Poetas & Escritores

Cole aqui a foto de seu pequeno escritor

Nome: _____ Turma: _____

SETEMBRO/2016:

Biografia do poeta/escritor: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____

OUTUBRO/2016:

Biografia do poeta/escritor: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____

NOVEMBRO/2016:

Biografia do poeta/escritor: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____

DEZEMBRO/2016:

Biografia do poeta/escritor: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____
Obra lida: _____
Ass. (prof.) _____
Ass. (responsável) _____

COMUNICADO ENVIADO PARA OS RESPONSÁVEIS

Nova Iguaçu, 13 de setembro 2016.
“E conhecerão a verdade, e a verdade vos libertará”. João 8:32

COMUNICADO LEMBRETE

Queridos pais e/ou Responsáveis,,

O Projeto de Leitura Poetas e Escritores tem por objetivo apresentar aos alunos os principais poetas e escritores brasileiros, através de textos enviados semanalmente às sextas-feiras.

Esse projeto teve início no dia 16/09/2016, no qual os alunos levaram para casa uma pasta “L” contendo uma ficha de leitura, para que os responsáveis e a professora façam o acompanhamento da leitura da criança.

Para personalizar a ficha de leitura, pedimos gentilmente que seja colada uma foto de seu pequeno escritor na capa. Assim, ela ficará bem mais bonita e especial.

Como funcionará o projeto “Poetas e Escritores”?

Cada mês, sua criança conhecerá um poeta ou escritor. Cada criança terá uma ficha de acompanhamento de leitura que irá para casa sempre às sextas-feiras juntamente com um texto. O texto deve ser lido no final de semana e enviado na mochila do aluno na segunda-feira. O preenchimento da ficha deve ser feito sob a supervisão do responsável.

Pedimos o cuidado de trazer sempre a pasta “L” na mochila com o texto e a ficha de acompanhamento de leitura, para que a professora possa assinar e acompanhar o desenvolvimento literário do aluno.

A culminância deste projeto será a noite de autógrafos, em que o aluno poderá presentear a todos com a sua própria criação literária.

Como a ficha deve ser preenchida?

O preenchimento da ficha deve ser feito levando em conta apenas o texto que é enviado pela escola na pasta “L”. Leituras da Bíblia e de livros paradidáticos são importantes, mas não devem ser registrados nesta ficha.

Amanhã irá para casa o último texto

CÓPIA SEMANAL

Para que os alunos aprimorem a escrita e se familiarizem com a estética do texto, enviaremos todas às sextas-feiras para casa uma atividade de cópia que deve ser realizada no caderno de produção textual. O texto para cópia estará sinalizado na agenda como tarefa de casa, serão textos do livro “Escreva corretamente” ou do livro de “Língua portuguesa”.

Após a cópia, deve ser respeitada a seguinte legenda:

Pintar de vermelho os espaços dos parágrafos, amarelo as pontuações e verde travessão.

OBS.: OS ALUNOS DO 4º E 5º ANO FARÃO A CÓPIA À CANETA.

Boa leitura e bom aprendizado!

14 - PROJETO

MEU ALIMENTO É SAUDÁVEL

Escola: Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke Júnior

Cidade: Governador Valadares, MG

Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA LESTE – AML

Quantidade de alunos da escola: 180

Quantidade de professores: 09

Autora: Profa. Maria Luíza Batista Lacerda

Pessoas envolvidas: Professoras da Educação Infantil, alunos, funcionários e pais.

Período de aplicação: Mês de maio de 2016 (30 dias corridos).

OBJETIVOS

Consumir alimentos saudáveis e conscientizar de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma lúdica, atraente e educativa. Buscar informações em diferentes fontes de forma a verificar e comprovar hipóteses feitas sobre o assunto.

Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família. Identificar cores, texturas e sabores dos alimentos.

Identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares dos alunos.

Refletir sobre as ações diárias de cada aluno em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene.

Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.

Valorizar o alimento criado por Deus.

Valorizar o momento reservado à alimentação.

CONTEÚDO CURRICULAR

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Interpretações pessoais.

Narração de fatos.

Escrita espontânea.

Reconhecimento de letras.

Leitura oral de gêneros textuais instrucionais.

Produção textual individual e coletiva.

Contação de histórias.

LÓGICO MATEMÁTICO

Sistema de numeração (identificação, traçado e contagem);

Grandezas e medidas (sistema de medida não convencional);

Agrupamentos;

Situações problema;

Gráficos e tabelas.

ARTE

Linguagem visual;
Poesia;
Música;
Modelagem;
Desenho;
Pintura.

NATUREZA E SOCIEDADE

Nosso corpo (higiene corporal);
Hummm...Que delícia! Unidade 3;
Meio ambiente (produção de alimentos);
Nutrição e desnutrição.

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

Turma de 5 anos.

TEMPO ESTIMADO

30 horas/aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Vídeos;
Histórias;
Músicas;
Cozinha experimental;
Desenho livre;
Pintura;
Produção de textos;
Pesquisas;
Rótulos;
Quebra-cabeça;
Livros paradidáticos;
Livro didático Nosso Amiguinho 5 anos/Unidade 3.

DESENVOLVIMENTO

Conversa e registro sobre a alimentação preferida da criança.
Histórias sugestivas: “Sopa de quê?”, “A galinha xadrez”, “A menina que não gostava de frutas”, entre outras.
Registro dos alimentos mais consumidos pelas famílias e outras formas de registro.
Assistir a vídeos.
Visita de um nutricionista e de um dentista.
Identificação de semelhança e diferença entre hábitos alimentares.
Identificação de frutas, verduras e legumes através dos sentidos.
Análise e releitura da obra de Arcimboldo Giuseppe que utilizou frutas e legumes na construção de suas obras.
Compras em supermercado.
Trabalho com desenhos ou recorte de frutas, verduras e legumes e pedir para os alunos representarem um prato com alimentação saudável.

Pedir que as famílias inventem e mandem um prato criativo e saudável.
Trabalhar com os alunos a fruta do dia.
Criação e cuidados de uma horta em vasos.
Trabalhar com poemas, poesias e parlendas.
Execução de gráficos e tabelas.
Trabalhar com a música: “O quê que tem na sopa do neném”.
Mini chefe: preparação e degustação de sopa, sucos, vitaminas, sanduíches e almoço.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu de forma coletiva e contínua com a participação do grupo, onde os alunos se posicionaram sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

Alguns se destacaram ao mostrar apreciação pelas frutas e pelos pratos produzidos.

Os familiares participaram com entusiasmo, enviando pratos criativos e saudáveis.

Toda a comunidade escolar mostrou-se envolvida no projeto, desde as cantineiras ao ajudarem na culinária, quanto no cuidado com a horta.

Após a aplicação do projeto observou-se uma grande mudança ocorrida na turma, pois muitos alunos começaram a despertar interesse por alimentos antes não ingeridos e conscientizaram-se da importância dos mesmos para uma alimentação saudável.

Receita para o Mini chef



MINI CHEF

WAFER TRADICIONAL

PREPARO: 5 MIN
RENDIMENTO: 6 PORÇÕES

INGREDIENTES

- 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- 1 COLHER (CHÁ) DE SAL
- 2 COLHERES (CHÁ) DE FERMENTO EM PÓ
- 2 OVOS
- 1 E 1/2 XÍCARAS DE LEITE
- 3 COLHERES (SOPA) DE MANTEIGA

MODO DE PREPARO

BATA TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
AQUEÇA O APARELHO, UNTE LIGEIRAMENTE.
COLOQUE A MASSA QUANDO ESTIVER BEM QUENTE
SIRVA COM FRUTAS DA ESTAÇÃO, OU OUTRO RECHEIO.

OBSERVAÇÃO: NA RECEITA QUE FIZEMOS NA ESCOLA, ACRESCENTAMOS LINHAÇA NA MASSA.

RECEITA DA TURMA DE 05 ANOS - PROFESSORA LÍBIA

ALUNO(A): _____ DATA: ____/____/2016.

EDUCADORAS: LÍBIA F.B. ALECRIM

COORDENADORA: MALU F.B. LACERDA

TURMA: EI 5 ANOS

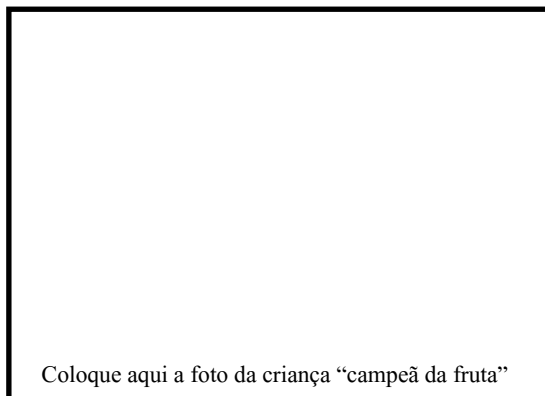
VAMOS MONTAR SEU CARDÁPIO FAVORITO? DESENHE

DENTRO DE CADA QUADRINHO O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE COMER.

MEU CARDÁPIO



“CAMPEÃ DA FRUTA”



MAIO / JUNHO

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira

PESQUISA DE CAMPO

LOCAL: _____

DATA: ____ / ____ / ____

COM A AJUDA DE UM ADULTO, VOCÊ DEVERÁ PESQUISAR E REGISTRAR O NOME E A FRUTA PREFERIDA DE CADA MEMBRO DE SUA FAMÍLIA:

NOME	FRUTA FAVORITA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Rosicler. *Vida e Alimento*. São Paulo: Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Sueli Ferreira. *Sopa de quê?* São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

RODRIGUES, Débora; LIEDKE Elen. *Nosso Amiguinho*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

15 - PROJETO NOSSO QUINTAL

Escola: IPAE

Cidade: Petrópolis, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO – ARJ

Quantidade de alunos da escola: 417

Quantidade de professores: 22 professoras

Autora: Profa. Kandice Carneiro de Oliveira

Pessoas envolvidas: Professoras e pais

Período de aplicação: 1º e 2º bimestre (5 meses)



Equipe / Colaboradores

Diretor Geral – Pr. Elias Costa

Coordenadora Pedagógica IPAE Kids – Luciana Fonseca

PROFESSORAS:

Jardim I e II – Fernanda Pena

Jardim III – Kandice Viana

1º ano – Cristiane Rios

2º ano – Kátia Paim

3º ano – Cristiane Simbalista

4º ano – Carla Verônica

5º ano – Sandra Regina

OBJETIVOS

Honrar a infância.

Aguçar a criatividade.

Estimular a autenticidade.

Solucionar conflitos com passividade.

Desenvolver e aprimorar a psicomotricidade.

DURAÇÃO

Primeiro semestre: 1º bimestre e 2º bimestre.

Frequência: 1 vez por semana, às sextas-feiras das 15h15 às 16h30.

ESTRATÉGIA

Disponibilizar materiais que as crianças possam transformar em brinquedos.

Preparar espaços itinerantes a serem explorados.

Conscientização dos pais.

Conscientização dos alunos.

Todas as turmas do IPAE Kids estarão juntas para a troca de experiências de diferentes faixas etárias, com mediação dos professores e monitores.

NA PRÁTICA

Conversaremos previamente com os alunos sobre algumas regras.

Disponibilizaremos, aos poucos, os objetos para exploração.

Observação pedagógica do desenrolar das brincadeiras.

Feedback da semana anterior.

Os alunos estarão livres para experimentar os materiais de diversos modos, o que os ajudará a formar sua autopercepção e percepção do mundo.

CULINÁRIA

Vídeo;

Experiência com pais e filhos juntos (“vem pro nosso quintal”).

REFERÊNCIAS

Instituto Alana.

Pedagogia Adventista.

A prática da pedagogia Adventista.

Conselhos sobre Educação.

Conselhos aos pais, professores e estudantes.

Educação.

Fundamentos da educação cristã.

Linha e rodinha.

As crianças aprendem o que vivenciam.

Criativos da escola.

Casa do brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Território do Brincar – Disponível em: <http://territoriobrincar.com.br/>

Acesso em: 17/12/2015

<Instituto Alana – Disponível em: <http://alana.org.br/>

Acesso em: 21/01/2016

UNGLAUB, E. *A Prática da Pedagogia Adventista*. 1.ed. Engenheiro Coelho, SP: Paradigma, 2005.

WHITE, EG. *Conselhos Sobre Educação*. 1.ed. neste formato, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, EG. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes* 1ed. neste formato, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, EG. *Educação*. 1ed. neste formato, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, EG. *Fundamentos da Educação Cristã*. 1ed. neste formato, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

MAFRA, RMR. *Linha e Rodinha*. 1 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

NOLTE DL e HARRIS R. *As Crianças Aprendem o que Vivenciam*.

Escolas Transformadoras – Disponível em: <http://escolastransformadoras.com.br/>

Acesso em: 02/02/2016

Criativos da Escola – Disponível em: <http://criativosdaescola.com.br/>

Acesso em: 17/02/2016

Casa do Brincar – Disponível em: <http://www.casadobrincar.com.br/site/>

Acesso em: 11/01/2016

16 - PROJETO

OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL

Escola Adventista de Campo Grande

Cidade: Rio de Janeiro, RJ

Associação: ASSOCIAÇÃO RIO SUL – ARS

Quantidade de alunos da escola: 1166

Quantidade de professores: 43 professores

Autoras: Professora Edilma - orientadora educacional, professora Flávia - coordenadora pedagógica, professora Najara - orientadora educacional.

Pessoas envolvidas: Coordenadoras, orientadoras, professores, alunos e pais.

Período de aplicação: Outubro e novembro de 2016

INTRODUÇÃO

Os movimentos Outubro Rosa e Novembro Azul são conhecidos mundialmente pela realização de ações de conscientização e prevenção ao câncer de mama, de colo do útero e de próstata.

Cada ano vem aumentando a adesão a movimentos que visam chamar a atenção para a atual realidade do câncer e a importância do diagnóstico precoce.

A intenção é divulgar, de modo simples e verdadeiro, todas as contribuições de vários segmentos da sociedade em relação à esta ação mundial, no sentido de nos mostrar a importância da luta contra os tipos de cânceres que mais matam no mundo.

O importante é, na realidade, focar esse sério assunto nos 12 meses do ano, já que a doença é implacável e se faz presente não só nos meses destacados. No entanto, estes meses tornam-se representativos para a causa, tornando-os especiais e lembrados, a partir do simbolismo da cor rosa que destaca a preocupação com o câncer de mama e de colo do útero e a cor azul que faz um alerta ao câncer de próstata.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a prevenção aos tipos de cânceres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar a prevenção do câncer de mama e do colo do útero.

Incentivar a prevenção do câncer de próstata.

Motivar a participação em ações sociais de doação de cabelos, lenços, toucas, sangue e kits de higiene.

Reconhecer a importância do corpo como templo de Deus.

CONTEÚDO CURRICULAR

Biologia – Vírus e Príons (vírus que causam câncer).

Sociologia – Os paradoxos da sociedade atual (ação social).

Ensino Religioso – Estilo de vida cristão (templos de Deus).

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

Turma do 3º ano do Ensino Médio.

TEMPO ESTIMADO

2 horas aula por disciplina, durante os meses de outubro e novembro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Banners e folders informativos, E.V.A, T.N.T, cartolinas, papel celofane, papel crepom, papel criativo, papel laminado, fita de cetim, broche pequeno, balão de ar, imãs, tesoura, cola branca, lápis, caneta hidrocor, lápis de cor, principalmente nas cores rosa e azul para a confecção de brindes, lembranças; e para a ornamentação do ambiente, vídeo, computador, Datashow e livro didático.

DESENVOLVIMENTO

Como surgiu o Outubro Rosa

O movimento popular internacionalmente conhecido como Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza, mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades. Esse movimento começou nos Estados Unidos, onde vários estados tinham ações isoladas referente ao câncer de mama e/ou mamografia no mês de outubro, posteriormente, com a aprovação do Congresso Americano, o mês de outubro se tornou o mês nacional (americano) de prevenção do câncer de mama.

A história do Outubro Rosa remonta à última década do século 20, quando o laço cor-de-rosa foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, em 1990 e, desde então, promovida anualmente na cidade.

Em 1997, entidades das cidades de Yuba e Lodi nos Estados Unidos, começaram efetivamente a comemorar e fomentar ações voltadas a prevenção do câncer de mama, denominando como Outubro Rosa. Todas as ações eram e são até hoje direcionadas a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. Para sensibilizar a população, inicialmente as cidades se enfeitavam com os laços rosas, principalmente nos locais públicos, depois surgiram outras ações como corridas, desfile de modas com sobreviventes (de câncer de mama), partidas de boliche e etc.

A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios públicos, pontes, teatros e etc. surgiu posteriormente, e não há uma informação oficial de como, quando e onde foi efetuada a primeira iluminação. O importante é que foi uma forma prática para que o Outubro Rosa tivesse uma expansão cada vez mais abrangente para a população e que, principalmente, pudesse ser replicada em qualquer lugar, bastando apenas adequar a iluminação já existente.

A popularidade do Outubro Rosa alcançou o mundo de forma bonita, elegante e feminina, motivando e unindo diversos povos em torno da tão nobre causa. Isso faz que a iluminação em rosa assuma importante papel, pois tornou-se uma leitura visual, compreendida em qualquer lugar no mundo.

Os sinais de câncer de mama são:

Edema cutâneo semelhante à casca de laranja.

Retração cutânea; Dor e inversão do mamilo.

Hiperemia, descamação ou ulceração do mamilo.

Secreção papilar, especialmente quando unilateral e espontânea. A secreção associada ao câncer geralmente é transparente, podendo ser rosada ou avermelhada devido à presença de glóbulos vermelhos.

Podem também surgir linfonodos palpáveis na axila.

A prevenção do câncer de mama está relacionada ao controle dos fatores hereditários e ao ciclo reprodutivo da mulher, em princípio, passíveis de mudança. Porém, fatores relacionados ao estilo de vida (como obesidade pós-menopausa, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e terapia de reposição hormonal) são modificáveis.

Estima-se que por meio da alimentação adequada e da atividade física regular é possível reduzir em até 28% o risco de a mulher desenvolver câncer de mama.

Sete recomendações do INCA para combater o câncer de mama:

1. Toda a mulher com diagnóstico de câncer de mama confirmado deve iniciar seu tratamento o mais breve possível, não ultrapassando o prazo máximo de 3 meses.

Estudos científicos mostram que o atraso superior a três meses, entre o diagnóstico e o início do tratamento do câncer de mama, compromete a expectativa de vida da mulher (sobrevida).

2. Quando indicado o tratamento complementar de quimioterapia ou hormonioterapia, deve ser iniciado no máximo em 60 dias e o de radioterapia no máximo em 120 dias.

O prazo para o início do tratamento complementar é um componente crítico no cuidado do paciente com câncer de mama. Atrasos no início do tratamento complementar aumentam o risco de recorrência local da doença e diminuem a sobrevivência. Em algumas situações de tratamento com quimioterapia, a radioterapia pode ocorrer após os 120 dias.

3. Toda mulher com câncer de mama deve ter seu diagnóstico complementado com a avaliação do receptor hormonal.

Os receptores hormonais são proteínas que se ligam aos hormônios mediando seus efeitos celulares. A avaliação é feita no material da biópsia, que medirá um percentual dos receptores nas células tumorais. A dosagem desses receptores permite identificar as mulheres que irão se beneficiar do tratamento complementar chamado hormonioterapia. A presença de receptores hormonais nos tumores de mama é alta na população e aumenta com a idade.

4. Toda mulher com câncer de mama deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar especializada que inclua médicos (cirurgião, oncologista clínico e um radioterapeuta), enfermeiro, psicólogo, nutricionista, assistente social e fisioterapeuta.

O câncer de mama é uma doença complexa cujo tratamento requer a cooperação de diferentes profissionais e saberes. A experiência mundial aponta que serviços que oferecem uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional têm melhor desempenho no tratamento do câncer de mama.

5. Toda mulher com câncer de mama deve receber cuidados em um ambiente que acolha suas expectativas e respeite sua autonomia, dignidade e confidencialidade.

Acolher as mulheres em suas necessidades nas diferentes etapas do tratamento, por meio de abordagem humanizada que respeite seus direitos, possibilita um melhor enfrentamento da doença.

6. Todo hospital que trata câncer de mama deve ter Registro de Câncer em atividade.

Os Registros Hospitalares de Câncer coletam informações essenciais para acompanhar, monitorar e avaliar a qualidade do tratamento oferecido à mulher. As informações dos Registros subsidiam a implementação de políticas e ações de melhoria contínua na busca de padrões de excelência no tratamento.

7. Toda mulher com câncer de mama tem direito aos cuidados paliativos para o adequado controle dos sintomas e suporte social, espiritual e psicológico.

O câncer é uma doença que fragiliza seu portador e familiares em diferentes dimensões da vida. O suporte social, espiritual e psicológico para os pacientes e familiares fortalece os sujeitos para o enfrentamento da doença.

Como surgiu o Novembro Azul

Sua origem se deu na Austrália no ano de 2003, em aproveitamento às comemorações do dia mundial de combate ao câncer de próstata, data comemorada no dia 17 de novembro.

Em muitos países, o Novembro Azul é marcado por inúmeras reuniões entre homens - sempre tratadas com seriedade e ao mesmo tempo muito bom humor, nas quais alguns homens aderem ao cultivo de grandes bigodes, símbolo do movimento, para discuti-

rem sobre assuntos relacionados à saúde masculina, como câncer de próstata, nos testículos, depressão em homens e bem estar. O mês de novembro também é marcado pelo Dia Internacional do Homem, realizado em 19 de novembro a cada ano, comemoração que teve início em 1999 em uma iniciativa do Dr. Jerome Teelucksingh em Trinidad e Tobago, com o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU).

O câncer de próstata é uma doença que atinge os homens em maior escala quando comparado ao índice em que o câncer de mama atinge as mulheres. Um dos principais fatores, além da falta de informação propriamente dita, ainda é o preconceito com o exame de toque retal, assunto que muitas vezes vira motivo de piadas entre alguns homens.

Com as diversas campanhas educativas, realizadas pelos movimentos durante o Novembro Azul, e também o esforço da mídia no combate ao câncer de próstata, felizmente estes números estão mudando e o homem está cada vez mais buscando orientação. Mesmo assim, ainda estima-se que 1 a cada 6 homens ainda terão câncer de próstata durante sua vida e 1 a cada 34 ainda morrerá devido à doença.

Apesar das estatísticas ainda não muito animadoras, sabe-se que 9 a cada 10 casos tem chances de cura, desde que diagnosticada precocemente, o que reforça ainda mais a busca e o incentivo das campanhas em apoio ao combate e prevenção precoce desta doença, assim como é com o câncer de mama para as mulheres.

Orientações sobre o Câncer de Próstata

Listamos algumas dicas e orientações para contribuir com o incentivo aos exames preventivos e combater o câncer de próstata:

1. Quando se deve fazer o exame preventivo?

Inicialmente, recomenda-se que homens entre os 40 e 45 anos procurem o médico urologista, especialista do sistema reprodutor masculino, e façam o exame preventivo, preferencialmente se houver incidência na família, já que isso aumenta as chances de risco.

Homens que não possuem registro de antecedentes de câncer de próstata na família, idealmente podem optar em procurar o urologista e realizar o procedimento a partir dos 50 anos de idade.

2. O exame de toque retal é a única forma de diagnosticar o câncer de próstata?

Apesar de ser um dos principais procedimentos para o diagnóstico, não é o único. É possível iniciar através da realização do exame de sangue, conhecido como “PSA”, sigla em inglês para “*Prostate Specific Antigen*”, que em português significa “Antígeno Prostático Específico”, fazer uma Ultrassonografia da próstata, por fim, a realização do exame de toque retal para concluir. Cada exame complementa o outro, pois cada um tem seu valor e precisão, e em conjunto oferecem uma chance maior de diagnosticar a doença precocemente.

3. Quais são os sintomas do câncer de próstata?

Os principais sintomas para detectar esta doença são:

Desconforto Urinário.

Aumento da frequência urinária durante a noite.

Jato urinário mais fraco que o comum.

Sangramento urinário, quando em fase já avançada da doença.

4. Qual o tratamento para o câncer de próstata?

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, órgão do Ministério da Saúde do Brasil, o tratamento para o câncer de próstata é relativo a cada tipo.

Para doença localizada, são oferecidas as opções de cirurgia, radioterapia e em determinadas situações a observação vigilante.

Para doença localmente avançada, recomenda-se a radioterapia ou cirurgia em combinação com tratamento hormonal. Para doença metastática, ou seja, quando o tumor original já se espalhou para outras partes do corpo, o tratamento mais recomendado é a terapia hormonal.

O tratamento mais adequado deve ser escolhido preferencialmente pelo paciente (individualmente), através de uma conversa com seu médico, no qual devem ser discutidos os riscos e benefícios de cada tratamento.

Uma pesquisa realizada pelo Datafolha para a SBU – Sociedade Brasileira de Urologia, em 2009, constatou que o preconceito com o exame de toque retal ainda é forte no Brasil. Apenas 32% dos homens brasileiros declararam já ter feito o exame.

De acordo com o presidente da SBU – Sociedade Brasileira de Urologia, Aguinaldo Nardi, cerca de 30% dos pacientes do SUS – Sistema Único de Saúde são diagnosticados com câncer de próstata já avançado. Se forem descobertos no início, 90% dos casos são curáveis.

METODOLOGIA

Durante os meses de outubro e novembro, várias atividades alusivas à prevenção ao câncer serão realizadas. Serão distribuídas fitas rosas e azuis e estarão presente promotores para oferecer orientações. “Queremos mostrar a necessidade da prevenção. Essa campanha acontece mundialmente e a escola está abraçando”. Nas segundas-feiras serão realizados encontros para debater temas relacionados à doença como alimentação, genética e vida após o câncer.

A escola também vai oferecer ações variadas. Será dado um “Abraço Rosa” no mês de outubro e “Abraço Azul” no mês de novembro, como cumprimento entre funcionários e alunos da instituição.

Ações durante o Projeto:

Faixas de apoio da Escola.

“Escola Rosa”, “Escola Azul” com decoração, cartazes, banners e folders.

Palestra - tema de prevenção ao câncer com profissional na área de saúde.

Vestir camisetas na cor de cada mês para apoiar e incentivar a realização do exame preventivo de câncer.

Curso para mães gestantes.

Distribuição de materiais, lembranças e brindes como lembretes para a realização dos exames.

Distribuição de fitas na cor do mês, simbolizando o Projeto.

Caminhada Rosa com a distribuição de fitas, folders e balões na cor rosa.

Parada Azul, no sinal de trânsito com a distribuição de fitas, folders e balões azuis.

E-mail de informação e conscientização enviado aos funcionários e pais.

Divulgação de marketing no site, Facebook e demais redes sociais sobre o Projeto.

Capela Especial realizada com a participação dos alunos.

Dia de beleza para as mulheres.

Recolhimento de itens de higiene para montar Kits de higiene pessoal para os homens.

Divisão de grupos entre os alunos para a apresentação do Projeto a partir dos temas divididos: Causas, Sintomas, Acolhimento, Prevenção e Cuidados.

Culminância

Em parceria com o Instituto de Beleza “Embelezze”, serão feitos os cortes de cabelo dos doadores:

Corte e doação de cabelos, toucas e lenços, por parte de funcionários, alunas e familiares.

Cada doador de cabelos tem direito a um dia de beleza (escova, hidratação do cabelo, maquiagem, unhas, sobrancelhas, etc.).

Em parceria com o laboratório “Hemologistas Associados”, serão disponibilizados transportes para levar os doadores de sangue ao hemocentro:

Doação de sangue feita por alunos acima de 16 anos, autorizados pelos responsáveis, pais e funcionários.

Visita ao Inca para entregar kits de higiene.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOSTILAS. *Sistema Inter@tivo de Ensino – CPB. (Novo Incluso 2º Semestre Pré-Vestibular). Casa Publicadora Brasileira – Tatui, São Paulo, 2016.*
- CASTRO, Antonieta de Sá. *Câncer e Vida. Editora: Letras. São Paulo, 2008.*
- FITTERMAN, Lisa. *Novos meios de combater o câncer de mama. Revista Seleções, outubro de 2016.*
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Equilíbrio e Saúde - Só 1/3 dos homens faz toque retal no Brasil, mostra pesquisa Datafolha. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2009/11/654050-so-13-dos-homens-faz-toque-retal-no-brasil-mostra-pesquisa-datafolha.shtml>> Acesso em: 10 de janeiro de 2016.*
- GEWEKE, Larry. *Pink October. Disponível em: <www.pink-october.org> Acesso em: 5 de janeiro de 2016.*
- INCA. *Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>> Acesso em: 2 de janeiro de 2016.*
- INFORME BANCÁRIO. *Sindicato apoia o “Novembro Azul” de combate do câncer de próstata. Sindicato dos Bancários do Ceará. Disponível em: <http://www.bancariosce.org.br/jornal_detalhes.php?cod_noticia=23003&cod_jornal=3000&cod_jornal_secao=2> Acesso em: 6 de janeiro de 2016.*
- KOMEN, Susan G. *Give a gift that makes na impact. Disponível em: <<http://ww5.komen.org/>> Acesso em: 4 de janeiro de 2016.*
- Câncer de mama metastático. Disponível em: <<http://komensandiego.org/metastatic-breast-cancer/>> Acesso em: 4 de janeiro de 2016.*
- PERLATO, Luiz. *SINDIJUFE-MT. A vez dos homens contra o câncer. Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário Federal do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <http://www.sindijufe.org.br/index.php?pg=ler&id_con=20109> Acesso em: 7 de janeiro de 2016.*
- PORTAL DA UROLOGIA. *SBU esclarece rastreamento do Câncer de Próstata. Disponível em: <<http://portaldaurologia.org.br/noticias-publico/saiba-mais-sobre-psa-e-toque-no-cancer-de-prostata/>> Acesso em: 7 de janeiro de 2016.*
- PROJETO DE LEI. *Projeto de Resolução nº. 003/2012. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/documento_spl/10444.html> Acesso em: 10 de janeiro de 2016.*
- RECK, Daiane; MARQUES, Anne Y Castro; HAUTRIVE, Tiffany Prokopp – *PORTAL EDUCAÇÃO. Orientações de Prevenção ao Câncer de Mama. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/57840/orientacoes-de-prevencao-ao-cancer-de-mama>> Acesso em: 6 de janeiro de 2016.*
- SIQUEIRA, Jorivê. *Secretaria de Saúde inicia Campanha Novembro Azul, que alerta homens sobre o câncer de próstata. Assessoria de Comunicação Social. Morrinhos. Disponível em: <<http://morrinhos.go.gov.br/site/?p=14604>> Acesso em: 4 de janeiro de 2016.*

17 - PROJETO PEQUENO FARAÓ

Escola: Colégio Adventista de Ipatinga – CADI

Cidade: Ipatinga, MG

Associação: Associação Mineira Leste – AML

Quantidade de alunos da escola: 460 alunos

Quantidade de professores: 26

Autor: Prof. Ms. Wallace Ferreira dos Santos

Pessoas envolvidas: Prof. Wallace F. dos Santos, Coordenadora Pedagógica Reisnner Viviane e alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental 2.

Período de aplicação: maio e junho de 2016 - 50 dias.

JUSTIFICATIVA

Para explicar o processo real de mumificação do Antigo Egito e demonstrar os motivos pelos quais permitem um corpo ser preservado sem se decompor, foi simulado o que os antigos egípcios realizavam com uma pessoa, mas utilizando um peixe.

OBJETIVOS

Relacionar teoria e prática a partir do experimento de mumificação.

Construir uma aproximação dos alunos com os elementos históricos e os processos de mumificação.

Resgatar a historicidade dos procedimentos técnicos realizados por especialistas em mumificação no Egito Antigo.

CONTEÚDO CURRICULAR

O principal conteúdo teórico utilizado para nortear este trabalho está contido no livro didático de História da CPB, material destinado ao 6º ano. Foram essenciais o texto complementar “A mumificação e os costumes funerários” e os tópicos do livro didático que traduzem a vida religiosa e os modos de cultos no Egito Antigo.

SÉRIE OU ANO ESCOLAR

O trabalho foi realizado com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Adventista de Ipatinga.

TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização do projeto foi de quatro semanas, o que equivale a oito aulas divididas entre a parte teórica e a prática.

MATERIAL NECESSÁRIO

Dois peixes de até 150 gramas cada.

1 kg de bicarbonato de sódio.

Dois recipientes: um recipiente com tampa para colocar o peixe e o outro as vísceras que serão despejadas.

Luvas cirúrgicas.

Um estilete (Obs.: manuseado pelo professor/mediador)

Bandagens para envolver um dos peixes mumificados.

Uma folha de isopor para a fabricação do sarcófago (decore como achar melhor)

DESENVOLVIMENTO

A mumificação iniciou com a separação do material necessário para realizar a experiência: para servir de corpo a ser mumificado, foi utilizado um peixe fresco (com escamas), bicarbonato de sódio (substituindo o natrão, substância encontrada no fundo do rio Nilo, a qual era utilizada pelos egípcios durante o processo de criação da múmia), uma vasilha com tampa (que serviu de sarcófago para a múmia) e luvas cirúrgicas. De posse de todo o material necessário, fez-se um pequeno corte no ventre do peixe, retirando todos seus órgãos internos. Foi introduzido bicarbonato de sódio no interior do corte feito no animal, nas guelras, na boca e no fundo do pote, de maneira a não ficar nenhum espaço sem bicarbonato. O peixe foi colocado dentro do pote e coberto totalmente com bicarbonato de sódio, devendo permanecer tampado durante uma semana, para depois desse período o bicarbonato de sódio ser trocado. Finda a segunda semana da experiência, o peixe está desidratado, por conta da ação do bicarbonato e não entrará em decomposição do mesmo modo que o corpo de um ser humano que não tenha passado pelo procedimento.

AVALIAÇÃO

Depois de algumas pesquisas, entre outras coisas, a criança descobriu que após a morte, os egípcios acreditavam que a vida continuava e, por isso, levavam para tumba uma série de pertences terrestres (joias, perfumes, comidas, instrumentos musicais, vestimentas etc.), por acreditar que iriam precisar deles na terra dos deuses.

Mas, para desfrutar o outro mundo, o corpo também deveria estar belo e saudável. No entanto, como após a morte a tendência natural do organismo é a de apodrecimento, os egípcios passaram a recorrer e aperfeiçoaram o processo de mumificação, que já existia. No começo, somente as classes mais abastadas eram beneficiadas pelo recurso, mas, após a V Dinastia (período equivalente ao Império Antigo do Egito, que se estendeu até pouco antes de 2.300 a.C.), a mumificação se tornou acessível a toda população, mesmo que de forma mais simples.

Após duas semanas, as crianças encontraram um peixe bem diferente. Embora já soubessem que o bicarbonato iria absorver toda a água do interior de suas células e tecidos, depararam-se com um peixe seco, áspero, bastante feioso, mas sem cheiro nenhum, que havia “encolhido” e “emagrecido”, conforme indicou a segunda mediação e pesagem realizada.

Constataram também que o bicarbonato de sódio inibiu o desenvolvimento de micro-organismos, responsáveis pelos efeitos desagradáveis do apodrecimento e, em consequência, entenderam porque as múmias egípcias chegaram até nossos dias, apesar do aspecto ressecado, enegrecido e nada bonito.

Com as pesquisas, elas ainda aprenderam que as células têm de 60 a 70% de água e entenderam por que o peixe, que no início da experiência pesava 150 gramas, após duas semanas de desidratação (provocada pelo bicarbonato de sódio), ficou apenas com 99 gramas. Com 37% do peso inicial, ele perdeu 63% de água. Em consequência, também descobriram que quando o homem consome muito sal, ele se desidrata e por isso tem mais sede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

CHAMELLO, E. *Aspectos científicos da mumificação*. Editora Química Virtual, Novembro, 2006.

CHAMELLO, E. *Aspectos científicos da mumificação*. Disponível em :<http://www.quimica.net/emiliano/artigos/2006nov_mumias.pdf>. Acesso em: 01/05/2016.

GANERI, Anita. *Faraós e Múmias*, Editora Moderna, 1988.

SENTINELLA, David E. *S.O Enigma das Múmias - Segredos Históricos da Arte da Mumificação nas Civilizações Antigas*, Editora Novo Século, ano 2008.

Organizador: Ciranda Cultural. *Os Mistérios das Múmias - O Mundo Secreto de Tutancâmon e dos Faraós, Coletânea de textos*, Editora Ciranda Cultural, ano 2009.

SELEEM, Ramses. *O Livro dos Mortos do Antigo Egito*, Editora Madras, 2001.

Ubirajara de Farias Prestes Filho; (Org.); Edson Xavier (Org.). *Livro didático de História*, editora: CPB, 2016. In: Schneider, Mauricio Elvis. *O Egito Antigo*. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 36-38.

CHAMELLO, E. *Aspectos científicos da mumificação*. *Química Virtual*, Novembro (2006).

www.quimica.net/emilia

18 - PROJETO

REVISTA CABH NEWS

Escola: Colégio Adventista de Belo Horizonte
Cidade: Belo Horizonte, MG
Associação: ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL – AMC
Quantidade de alunos da escola: 478
Quantidade de professores: 33
Autor: Prof. Rafael Elias Gonçalves
Pessoas envolvidas: alunos e professores do 6º ao 9º ano.
Período de aplicação: setembro a dezembro de 2016.
Disciplina: Empreendedorismo
Ano escolar: 9º ano

OBJETIVOS

Lançamento e comercialização de uma revista com matérias sobre saúde, finanças, educação e tecnologia desenvolvida pelos alunos. O dinheiro arrecadado foi revertido na compra de fraldas para um asilo.

CONTEÚDO CURRICULAR

Para produção da revista os alunos entrevistaram profissionais de diversas áreas e também visitaram uma editora de grande porte, para entender todo o processo de editoração e diagramação de uma revista.

TEMPO ESTIMADO

Foram necessárias cerca de 20 horas/aulas para desenvolver todo o projeto.

MATERIAL NECESSÁRIO

Para desenvolver o projeto utilizamos recursos de videoaulas para que os alunos pudessem entender o processo de divulgação de uma revista, como criar uma propaganda, logomarca e, principalmente, quais são as técnicas de vendas desse tipo de produto.

DESENVOLVIMENTO

Iniciamos o projeto decidindo quais os temas seriam abordados na revista. Para isto, fizemos trabalhos de discussão em grupo e chegamos aos temas mais relevantes.

Dentre os temas sugeridos avaliamos qual seria o escolhido para a capa da revista, e também, qual imagem seria usada para ilustrar.

Em nossa pesquisa sobre a matéria de capa, decidimos abordar o tema “como vencer em tempos de crise”, assunto mais apropriado devido ao momento atual na economia brasileira.

Para reduzir custos buscamos patrocinadores, dentre eles, alguns pais de alunos colocaram-se a disposição para ajudar no projeto comprando espaços publicitários na revista.

A classe foi dividida em grupos e as atividades foram distribuídas da seguinte forma:

- Grupo 1 = responsável pelas entrevistas com profissionais das áreas de saúde, tecnologia e finanças.
Grupo 2 = responsável por buscar patrocinadores que pudessem ajudar comprando espaços publicitários na revista.
Grupo 3 = responsável pela divulgação da revista, criando slogan e propaganda publicitária.
Grupo 4 = responsável pela venda da revista em eventos realizados pelo Colégio.

AValiação

Os alunos desenvolveram um excelente trabalho. Em pouco mais de 2 meses a revista já estava pronta.

Durante o processo, alguns alunos do grupo 3 - responsável pela divulgação da revista, encontraram um pouco de dificuldade mas conseguiram entregar o projeto publicitário a tempo.

Fizemos uma festa para o lançamento; e foi um sucesso! Tivemos a participação de um palestrante de finanças e sorteio de brindes doados pelos patrocinadores. Em seguida, os pais e visitantes puderam adquirir as revistas e as vendas superaram as expectativas.

Pudemos observar uma mudança de comportamento dos alunos, principalmente pelo fato de saberem que tudo o que foi feito tinha um objetivo social: ajudar ao próximo.

Estamos finalizando o processo de vendas das revistas para entregar ao asilo o que foi prometido. Muitos pais elogiaram o trabalho e já estamos preparando a próxima edição da revista.

Anexo 1 - Modelos de atividade para o grupo 1.

Para os alunos do grupo 1, foi solicitado que buscassem em revistas e jornais entrevistas, para que eles pudessem selecionar as melhores perguntas.

Anexo 2 - Modelos de atividade para o grupo 2.

Para os alunos do grupo 2, foi solicitado que buscassem entre os alunos, pais interessados em anunciar na revista.

Anexo 3 - Modelos de atividade para o grupo 3.

Para os alunos do grupo 3, foi solicitado que fizessem algumas propagandas e criação de slogan para que toda a turma pudesse votar no melhor.

Anexo 4 - Modelos de atividade para o grupo 4.

Para os alunos do grupo 4, o trabalho em classe foi voltado nas técnicas de vendas, onde cada integrante apresentasse para a classe seus argumentos e a apresentação da revista.

CABH NEWS

www.cabhnews.com.br

ANO I - Nº 01 - SET/OUT 2016

R\$ 9,90



Empreendedorismo

7 Dicas para o seu negócio prosperar em tempos de crise



Pokémon GO – os perigos desta nova febre





Foto: Aline S. Ferreira

Editorial

POR: Rafael Gonçalves - Professor de Empreendedorismo

Quando recebi o convite de ensinar empreendedorismo para os alunos do Colégio Adventista, fiquei muito honrado e ao mesmo tempo preocupado com o desafio de inspirar jovens a sonhar, despertando o empreendedor que há em cada um. Nas aulas ensino técnicas de gestão, administração e vendas, mas tenho percebido que os jova-

ens mais precisam no momento é de referência, de mentores.

Tenho certeza que cada aluno encontrará um motivo para empreender, a criação desta revista já é a prova de que estamos no caminho certo e com o tempo eles terão a maturidade necessária para seguir em frente e conquistar projetos ainda maiores.

Envie-nos seu comentário, sugestão ou crítica através do e-mail: redacao@cabhnews.com.br ou [facebook/CABHNews](https://www.facebook.com/CABHNews)



Palavra do Gestor

POR: Prof. Fábio Paixão – Gestor Escolar do CABH

É com muita alegria que escrevo estas linhas para o lançamento da primeira edição da nossa Revista CABH. Quando sonhamos com a Editora Jr. nas aulas de empreendedorismo, este momento foi idealizado com muito carinho. E aconteceu, enfim!

Muito se tem falado em preparar uma geração para os desafios do mercado de trabalho que se avizinha. Com o desenvolvimento da tecnologia e suas imperiosas transformações, a cada dia se espera mais habilidades e saberes do trabalhador. E o espírito empreendedor é uma destas habilidades.

Por isso estamos sonhando em alcançar alturas maiores na nobre tarefa de preparar nossos

alunos para o futuro. Não só o preparo acadêmico, mas além disso, o preparo pessoal e espiritual, para que possam enfrentar com coragem e ousadia os desafios que o futuro irá lhes impor.

Esta publicação é o primeiro passo! Para 2017 teremos maiores e melhores novidades. Novos sonhos. Até mesmo para que nossos queridos alunos vejam no nosso exemplo que sempre é possível melhorar, alcançar maior qualidade e excelência.

Aproveitem a leitura, e sintam-se convidados a colaborar com nosso empreendimento. Deus abençoe a todos!

EMPREENDER COM \$UCESSO

A grande maioria dos brasileiros tem o sonho de empreender. Ter um negócio próprio é um dos principais sonhos do brasileiro.

POR: Erasmo Vieira - Palestrante e Consultor Financeiro

FONTE: erasmovieira.com.br

Neste ano de dificuldades e desemprego, recebi várias solicitações de orientação para montar um negócio. Muitas pessoas que perderam o emprego e receberam a sua rescisão estão juntando a vontade de ter um negócio próprio com a necessidade de fazer alguma coisa que faça o dinheiro entrar. De acordo com a Serasa Experian, 516.201 novos empreendimentos foram registrados no Brasil no primeiro trimestre de 2016, o maior número desde 2010.

Criei uma palestra com este tema "Empreender com \$ucesso" justamente para alertar os novos empreendedores e também aqueles que estão em um mercado muito mais competitivo, com menos dinheiro circulando. Quero reforçar que o volume de dinheiro diminuiu, mas ainda existe muito dinheiro circulando. Existem vários empreendedores aumentando o faturamento em 2016, com criatividade, novos produtos ou atendendo outros mercados. Na mesma semana, atendi, dois clientes que, por estarem desempregados, queriam começar a empreender. Ambos escolheram comprar uma lanchonete montada. O primeiro olhou um estabelecimento perto da casa dele para facilitar, em um bairro nobre. Vários são os passos que você deve tomar quando o estabelecimento já existe:

- 1) Por que está a venda?
- 2) Qual o histórico naquele local?
- 3) Qual é o movimento naquele local?
- 4) Qual foi o faturamento nos últimos 6 meses?
- 5) Quais os custos do negócio?
- 6) Como está a situação do CNPJ perante bancos, Fisco e principalmente o passivo trabalhista.

Ele me informou um valor de venda mensal e quando eu calculei,

mostrei para ele que a renda mensal dos dois sócios do negócio seria menos de um salário mínimo por mês. Lógico que o negócio pode ser melhor trabalhado, mas deve-se ter cuidado para não trabalhar de graça. Ele desistiu e conversamos sobre uma alternativa, que ele deveria fazer um investimento menor, em um mercado que ele conhecia muito mais do que o ramo de lanchonete.





“Lógico que o negócio pode ser melhor trabalhado, mas deve-se ter cuidado para não trabalhar de graça.”

Uma outra empreendedora faria uma oferta a outra lanchonete. Ela estudou o local, fez o teste drive de acompanhar o negócio e conversar com todas as funcionárias.

Se você vai começar um negócio do zero aqui está alguns passos:

Não entre no negócio só para ganhar dinheiro! Se você não tem nenhuma afinidade com a atividade, muito cuidado.

1) Faça um plano de negócios.

Monte sua empresa no papel em primeiro lugar, assim facilita a tomada de decisão.

2) Estude bem o mercado em

que vai atuar. Faça cursos de empreendedorismo. Indico principalmente o Empretec do Sebrae.

3) O mercado exige criatividade. Se você fizer o mesmo que já existe, poderá ter dificuldades.

4) No planejamento financeiro separe seu orçamento pessoal do orçamento da empresa.

5) O ideal é que você tenha uma reserva que supra pelo menos 6 meses, dos seus gastos pessoais.

6) Não trabalhe de graça! Seu negócio tem que pagar o seu salário.

7) Certamente você vai trabalhar mais como empreendedor do que quando era funcionário.

8) Eu não conheço um trabalho em que no início se ganha dinheiro fácil.

9) Mesmo que você trabalhe com franquia ou Marketing Multi Nível, você não tem garantia de sucesso.

Eu sou empreendedor e já fui assalariado. Estou muito mais realizado e bem remunerado hoje, contudo o caminho não é fácil. Detalhe importante: Se você é empreendedor e passa por dificuldades faça de tudo para não fechar. O mercado vai melhorar e quem sobreviver agora sairá mais forte no próximo ciclo de crescimento. Empreender com sucesso esta é a meta.

O conhecimento **ENRIQUECE**

Pergunta comum nas entrevistas de emprego, a maioria dos candidatos não tem ideia de como responder

POR: Gustavo Cerbasi FONTE: www.maisdinheiro.com.br



Foto: maisdinheiro.com.br

Meus pais têm um papel mais importante em minha formação do que as boas escolas que cursei. Eles sempre fizeram da biblioteca pública de nosso bairro meu local de estudo. Eu não fazia minhas lições escolares em casa, mas sim em um local repleto de livros e ideias.

Essa imagem é muito marcante em minha infância, e recomendo a todos os pais que façam o mesmo. Quando eu era criança, livros eram o presente mais desejado em datas festivas. Daí para cultivar o encantamento pelas livrarias e pela leitura foi apenas um passo. Sempre fui apaixonado por informação e novidades. Hoje, apesar de ter meu próprio escritório, prefiro fazer minhas reuniões nos cafés instalados nas livrarias próximas de casa. Isso une o útil ao agradável, pois eu resolvo meus problemas, tomo um café e ainda saio com uma novidade literária para ler nos intervalos de trabalho.

Se hoje enriqueço porque tenho boas informações, é porque me ensinaram a ter prazer na busca dessas informações. O conhecimento enriquece as pessoas. Você já faz do conhecimento um hábito em sua rotina e na de seus filhos?

Luziana Lanna
Idiomas
Jaraguá

**CONECTE-SE COM O
MUNDO DE VERDADE.
MATRICULE-SE E APRENDA
ENTRE OS MELHORES.**

09 IDIOMAS À SUA ESCOLHA.



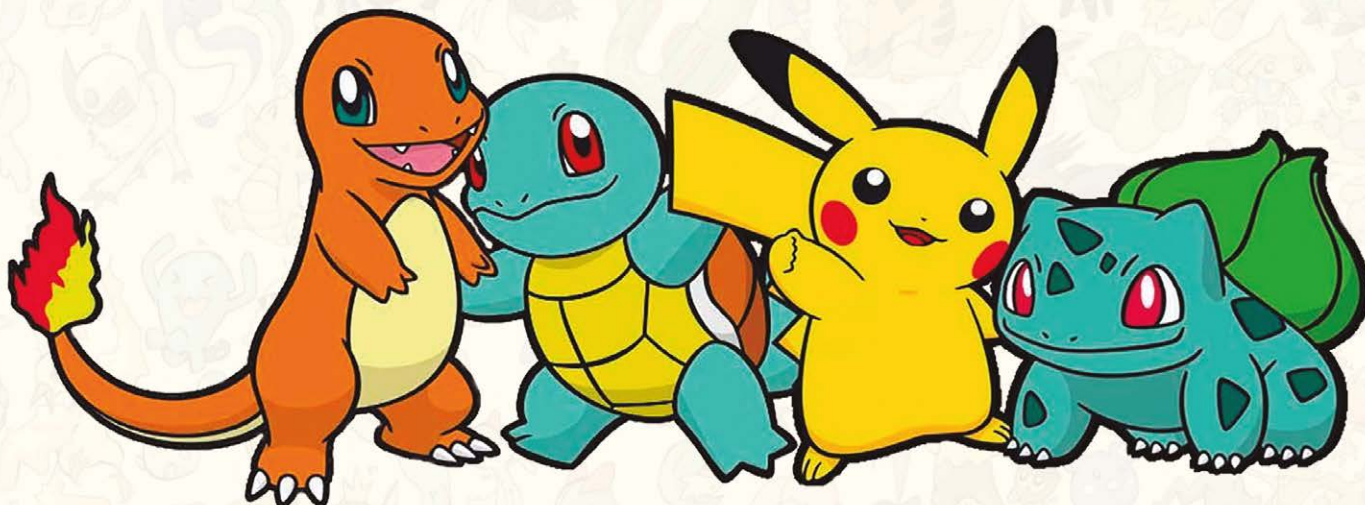
(31) 2127-2922

Rua Furtado de Menezes, 699
Jaraguá, Belo Horizonte.
jaragua@luzianalanna.com.br

TRANSPORTE GRATUITO
para turmas às terças-feiras das
14:00 às 16:00

Saída e retorno da porta do
COLÉGIO ADVENTISTA

FEBRE POKÉMON



Jogo de realidade aumentada divide opiniões e acirra debate sobre a relação dos cristãos com os games

POR: Márcio Tonetti

FONTE: revistaadventista.com.br

Logo depois de ter sido criado no Japão na década de 1990, o desenho animado Pokémon virou febre entre crianças e jovens de todo o mundo. Cerca de vinte anos depois, o fenômeno ressurgiu com força ainda maior, agora como jogo de realidade aumentada. Após ter viralizado nos Estados Unidos e na Europa, o Pokémon Go, considerado o maior jogo para celular da história, foi lançado no Brasil no início de agosto e rapidamente conquistou milhares de adeptos.

O publicitário Robson Bittencourt, de 30 anos, conta que baixou o aplicativo assim que a novidade chegou ao Brasil. Ele conta que, diariamente, dedica cerca de duas horas para o entretenimento. “Mas não jogo ininterruptamente. Afinal, tenho que trabalhar”, brinca. Robson trabalha na Vila Olímpia, bairro da zona sul da capital paulista, uma região que, segundo ele, possui muitas “pokéstops” (lojas virtu-

ais onde os jogadores pegam itens). “Diferentemente de outros perfis de jogadores, não me considero apenas um curioso. Geralmente, quando jogo, dou meu máximo”, afirma o jovem que se considera um heavy user, alguém “viciado” no game.

Apesar de ter sido lançado há pouco tempo e, depois do sucesso meteórico, começar a perder força, o Pokémon Go mudou comportamentos à nossa volta, conforme mostrou uma reportagem publicada no site da BBC. Para se ter uma ideia, em algumas cidades pessoas chegaram a contratar motoristas para poder caçar “pokémons”, pagando cerca de 15 dólares por hora (o equivalente a cerca de 48 reais). De olho nesse público, uma agência de viagens de Sorocaba, no interior do Estado de São Paulo, também resolveu oferecer um tour para adolescentes que desejam caçar pokémons na capital paulista. O Pokémon Go tem levado jogadores a lugares inusitados. Até mes-

mo igrejas tornaram-se palco de batalhas virtuais. Algumas denominações viram isso como oportunidade de atrair fiéis. Por meio de sua página no Facebook, a Arquidiocese de São Paulo, por exemplo, convidou jogadores a caçar pokémons nas igrejas espalhadas pelo Estado.

Por outro lado, como noticiou o site da Folha de S.Paulo, "administradores de alguns desses locais estão um pouco reticentes e pedem que os jogadores sejam educados e respeitosos".

Questão de segurança

Nos Estados Unidos, onde o Pokémon Go é febre desde julho, a seguradora adventista publicou um comunicado orientando sobre como lidar com jogadores que "invadem" os prédios da denominação para caçar os bichinhos, evitando acidentes e uma reação inadequada por parte da igreja.

1 - Mantenha a calma. A maioria desses jogadores não tem más intenções, apenas está compenetrada no jogo. Portanto, seja gentil com os usuários, especialmente se forem crianças.

2 - Caso o templo ou a escola estejam sendo usados como pontos de interação do jogo (pokéstop ou Gym), e isso está trazendo transtornos, entre no site do jogo Pokémon Go e peça a remoção dessa propriedade do mapa do game.

3 - Se for o caso, sinalize na frente do prédio que não é permitido caçar pokémons naquela propriedade. Avalie se isso não vai soar desleigante na sua comunidade e se o interesse de usuários entrarem no templo/escola não poderia ser canalizado para a evangelização. Esse pode ser um ponto de contato com a vizinhança.

4 - Acione a polícia se os usuários do jogo estão colocando em risco o prédio, os frequentadores dele ou os próprios jogadores.

Prós e contras

Com milhões de usuários ativos ao redor do mundo, o jogo despertou elogios e críticas. Alguns ressaltam que ele ajuda as pessoas a fazerem exercício físico (haja vista que para avançar no jogo a pessoa precisa caminhar e mover o celular), a interagir socialmente e a adquirir cultura, conhecendo lugares históricos. Em alguns casos, o game tem sido usado até mesmo com finalidades



terapêuticas. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Hospital C. S. Mott Children, em Michigan, está usando o Pokémon Go para fazer crianças doentes saírem de seus quartos, haja vista que muitas se sentem desmotivadas ou cansadas por causa do tratamento. “É uma forma divertida de incentivar as crianças a se mexerem e andarem pelo hospital. O app está sendo capaz de tirá-las da cama e saírem por aí”, disse J. J. Bouchard, gerente de mídia digital da instituição, ao jornal americano USA Today. De acordo com ele, antes as crianças andavam pelos corredores cabisbaixas, sem falar umas com as outras. Agora, é comum que parem e fiquem conversando próximo a uma pokéstop (veja mais aqui).

Para outros, a febre virtual é motivo de preocupação. Nesta semana, repercutiu na imprensa internacional o anúncio da ministra francesa da Educação, Najat Vallaud-Belkacem, de que o país quer banir o Pokémon Go das escolas. Na opinião dela, a entrada de estranhos no perímetro escolar para caçar os monstrinhos representa um risco à segurança. Ela declarou que, através da internet, os diretores já podem requerer à Niantic, uma das empresas responsáveis pelo game, que suas unidades escolares sejam removidas do mapa global do jogo (veja mais aqui). De fato, em alguns lugares, o jogo vem sendo responsabilizado por casos de assaltos, furtos, atropelamentos e tentativa de estupro. Além dos acidentes e incidentes dos mais variados tipos que vêm sendo noticiados, jogar Pokémon Go pode provocar problemas de saúde, desde os mais simples aos mais graves. O alerta foi feito pelo médico ortopedista Luís Teixeira. Preocupado com o número de horas que os caçadores passam com o pescoço curvado olhando para o smartphone, ele disse em entrevista a um portal de notícias português que “a febre do app pode provocar desgaste precoce e a degeneração do pescoço”. Leila Tardivo, do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, também adverte para o fato de que esse tipo de jogo pode desenvolver uma atividade compulsiva (quanto mais se joga, mais se quer jogar), o que requer atenção dos pais (leia mais aqui).


“Jogos eletrônicos em geral são elaborados para ser extremamente atrativos e prender a atenção do jogador. Uma das estratégias para alcançar esse objetivo é fazer com que a pessoa nunca consiga chegar no último nível. Isso cria no jogador um estado de dependência. Quando ele não consegue jogar, acaba tendo crises de abstinência”, acrescenta Valdemar Setzer, professor emérito do Departamento de Ciência da Computação da mesma universidade.

Para ele, jogos de realidade aumentada, que permitem que uma imagem virtual se sobreponha à imagem captada pela câmera do celular, também podem acarretar outras consequências especialmente nos gamers que estão em fase desenvolvimento. “No longo prazo isso pode causar confusão da fantasia com a realidade, principalmente em crianças e adolescentes que estão formando conceitos interiores da realidade”, o livre-docente observa.

Conflito com os games

Caça aos bichosNo meio cristão, o Pokémon Go também gerou controvérsias. Alguns consideraram a ferramenta demoníaca. Diante do debate polarizado, a edição do mês de setembro da Revista Adventista traz artigo abordando qual é a relação que os cristãos costumam ter com os games em geral e como os adventistas consideram esse tipo de entretenimento.

De acordo com Felipe Carmo e Gabriel Ferreira, autores do texto, a relação dos cristãos com os games, desde o início, é conflituosa em muitos aspectos. No entanto, hoje o quadro parece estar mudando. Eles observam que, no caso dos adventistas, passa-se a compreender que “a massiva produção de games e o envolvimento de crianças, jovens e adultos nesse contexto parece inevitável e irreversível; e que, se a iniciativa for bem direcionada, pode ser benéfica”. O importante, conforme os articulistas ressaltam, “é ter discernimento para diferenciar o que é bom do que é prejudicial”. [Márcio Tonetti, equipe RA / Com colaboração de Célio Barcellos]



Ponto de partida para uma carreira de sucesso

CURSOS TÉCNICOS

A importância do curso técnico como ponto de partida para a inserção dos jovens no mercado de trabalho

POR: Samuel Santos FONTE: www.conhecerescola.com.br

Vivemos em um ambiente econômico difícil e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, onde a mão de obra qualificada é critério determinante para desempate em uma entrevista de emprego.

Hoje, poucos jovens conhecem sobre a importância de um curso técnico para a sua formação e inserção formal no mercado de trabalho. Muitos não sabem, mas os cursos técnicos podem fazer toda diferença no seu currículo e ser uma vantagem competitiva de mercado.

Na minha condição de Diretor da Conhecer Escola Técnica, procuro sempre levar os alunos a refletir sobre as diferenças entre ensino técnico e graduação, levando-os a compreender que o ensino técnico tem um objetivo claro, prático e imediato de colocação profissional no mercado de trabalho, enquanto a graduação oferece uma visão ampla de conhecimento focada na formação de acadêmicos e pesquisadores.

Com o boom econômico do país na última década, cada vez mais empresas buscam mão de obra qualificada para início imediato.

A melhor forma de conseguir trabalhadores é buscando pessoas

com formação técnica. Imagine que um recrutador tenha em mão mais de 20 currículos, 75% dos candidatos cursaram uma graduação e os outros possuem além da graduação, um curso técnico. É óbvio que os candidatos pertencentes à fatia dos 25% serão chamados para entrevista.

O curso técnico é tão somente o ponto de partida de uma carreira de sucesso para os jovens, pois existe uma grande diferença no momento de inserção no mercado de trabalho entre “quem tem um emprego” e aquela pessoa que tem uma “PROFISSÃO”. O candidato que tem uma profissão certamente receberá um salário em média de 30% a 40% maior em relação ao jovem trabalhador que não realizou um curso técnico.

Hoje, os cursos técnicos que estão atingindo grande índice de empregabilidade são voltados para as áreas de tecnologia, saúde e gestão de negócios.

Espero assim ter contribuído com os jovens, demonstrando o quanto é importante a sua participação no mercado de trabalho, enquanto profissional de nível técnico.

NÃO EXISTE IDADE PARA EMPREENDEDOR



Foto: Portal Brasil

Foto: Felipe Camello

Entrevista com o jovem empreendedor prodígio Davi Braga

O garoto que, aos 13 anos que criou uma startup de venda de material escolar que agiliza a compra de material escolar, sem precisar ir à livraria

1) Você sempre soube que queria ser empreendedor?
(Pergunta enviada por Maria Eduarda Batista 9º ano)

Davi Braga: Durante muito tempo, acreditava-se que ou a pessoa já nascia empreendedor. Hoje atrações de estudos já se descobriu que empreendedorismo também se aprende. No meu caso, eu já nasci com este dom. E de acordo com meu comportamento de querer sempre achar soluções para os problemas da

peessoa com o tempo descobri minha veia emprededora.

2) Qual foi seu primeiro projeto empreendedor?
(Graziele Costa 8º ano)

Davi Braga: Vender bolinhas de chiclete na escola. Rrsr. O negocio deu tão certo que em dois dias acabou todo meu estoque inicial.

3) O que levou a criar o aplicativo?
(Kessia Cristina 9º ano)

Davi Braga: Queria resolver o problema de Pais e

Mães que não conseguem comprar todo o material escolares dos filhos em um único lugar. Parece óbvio como um e-commerce, mas é diferente. Todas as listas das escolas cadastradas estão dentro do site e os Pais colocam a cidade, a escola, a turma e automaticamente toda lista aparece, o Pai desmarca o item que não quer comprar, paga e recebe tudo de uma vez na sua casa. No processo normal de compra de uma longa lista de materiais escolares, você perde tempo e dinheiro para conseguir compra lá por completo .Percebe a diferença?

4) Você ouviu muitas pessoas dizendo que não iria conseguir?
(Lívia Carolina 9º ano)

Davi Braga: Sempre tem as pessoas pessimistas , que arrumam problema para cada solução , mas uma importante característica do empreendedor e ser resiliente e persistente.

5) Você ficou com medo de investir muito dinheiro e o projeto não ter o retorno esperado?
(Jennifer Esther 8 ano)

Davi Braga: Na verdade eu não investi muito dinheiro, até porque não tinha. Meu modelo de negócio é ir crescendo junto com o aumento das vendas. O dinheiro básico para colocar o negocio no ar consegui com meu pai, mas paguei de volta no primeiro ano.

6) Sabemos que a List It foi uma idéia bem sucedida, que pontos você levou em conta para escolher os produtos?
(Éridy Dalla 8º ano)

Davi Braga: A quantidade de pessoas com o mesmo problema. Com meu aplicativo elas economizam tempo e dinheiro .

7) Quais foram as estratégias de divulgação de seu negócio?
(Gustavo Fortini 8º ano)
Davi Braga: Na verdade tive muita

média espontânea.o famoso boca a boca. Dos pais satisfeitos .

8) Como você se sente ao ver o resultado positivo de seu trabalho?
(Eduardo de Souza 9º ano)

Davi Braga: Me sinto gratificado em poder ajudar as pessoas e inspira-las com minha história .

9) Qual foi a primeira coisa que fez com o dinheiro que ganhou do aplicativo?
(Camilla Sima 8º ano)

Davi Braga: Reinvesti no próprio negócio.

10) Pretende criar sua própria marca de materiais escolares?
(Gabriel Viana 7º ano)

Davi Braga: Não tenho em mente isto . Meu negócio e com aplicativos . Para ter minha marca teria que virar varejista e não está por enquanto nos meus planos.

11) Qual o seu próximo projeto?
(Anna Luisa/ Bruna Moura/ Júlia Vaz Pizzani 7º ano)

Davi Braga: Tenho alguns em mente. Mas meu maior projeto e me qualificar . Estudar línguas , e fazer uma boa faculdade de administração.

12) Qual a sua mensagem para os alunos que querem empreender mais muitas vezes não tem incentivo e nem recursos para investir?
(Professor Rafael)

Davi Braga: Existem vários cursos gratuitos, alguns on line, start up week-ends que são um final de semana inteiro dedicado às novas sturtups, procurar apoio do Sebrae de sua cidade , se juntar com pessoas que tenham o mesmo objetivo e criar modelos de negócios onde os próprios sócios saibam fazer as demandas e se não souber se especializar nisso .

“Dê um passo para o Sucesso Todos os dias. No final do Ano você terá dado 365 passos.”

DAVI BRAGA
O jovem empreendedor Digital





PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

POR: Manuela Amanda - 6º ano

O ditado popular “você é o que come” tem sido cada vez mais comprovado por trabalhos científicos nas últimas décadas. A pergunta é como colocar em prática os hábitos para

uma vida mais saudável?

Segue abaixo algumas instruções que vão te ajudar neste processo:

- 1) Escolha de preferência frutas, verduras e legumes crus em grande quantidade e seja generoso no consumo de hortaliças.
- 2) As raízes e tubérculos (batatas, mandiocas, inhame, cenoura etc) são extremamente saudáveis, seria interessante consumir frequentemente um pouco de cada, deixando o prato bem colorido e nutritivo porém para deixá-los mais saudáveis, é interessante consumir de forma cru, assada, purês, sopas ou cozidos no vapor.
- 3) Inclua cereais integrais, escolha receitas feitas a base de aveia, arroz integral, quinoa, entre outros
- 4) Procure opções protéicas que não contenha gorduras saturadas.
- 5) Beba muita água, seu consumo é vital para o funcionamento do nosso organismo.
- 6) Fazer exercícios físicos reforça a musculatura, estimular o sistema imunológico e consequentemente auxiliam na prevenção de doenças cardíacas, moderam o colesterol, ajudam no controle da obesidade.



BOLO GELADO

POR: Lorena Velten - 7º ano

INGREDIENTES

Massa

- 4 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 copo de suco de laranja

Cobertura

- 1 garrafa pequena de leite de côco
- 1 garrafa pequena de leite
- 1 lata de leite condensado
- 1 pacote de coco ralado sem açúcar

MODO DE PREPARO

Massa

- 1) Em uma batedeira, bata as claras em neve acrescentando o açúcar aos poucos por 3 minutos
- 2) Adicione as gemas, o trigo, o suco e continue batendo até formar uma massa homogênea.
- 3) Adicione o fermento e bata por mais 40 segundos na menor velocidade da batedeira



Foto: boloderaidas.com

- 4) Despeje a massa em uma forma média e untada
- 5) Asse em um forno pré-aquecido (180°) por 40 minutos

Cobertura

- 1) Em uma tigela misture o leite de

côco, o leite e o leite condensado.

- 2) Depois de 40 minutos fure a superfície para a penetração da cobertura
- 3) Despeje a cobertura com o bolo ainda quente e salpique o côco
- 4) Leve a geladeira por 3 horas
- 5) Corte em cubinhos
- 6) Conserve na geladeira

Distribuidora de Açaí
Atacado e Varejo

Açaí
super

Solução para sua loja,
sua casa, sua festa!

Açaí - Granola - Leite em pó
Xarope de Guaraná
Polpas de Frutas

31 3080-3348

Tim
9-9103-8014

Oi
9-8850-1262

Tim
9-9107-4790

Oi
9-8565-8319

Não Fazemos Entregas aos Sábados

ATITUDES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Empreendedores mineiros adotam medidas simples nos negócios e acabam reduzindo quase pela metade os valores nas contas de água e luz

POR: Simone Guedes FONTE: Agência Sebrae

Donos de micro e pequenas empresas mineiras reduzem o consumo de água e energia gerando economia para o bolso e benefícios para o meio ambiente. Os empresários são estimulados pelo Cinco menos que são mais, um projeto de redução de

desperdício, desenvolvido pelo Sebrae, com o objetivo de aumentar a competitividade das empresas a partir do consumo consciente.

No Cinco Menos que são Mais a sustentabilidade é trabalhada a partir das cinco premissas de menos (redução) e

ANÚNCIO
1/3 Página

mais (resultados). Menos: água, energia, matéria-prima, resíduos e poluição. Mais: lucro, competitividade, satisfação do consumidor, produtividade e qualidade ambiental.

“O empresário é orientado sobre como o aumento de rentabilidade e de lucratividade podem ser gerados com a diminuição de desperdícios, trabalhando itens como matéria-prima, água, energia, resíduos e poluição”, explica Liliane de Carvalho, analista da Unidade de Inovação e Sustentabilidade do Sebrae em Minas Gerais.

Desde 2010, 133 pequenos negócios em 40 cidades já foram beneficiados pelo programa. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 676 mil em treinamento, capacitações e consultorias para as micro e pequenas empresas participantes do projeto.

Em Betim, o projeto beneficiou, em 2014, estabelecimentos comerciais, entre bares, restaurantes, lanchonetes e padarias. Foi o caso da Usina Choperia e Restaurante. Há dois anos e meio no mercado, o negócio é comandado por Augusto Freitas da Silva, formado pela Escola de Formação Gerencial (EFG), e seu sócio. Após participarem da consultoria oferecida pelo programa, eles perceberam que a empresa gastava muita água e energia elétrica, impactando diretamente no lucro do negócio.

“Passamos a utilizar bicos dosadores nas torneiras da parte de produção e também nos banheiros dos clientes. Conscientizamos nossos funcionários sobre a importância de economizar a água e compramos uma máquina de lavar louça para que a água limpasse mais peças de uma só vez”, explica Augusto.

Sentido no bolso

Outro ganho foi na conta de luz. An-

tes, o estabelecimento gastava R\$ 3 mil e, agora, R\$ 1,8 mil. “Colocamos sensores de presença de luz e um sistema de desligamento informatizado. Substituímos as lâmpadas antigas pelas de leds. Colocamos um timer no funcionamento do freezer, mantendo a temperatura e não perdendo a qualidade”, conta o empresário.

Após alguns meses, Augusto já sente a diferença. “Investimos cerca de R\$ 5 mil e já conseguimos em cinco meses o retorno deste valor. O empresário deve entender que é um investimento, não um custo. Agora estamos estudando a possibilidade em substituir os talheres convencionais pelos de plástico, caso o cliente não se importe”, comenta.

A empresária Vânia Viana Barros, da Padaria Nutrivida, também sentiu no bolso a redução significativa do consumo de água, poucas semanas depois receber as orientações do Sebrae. A conta de água que era de R\$ 1,1 mil, hoje está a R\$ 400. “Conversamos com nossos funcionários e adotamos medidas simples como colocar chuveirinho de silicone nas torneiras e redutores de pressão para controlarem a saída da água; utilizamos vaporizador para a limpeza; diminuindo o gasto de água e passamos a reutilizar a água do ar condicionado para lavar o chão da padaria”, conta Vânia.

Além da economia de água, a padaria também economizou com os materiais de limpeza. “Passamos a comprar produtos concentrados em maior quantidade para ser diluído, alugamos uma lavadora de louça diminuindo o gasto com detergente. O resultado foi a economia de 40% na compra de produtos de limpeza”, admite a empresária.

“O empresário é orientado sobre como o aumento de rentabilidade e de lucratividade podem ser gerados com a diminuição de desperdícios...”

LILIANE DE CARVALHO
Analista da Unidade de
Inovação e Sustentabilidade
do Sebrae

Clube de Vantagens

O associado Confortar, participa de um clube de vantagens exclusivo, com inúmeros descontos, em diversos seguimentos como, lazer & cultura, alimentação, educação, escolas de línguas, clínicas médicas, odontológicas, oftalmológicas, exames laboratoriais, beleza & saúde, serviços automotivos como auto peças, oficinas mecânicas, lanternagens, pintura martelinho de ouro, equipamentos de sons, além de todas estas vantagens, o associado Confortar, ainda conta com o benefício de usufruir de auxílio ortopédico, auxílio funeral e muito mais inúmeras vantagens que só um associado Confortar pode ter

**A MELHOR OPORTUNIDADE PARA SUA FAMÍLIA
CUIDAR DA SAÚDE FÍSICA E FINANCEIRA.
“VEM PRA CONFORTAR VEM”**

Confortar
ASSISTÊNCIA FAMILIAR
SEGURANÇA PARA A VIDA

Solução econômica para noivos durante a crise

MINI WEDDING

Casamentos compactos ajudam noivos a economizar e tornam-se mais procurados no Brasil

POR: Ruth Marques FONTE: www.feiradanoiva.com.br



Foto: Golden Wedding Rings by Hinomoy

Devido aos altos custos obtidos para realizar um casamento, especialmente em momentos de crise, a realização do sonho pode se tornar um empecilho. Atualmente os casamentos mais básicos, realizados em igrejas ou lugares ao ar livre, giram em torno de R\$ 30 mil a R\$ 80 mil reais, dependendo do estilo da cerimônia. No entanto, um modelo de casamento muito comum e utilizado na Europa e nos Estados Unidos, tem ganhado espaço no Brasil, sendo uma alternativa econômica para quem tem o sonho de casar sem gastos acima do estimado.

O mini wedding são casamentos mais intimistas com no máximo 100 convidados realizando a cerimônia e a festa no mesmo local. A procura pelo "mini casamento" começou a crescer há dois anos. Entretanto, só nos primeiros meses deste ano, houve aumento de 30% para as agências de eventos comparadas ao mesmo período de 2014. O novo estilo pode levar uma decoração luxuosa e caríssima, entretanto, o modelo tem como objetivo ajudar na economia

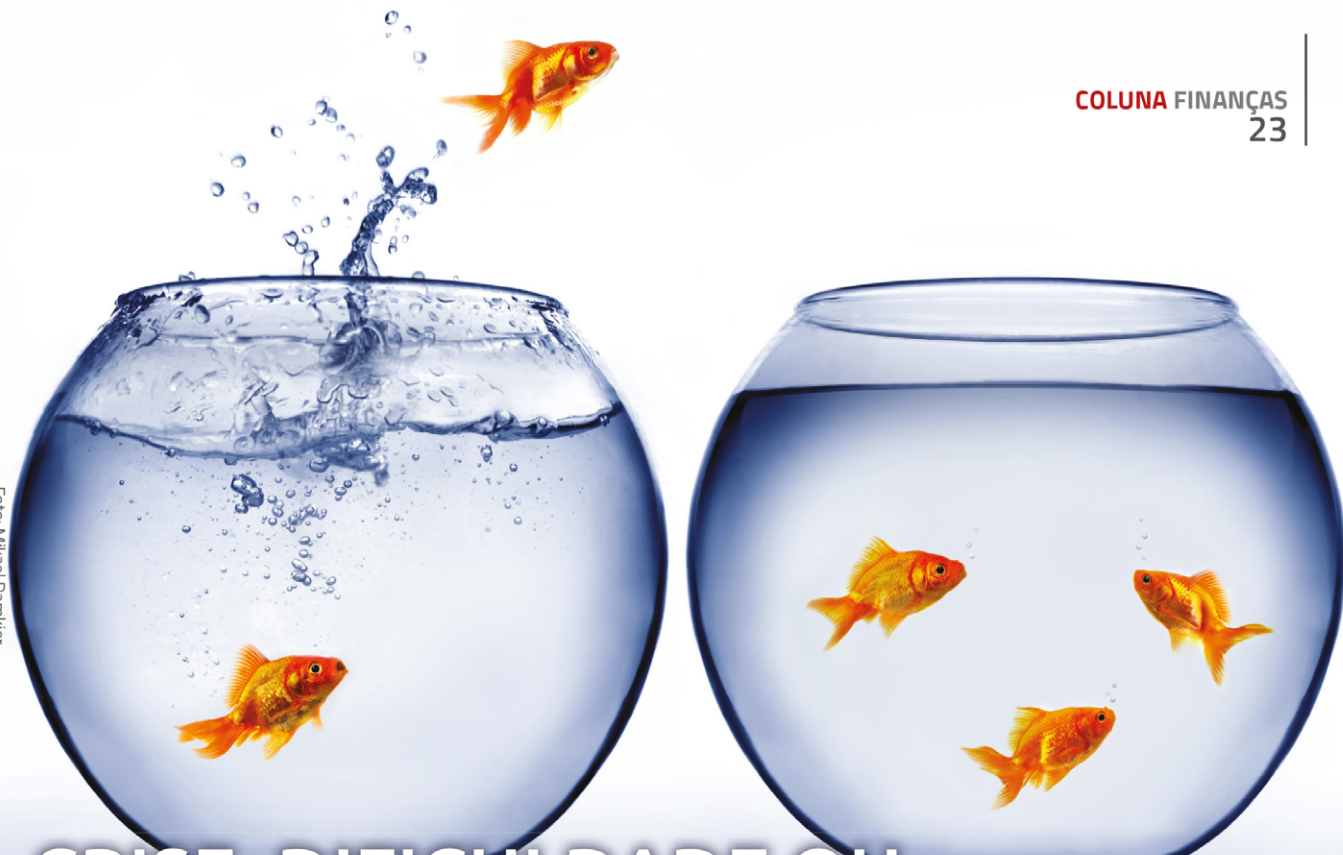
do casamento para realização final. Há estimativas de que uma cerimônia para 60 pessoas, na qual exigia um capital de R\$ 30 mil passou a custar R\$ 5 mil com as adaptações da nova tendência.

Além de ser adaptável ao bolso, o mini wedding proporciona o máximo de aproveitamento na festa realizada, trazendo ainda mais características dos personagens principais desse grande dia.

"A procura por vestidos de noivas mais simples e com menos luxos aumentaram bastante. Quando questionamos para as nossas clientes sobre o casamento, somos surpreendidos, pois a grande maioria está preferindo uma cerimônia mais reservada. Achamos muito interessante essa nova alternativa que trouxeram ao Brasil, é uma oportunidade de realizar um sonho dentro das condições financeiras das pessoas".

A tendência dos mini weddings é crescer ainda mais nos próximos anos carregando a característica principal: um casamento econômico e familiar, a qual não minimiza a importância da união.

Foto: Mikael Danikler



CRISE, DIFICULDADE OU OPORTUNIDADE?

POR: Erasmo Vieira Palestrante e Consultor Financeiro

Procuirei as definições no dicionário:
Crise: Momento crítico ou decisivo. Situação aflitiva. Conjuntura perigosa, situação anormal e grave. Momento grave, decisivo.

Dificuldade: Aquilo que é difícil ou torna difícil uma coisa. Obstáculo. Objeção, dúvida. Situação crítica.

Oportunidade: Qualidade de oportuno. Ocasão favorável; ensejo. Conveniência.

Como está o seu 2016? Os primeiros 3 meses acabaram e quero perguntar: Sinceramente, para você como está este início de ano? Quero que você responda, sem considerar o que você assiste, lê e ouve.

Se prestarmos bastante atenção aos noticiários, internet, rádios e principalmente na "rádio cidadão", veremos uma enxurrada de notícias ruins, como aumentos do dólar, demissões, baixa na indústria e no comércio e outras coisas mais.

Eu também assisto tudo, pois nas minhas Palestras quero orientar as pessoas e empresas diante do cenário, mas não me deixo levar pelo pessimismo. Eu me preparei para ter um ano de crescimento nos meus trabalhos!

Entendo este ano como uma dificuldade, não crise! E vou encarar esta dificuldade como um obstáculo, sim, mas também como uma oportunidade de crescimento.

Estou vendo pessoas e empresas falarem de crise o dia inteiro, colocando sempre alguém como culpado (o governo, a alta do dólar, os impostos, os juros altos, os bancos, o preço da gasolina, esposa, marido, filhos...), mas que não tomam nenhuma atitude para enfrentar a situação.

Se a conta de luz aumentou, não tem segredo, teremos que economizar e mesmo assim pagar mais, isso aconteceu comigo. Se a gasolina aumentou e você tem que fazer o mesmo trajeto ou você consegue alguém para dividir a gasolina ou vai ter que ir de ônibus.

O que você não pode deixar é o orçamento mensal, pessoal ou empresarial, ficar negativo. Se os gastos estão aumentando ou você ganha mais dinheiro ou reduz os seus gastos, adotando um comportamento financeiro diferente.

Fazer dívidas está proibido com estes juros nas alturas! Saia e não entre nunca no cheque especial, pague o valor total do seu cartão de crédito, e muito cuidado com novos empréstimos e compras parceladas.

Quem passar por este obstáculo sairá mais forte lá na frente. Não se deixe contaminar por notícias ruins!

Neste ano eu vou fazer mais com menos. É isso que ensino nas palestras e consultorias.

E você, como vai encarar o 2017:

Crise, Dificuldade ou Oportunidade???



6,4 milhões de brasileiros
são atingidos pela

ASMA



Foto: Portal Brasil

Mulheres são as mais acometidas pela doença. Enfermidade é responsável por mais de 100 mil internações no SUS

POR: Portal Brasil

FONTE: www.brasil.gov.br

Doença crônica que afeta as vias respiratórias e o pulmão, a asma atinge 6,4 milhões de brasileiros acima de 18 anos, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As mulheres são as mais acometidas pela doença: cerca de 3,9 milhões delas afirmaram ter diagnóstico da enfermidade contra 2,4 milhões de homens, ou seja, prevalência de 39% a mais entre o sexo feminino.

A PNS é o primeiro estudo que monitora a ocorrência da asma em adultos no País. “A doença é mais comum em crianças e tende a desaparecer, na maioria dos casos, com o desenvolvimento do sistema imunológico”, observa a diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Ministério da Saúde, Deborah Malta.

A estudante Caroline Schlucat, 21 anos, natural de Brasília, faz parte dessa estatística. Ela conta que suas memórias de infância são da convivência com os sintomas e crises de asma.

“Eu sempre convivi com a asma, mas foi na infância que tive mais problemas. Nessa época, eu era internada pelo menos uma vez por mês. Nas crises, tenho dificuldades para respirar, meus lábios ficam roxos nos cantos e sinto cansaço”, relembra.

Doença é responsável por mais de 100 mil internações no SUS - A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 300 milhões de pessoas no mundo, incluindo crianças, sofrem com a asma. Seu sintoma é caracterizado, principalmente, por dificuldade



- 1 Deixe o ambiente do convívio diário, principalmente o quarto, bem limpo e arejado
- 2 A limpeza deve ser diária com aspirador (de preferência que tenha o Filtro HEPA) e pano úmido, sem produtos com cheiro forte
- 3 Não usar vassouras, pois espalham a poeira fina, que ficará em suspensão e voltará a se depositar
- 4 Retire tapetes, carpetes, cortinas, almofadas, estantes com livros e tudo que facilite o acúmulo de pó
- 5 Encapar colchões e travesseiros com tecido específico, que constituirão uma barreira física contra o ácaro
- 6 Evite animais dentro de casa

respiratória (falta de ar), tosse seca, chiado ou ruído no peito e ansiedade.

Os problemas ocorrem porque os brônquios do asmático são mais sensíveis e tendem a reagir de forma mais abrupta quando há exposição aos diferentes desencadeadores da doença: frio, mudança de temperatura, fumaça, ácaros ou fungos, e até mesmo odores fortes. A manifestação da doença é ainda mais frequente pela manhã ou no período da noite.

Segundo Deborah Malta, a asma pode ser assintomática em adultos, sendo as crises mais frequentes em crianças. Devido sua frequência e risco de desfecho grave do quadro clínico, a asma é considerada uma prioridade de atendimento em saúde.

“Em crianças, a doença leva a internações frequentes e se não houver atendimento adequado pode levar a óbito”, enfatiza Deborah. A OMS também classifica essa doença respiratória crônica como prioridade para controle.

No Brasil, a asma é responsável por número representativo de internações hospitalares. Somente em 2014, período de janeiro a novembro, foram 105,5 mil internações pela doença originando um custo de R\$ 57,2 milhões para a rede pública de saúde – segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH).

Para os que já têm diagnóstico de asma, a recomendação médica é procurar imediatamente o serviço de saúde em qualquer caso de dificuldade respiratória. “Estudos mostram que a manifestação da doença está associada à predisposição genética, além de componentes emocionais e sociais relacionados com o estilo de vida”, destaca a diretora do Ministério da Saúde, Deborah Malta.

Ela orienta para a necessidade de cuidados especiais em relação aos fatores

desencadeadores da doença, como forma de prevenção de crises. Segundo a diretora, esses pacientes precisam ter atenção com a presença de componentes alérgicos no ambiente em que vivem, como tapete, cortina, colchas de cama que devem ser sempre higienizados.

É preciso ainda evitar o uso de roupas de lã. Animais de estimação também podem levar a reações alérgicas nessas pessoas. Em época de chuva, deve-se estar atento a presença de mofo e infiltração nos lares.

Uso de medicamentos é importante para controle da asma

Mesmo não tendo cura para asma, há tratamento e medicamentos específicos para diminuir os sintomas e o agravamento da doença, proporcionando maior qualidade de vida para os asmáticos.

Por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), a pessoa asmática tem acesso a atendimento integral e gratuito. Diagnosticada com asma aos quatro anos, a educadora física Elisa Gomes Pinto, 31 anos, que mora em Brasília (DF), começou a conviver com a doença na mesma época em que seus pais enfrentavam processo de separação.

Desde então, faz uso de bombinha de asma e atualmente, quando em crise, usa o Salbutamol (broncodilatador). Ela afirma se sentir mais tranquila por saber que o Programa Farmácia Popular disponibiliza os medicamentos para a doença. “Só quem tem asma sabe o quanto é ruim conviver com essa doença crônica, ser dependente de medicamentos, e ter que sempre ter uma bombinha para estabilizar o quadro de imediato, quando se está em crise”, diz. “Poder encontrar medicamentos na rede pública é uma segurança”, acrescenta.

“Em crianças, a doença leva a internações frequentes e se não houver atendimento adequado pode levar a óbito”,

DEBORAH MALTA
Diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Ministério da Saúde

VIDA ÚTIL DOS APARELHOS

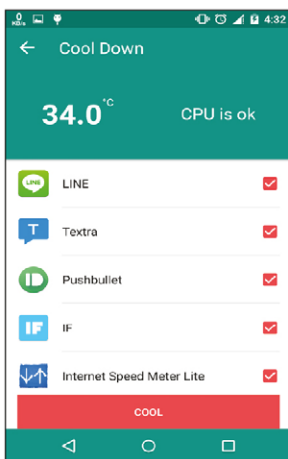
Aplicativos gratuitos ajudam a prolongar os aparelhos

POR: SEO Master

FONTE: www.rcstechnology.com.br

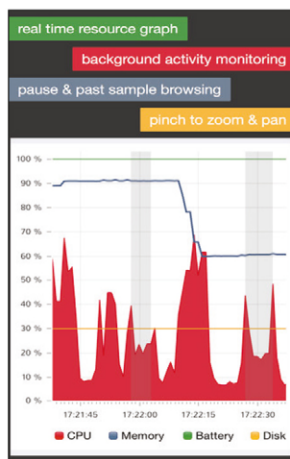
Os smartphones são nossos grandes companheiros, estão presentes em momentos importantes e registram, em texto, voz e imagem, nossas memórias mais bonitas. No entanto, esses aparelhos não são eternos, tem vida útil limitada e ficam desatualizados, e por mais que você queira continuar com seu amigo eletrônico, em algum momento terá de se despedir. Mas calma, uma boa notícia: existem caminhos que adiam, pelo menos por um tempo, o fim dessa parceria.

Alguns cuidados básicos fazem parte da rotina de quem possui smartphone, como higienizá-los frequentemente com os produtos adequados, evitar quedas e fugir do contato com líquidos. Esses hábitos com certeza irão prolongar a vida útil do aparelho, mas já não são as únicas maneiras. Segundo Luiz Carlos Lima, Gerente Técnico da RCS Tech, assistência técnica especializada em tablets e smartphones em Campinas-SP, os aplicativos também podem ser grandes aliados da longevidade do aparelho. Confira a lista:



Cooler Master

Este programa do Android ajuda a identificar a temperatura do smartphone, imprescindível para o bom funcionamento e durabilidade. Uma vez identificados os aplicativos responsáveis por esse superaquecimento, é possível fechá-los simultaneamente. As informações são transmitidas em tempo real e possibilitam ao usuário notar a queda de temperatura a medida em que os aplicativos que estão em segundo plano são encerrados.



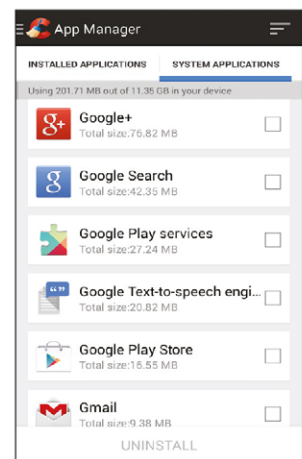
System Status

Este software da IOS faz o monitoramento completo de tudo o que acontece internamente em seu iPhone, iPad ou iPod Touch. Com um visual agradável e de fácil compreensão, ele apresenta parâmetros do uso do espaço, conexões de rede e informação da operadora, estatísticas da memória e log da CPU. O System Status também calcula o tempo restante de uso da bateria, podendo apresentá-lo em um gráfico, e você determina a variável que quer ver.



Super Battery Saver

Este aplicativo Android prolonga a vida útil da bateria do smartphone ao realizar alguns ajustes como hibernação programada, ligar Wi-Fi apenas quando for necessário e configurar o brilho da tela. O software possui opções avançadas, que podem ser configuradas para que sejam acionadas automaticamente, ou manualmente, de acordo com o interesse do usuário.



Ccleaner

Este aplicativo faz uma limpeza profunda no armazenamento do smartphone Android, em busca de arquivos no cache, downloads antigos, histórico do navegador, processos abertos, entre outros aspectos. Após análise, o usuário é aconselhado a apagar tudo que foi identificado como inútil para o funcionamento do Android e seus respectivos programas instalados. É uma forma de preservar a memória e a CPU do aparelho.



CONHEÇA OS PROFISSIONAIS

DO CABH

Coordenadora Disciplinar Sandra

POR: Esther, Lara, Camilla, Leticia - 8º Ano

Casada há mais de 20 anos, mãe do xxx de 19 anos, começou a trabalhar no CABH em 2014 como monitora, hoje é coordenadora disciplinar.

Apesar da correria do dia a dia sempre que tem algum tempo livre, pratica seu esporte preferido corrida e seu hobby preferido é a leitura.

Sandra é uma fonte de inspiração para todos os alunos do CABH.

Professor Philipe Vieira Felicio

POR: João, Thalís, Gilmar, Mario, Thiago e Matheus - 8º Ano

Professor a mais de 5 anos, sempre teve o desejo de ser ensinar e hoje sente-se realizado com o trabalho que desenvolve.

Seu passatempo preferido é ler um bom livro e ouvir músicas de qualidade.

Phelipe leciona matemática e foi também o primeiro professor de empreendedorismo do CABH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, Vicente. Plano de Marketing passo a passo. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 1999.

Disponível: <http://www.sebraemais.com.br/>, acesso em: 10/11/2014

Disponível: <http://www.alexandrebernardo.com.br>, acesso em: 03/12/2014

Disponível: <http://www.williamcaldas.com.br>, acesso em: 10/01/2015

